FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 1962

ANO 41.º — NÚMERO 14 044

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O grupo africano na O. N. U.

preparou uma moção sobre Angola

que parece não incluir sanções contra Portugal

NOVA YORK, 18. — O grupo africano efectuou a noite passada, nesta cidade, uma conferência, que durou uma hora, destinada a redigir uma resolução sobre a questão angolana.

Os delegados africanos discutiram uma minuta provisória, que deverá ser apresentada hoje ao poderoso grupo afro-asiático. Segundo se soube, na sua forma actual, a minuta reafirmaria o direito do povo angolano á autodeterminação e á independência e apelaria para Portugal chegar a acordo com chefes politicos angolanos, para instituir reformas preparatórias para «uma transferência, em breve, de poderes ao povo de Angola».

A RESOLUÇÃO PEDE AOS ESTADOS-MEMBROS QUE NEGUEM AUXÍLIO A PORTUGAL

Ao contrário da resolução polaco-bulgara, apresentada no dia 15, a actual minuta não solicitaria, todavia, sanções contra Portugal. Pediria, porém, a Estados-membros para negarem a Portugal qualquer apoio ou auxílio que pudesse ser utilizado contra o povo angolano e solicitaria a esses Estados para empregarem a sua influência para conseguir que Portugal cumpra a resolução.

A proposta africana condenaria, também, Portugal pelas suas «medidas repressivas e negação de direitos humanos e liberdades fundamentais» ao povo angolano.

Seria pedido a Portugal para co-

(Continua na 12.ª página)

A UNIÃO INDIANA EXPÕE AS CONDIÇÕES

EM QUE PODEM SER TROCADOS OS PORTUGUESES DETIDOS EM GOA

O sr. dr. Osman Arnaout, encarregado de Negócios da Republica Árabe Unida, esteve hoje no Ministério dos Negócios Estrangeiros, a fim de fazer entrega de uma nota do Governo da União Indiana, respeitante ao regresso á Metrópole dos portugueses detidos em Goa.

Aquele diplomata foi recebido pelo secretário-geral do Ministério, sr. embaixador José Luís Archer, a quem entregou o referido documento.

Na nota, o Governo de Nova Delhi expõe as condições em que poderiam ser trocados os internados civis e os prisioneiros de guerra.

Como se sabe, o documento fora enviado, no sábado passado, pelo Governo indiano ao da Republica Árabe Unida, cuja Embaixada em Lisboa é curadora dos interesses indianos em Portugal. Por sua vez, o Cairo transmitiu-a para a sua re-

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

SOBERANIA E REGIME ALIMENTAR

O Congo ex-Belga, de Estado independente a que ascendeu, festejado por todas as nações civilizadas como uma vitória estrondosa do princípio da autodeterminação dos povos, está a transformar-se num açougue. Aos aviadores italianos, que forneceram a alguns cidadãos balubas com todos os direitos políticos saborosas refeições, seguiram-se missionários belgas e holandeses, sacrificados a uma nova discriminação racial que nasceu com o acesso dos povos africanos à soberania plena. Com efeito, o denominador comum a muitos desses países que ascenderam a uma independência prematura parece ser o ódio à raça branca, que se manifesta por diversas formas, a mais inesperada e a mais dolorosa das quais é, sem dúvida, a preferência que está a ser dada à sua carne para resolver a crise alimentar. Do «cheptel», insuficiente para as suas necessidades, com que alguns povos africanos contavam, passaram agora a fazer parte aviadores, missionários, comerciantes, seminaristas e outros representantes da raça branca que, ao aceitarem a sua arriscada missão, estavam longe no entanto de pensar que algum dia haviam de ser assados na brasa e servidos com molho de vilão. Não vemos nenhum inconveniente em que seja concedida a soberania política a povos que estejam preparados para a receber. É perfeitamente legítimo que tanto os países como os indivíduos que vivem sob um regime de opressão aspirem à liberdade. Para a gozar, porém, não basta reclamá-la, é preciso merecê-la. E não nos parece que os balubas, os luluabas e os bacongos estejam em condições de exercer a soberania política — pelo menos enquanto não modificarem o seu regime alimentar.

TAL PAI, TAL FILHO

Segundo as melhores tradições inglesas, que vêm da época vitoriana, setecentas crianças tomaram parte no baile de fantasia organizado pelo «lord mayor» de Londres no Mansion House, onde lhes foi servido chá, bolos e sorvetes. Além disso, assistiram a vários numeros de «music-hall». Na foto vê-se este pequenito de seis anos, Nigel, fantasiado de alabardeiro, junto de seu pai, autêntico alabardeiro do palácio.

O ministro do Ultramar à Televisão inglesa:

PROF. ADRIANO MOREIRA

«Consideramos mais progressivos os territórios onde o exercício do poder pertence aos mais aptos e não aquele onde os africanos brancos são expulsos».

O ministro do Ultramar sr. prof. Adriano Moreira, concedeu recentemente á Televisão Independente de Londres a entrevista que, a seguir, reproduzimos.

1. Portugal é o unico antigo grande país colonizador europeu que não está tentando desembaraçar-se das suas possessões ultramarinas. Não será isso uma atitude um tanto antiquada e susceptível, nos nossos tempos, de conduzir a derramamento de sangue?

A decisão contrária, de abandonar as responsabilidades de colonizador em Africa e de se desembaraçar das suas possessões ultramarinas, tomada por outros países europeus, não só levou já a um derramamento de sangue sem precedentes em Africa como pôs em perigo a paz geral no Mundo. Talvez isto torne claro que o perigo da violência tem origem diferente.

2. V. Ex.ª talvez não aprecie os conceitos de autodeterminação das Nações Unidas e nacionalismo tal como existem na Africa contemporanea. Poderá, todavia, V. Ex.ª negligenciá-los?

E' evidente que não posso ignorar o conceito de autodeterminação das Nações Unidas porque ele se faz lembrar todos os dias por milhares de vítimas inocentes. Continuamos a pensar que devemos estar ao lado das vítimas contra os seus agressores. Lastimamos não poder prestar ajuda a todos, mas não posso omitir uma palavra de simpatia pelo povo da Hungria, por exemplo.

3. V. Ex.ª iniciou certas reformas em Angola e Moçambique. Quando será provável que se efectivem e determinem uma administração evolucionada, com plena participação dos Africanos?

Se a sua pergunta tem o sentido habitual entre os admiradores das Nações Unidas, significa certamen-

(Continua na 12.ª página)

A IMPORTAÇÃO de minério goês suspensa pelo Japão

BOMBAIM, 18. — Os importadores japoneses suspenderam, provisòriamente, as importações de minério de ferro de Goa.

O Japão importava, anualmente, cerca de três milhões de toneladas. — (A. N. I.).

Desapareceu um avião

que transportava quatro pessoas entre a Beira e Lourenço Marques

BEIRA, 18 — O avião desaparecido entre a Beira e Lourenço Marques, além do piloto Lomba Viana, transportava como passageiros os engenheiros Líblo Ferreira e A. H. Doshier, este ultimo norte-americano e director da Mozambique Gulf Oil Company, e ainda outro passageiro, cuja identidade se ignora.

Informações obtidas posteriormente dizem que o avião comunicou para a Beira ir aterrar no Inhassoro, mas não chegou a Inhambane, ultima escala antes de Lourenço Marques, não tendo o avião comunicado com as torres de controlo da Beira, de Inhambane e de Lourenço Marques, depois Inhassoro.

O piloto Jorge Guerra, proprietário da companhia «Táxi Aéreo de Moçambique», a que pertence o avião, toma parte nas pesquisas. Admite-se que o aparelho tenha efectuado uma aterragem de emergência em pleno mato.

O mau tempo que assola a costa ao sul da Beira está, porém, a prejudicar estas pesquisas, que continuarão logo que o tempo melhor.

A notícia causou angustiosa expectativa na cidade, onde o piloto é muito querido. — (A. N. I. e L.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
PAGINAS
nas quais se inclui
«Vida Literária»

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

OS PROBLEMAS PÚBLICOS E A INFORMAÇÃO

O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros recebeu há dias, como noticiámos, os directores dos jornais, da rádio e de outros órgãos de informação nacionais. Ontem, o dr. Franco Nogueira convidou os representantes da Imprensa estrangeira em Lisboa, almoçando com eles no Palácio das Necessidades. O ministro respondeu a todas as perguntas que lhe foram dirigidas, com clareza e franqueza de salientar. O contacto dos mais altos representantes dos poderes públicos com a Imprensa só pode ser útil a ambas as partes, informando a opinião pública tanto portuguesa como estrangeira e levando até ela os motivos que inspiram os actos do Governo. Assim o salientou o presidente da Associação de Imprensa Estrangeira de Lisboa, Luís Lupi, ao agradecer a atenção do ministro e o seu convite: «Podem esclarecer-se alguns dos problemas de maior relevancia na actualidade internacional. Desejava sublinhar o facto de todas as perguntas formuladas (e tão prontamente respondidas) terem evidenciado o desejo sincero, que a todos animava, de se informarem completamente para poderem, como é seu desejo, cumprir com o maior rigor os seus deveres como correspondentes de todos os órgãos da Imprensa mundial.

POCO-SEPULTURA

Chamava-se Maria Leonor da Conceição Bernardo Malta e tinha 2 anos. Era o encanto do lar de D. Belmira da Conceição e do sr. Maximiano Bernardo Malta, da Ponte do Areal, Lousã. Traquinas como todos os fedelhos e como todos curiosa, andava a Maria Leonor por ali fora. E ali havia um poço fundo a que a criança caiu. Lá morreu afogada essa florzinha que não chegou a abrir plenamente á vida.

O MOTOR E A CRIANÇA

As motorizadas passam pelas estradas como vespas zumbidoras. São a atracção das crianças que as olham com admiração e inveja. Em Carenque estava ontem á tarde o pequenito Afonso dos Santos Andrade, de 3 anos, filho do sr. Joaquim Andrade Barroso e da sr.ª D. Vitória Perpétua dos Santos. Saiu de um estabelecimento para atravessar a estrada, veio uma dessas vespas, colheu-o e atirou com ele para o Hospital de S. José.

AUTOMOTORA-GUILHOTINA

Junto á estação de Cabeção, não longe de Mora. Campina alentejana a perder de vista. A via férrea corta-a de lés a lés. Ontem de manhã nessa imensidade havia o corpo de um homem para um lado e a cabeça para o outro. Degolara-o cerce a automotora que ali passa pouco depois de 1 hora da madrugada. Chamava-se José Madeira e tinha 30 anos.

DESAPARECIDO

Saiu há seis meses de sua casa na Rua Eng.º Duarte Pacheco, 1-C, na vila cubista de Olhão, o sr. Manuel Paulo, casado. Saiu levando consigo uma bicicleta marca «Royal», com o n.º 5510. Não voltou a aparecer, nem dele chegaram novas nem mandados. Preocupada e ansiosa, como é natural, toda a sua família...

QUATRO NOVOS GENERAIS

No Palácio de São Bento, sob a presidência do sr. prof. Oliveira Salazar, reuniu-se ontem o Conselho de Ministros, que examinou a evolução da situação política no plano interno e internacional. O debate em curso na Assembleia das Nações Unidas sobre Angola mereceu a particular atenção do Conselho, que igual atenção dispensou ao exame dos problemas de cuja solução depende a saída da Índia portuguesa dos militares e civis que lá se encontram.

O Conselho decidiu ainda promover ao posto de general os brigadeiros Julio Manuel Pereira, António Vitorino França Borges, Mário José Pereira da Silva e Augusto Manuel das Neves; bem como decidiu promover a brigadeiro os coroneis de cavalaria tirocinados Luís Valentim Deslandes, Manuel F. Peixoto e Silva e João E. Gamarro Correia Barrento.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu em audiência, no Palácio de Belém, o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, e estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. tenente-coronel Vítor Novais Gonçalves, subsecretário de Estado do Exército; brigadeiro Manuel Gonçalves da Silva, governador civil do Porto; Fernando Alberto de Oliveira, director das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico; e comandante Rafael Leiria.

Linha de CASCAIS

AS OBRAS DE SANEAMENTO DA COSTA DO SOL

importaram no ano de 1960 em cerca de 6700 contos

O conselho de administração dos Serviços Municipalizados de Oeiras aprovou agora o relatório da actividade do ano de 1960, o qual tem uma importancia especial por incluir o início da grande obra de saneamento da Costa do Sol, cujo contrato de adjudicação foi assinado em Outubro de 1959.

A gerência de 1960 foi, por isso, quase inteiramente dominada por essa realização.

Tendo a empreitada sido adjudicada por cerca de 8000 contos, para ser executada no período de dois anos, logo no primeiro ano de trabalhos foram despendidos mais de 5800 contos, com encargos resultantes da empreitada propriamente dita e outros com ela directamente relacionados. É que, á medida que os trabalhos iam prosseguindo, mais nítidas se apresentavam a grandeza e as dificuldades de um problema que não se confinava á execução das quantidades de trabalho contidas no caderno de encargos.

Da empreitada fazia parte, exclusivamente, a instalação de colectores domésticos, quando é certo que grande parte dos colectores existentes, e que fora projectado aproveitar para condução de águas pluviais, tiveram de ser substituidos por se encontrarem em mau estado de conservação. Um outro aspecto do problema foi a reposição de pavimentos danificados.

Na realidade, foram muito excedidas as previsões quanto ás superfícies a repor. As condições especiais de circulação nos principais centros populacionais, com transito intenso e muito pesado, contribuiram para destruir quase totalmente alguns pavimentos, especialmente na zona de Algés.

Também na vila da Amadora, na zona denominada «Bacia Ocidental», prosseguiram, durante o ano de 1960, os trabalhos de instalação de uma nova rede de esgotos domésticos, cuja empreitada foi adjudicada em 31 de Agosto de 1959, pela quantia de 1188 contos. Até final de 1960, tinham sido gastos com esta obra cerca de 820 contos.

A poluição da água das praias

A obra de saneamento teve ainda em consideração evitar a poluição da água das praias dos concelhos de Oeiras e Cascais, conduzindo os esgotos até ao grande emissário marginal, e dali ao Atlantico, por meio de estação de bombagem.

De acordo com o que foi previsto no decreto-lei n.º 42 249, de 2 de Maio de 1959, as povoações do concelho de Oeiras e de Cascais, que não estivessem incluídas na empreitada inicial eram: Algés, Dáfun-suas redes de esgoto concluidas até 1980. Porém, pode dizer-se, no que se refere ao concelho de Oeiras, que já se encontram práticamente concluidas todas as redes de esgoto das povoações interiores.

As novas redes de esgoto

As localidades incluidas na empreitada inicial eram: Algés Dáfundo, Cruz Quebrada, Carnaxide, Linda-a-Velha, Linda-a-Pastora, Caxias, Paço de Arcos e Santo Amaro de Oeiras. Desta empreitada fazia ainda parte a construção do emissário do Vale do Rio Jamor, destinado a recolher os esgotos de parte da vila da Amadora e de outras localidades deste concelho, situadas nas margens deste rio, e também de algumas povoações do concelho de Sintra.

Dada a configuração topográfica do concelho de Oeiras, pode dizer-se que a quase totalidade das suas povoações drena os esgotos para o sistema da Costa do Sol. Apenas a «Bacia Oriental» da Amadora, com parte da vila da Amadora e as povoações da Damaia e da Buraca, está ligada ao sistema de esgotos de Lisboa, através da ribeira de Alcantara.

Actualmente, estão concluidas ou em vias de conclusão as novas redes de esgoto das seguintes localidades: Algés, Dáfundo, Cruz Quebrada, Caxias, Paço de Arcos, Laveiras, Santo Amaro de Oeiras, Linda-a-Velha, Carnaxide Linda-a-Pastora, Queijas, Valejas, Queluz de Baixo, Barcarena, Tercena, Porto Salvo, Murganhal, Outorela e Portela. Não dispõem ainda de redes de esgoto as pequenas povoações de Liceia, Leião, Terrugem e Vila Fria.

O que se gastou

Em 1960, gastaram-se cerca de 6700 contos, com obras de saneamento, financiadas por receitas extraordinárias. Se a estas forem acrescentadas as despesas ordinárias, que em 1960, atingiram 1300 contos, verifica-se que aos esgotos se destinaram 8000 contos.

Esta verba é, na realidade, muito elevada, pois representa 75% de todos os encargos com a manutenção do Serviço de Abastecimento de Água ao concelho, que em 1960 atingiram, aproximadamente, 10 000 contos, incluindo obras novas.

Para se fazer uma ideia mais exacta da obra realizada neste sector da administração, desde a municipalização do Serviço de Saneamento, em 1 de Janeiro de 1956, vê-se que, além dos investimentos nas grandes obras de saneamento da Costa do Sol e da «Bacia Ocidental» da Amadora, se despenderam, no quinquénio 1956-1960, mais de 3200 contos, com construção de novas redes de esgotos em dez povoações, e que, com a construção e reconstrução de diversos troços de colectores, se gastaram cerca de 2500 contos, no mesmo período.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A rapariga das salinas» e «Gangster á força» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «O gume da navalha» e «Rebola a bola» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «O apartamento» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Idílio em Setembro» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 0430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

VÊM A LISBOA barcos de guerra da Alemanha

Em visita de rotina chega amanhã ao Tejo, uma formação naval da Marinha de Guerra da Republica Federal da Alemanha.

Constituem-na os escoltadores oceanicos «Brummer», «Biene», «Bremse», «Hummel» e «Wespe» e corvetas «Eider» e «Trave».

A referida formação naval, que navega em viagem de instrução de cadetes, sob o comando do sr. capitão-de-fragata Worsteher, tem uma guarnição de 670 homens.

Depois de reabastecidos, os navios levantarão ferro, no dia 20, rumando em direcção ao Mediterraneo.

A CARNE DE PORCO deve ser vendida mais barata

Em face da descida de preços do gado suíno na origem, a fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos está a vigiar o comércio das carnes verdes de porco e derivados, de modo a que os preços de venda ao publico se ajustem á actual baixa.

Chama-se a atenção da industria de salsicharia, que também está a ser vigiada, para, do mesmo modo, efectuar os ajustamentos devidos, o que também já se nota nalguns casos. Da mesma forma, os retalhistas de mercearia, na venda da banha, unto, toucinho, chouriço e fiambre, devem ter em atenção os preços, que são variáveis com o custo na origem, constantes do despacho ministerial de 30 de Junho de 1959.

As brigadas da I. G. A., acompanhadas de técnicos veterinários, receberam instruções para remeterem aos tribunais todos aqueles que praticarem manifesta especulação á sombra da baixa na origem. Assim, foi processado o talhante Vitorino Esteves, do mercado 31 de Janeiro, por estar a vender a carne de porco a preços exagerados, tais como lombo limpo a 39$80, costeletas a 32$80 e carne limpa a 35$80.

Foram ainda presos, em Odivelas, o talhante João Esteves Carreiro, por especulação na venda de carne de vaca; e, no Porto, o talhante Arnaldo da Silva Ferreira, por ter vendido peito de vitela por mais 8$00 em quilo, e costeletas por mais 6$00 do que a tabela. No mercado municipal do Entroncamento foi processado o talhante Alberto Mendes, por ter exposto á venda uma peça de carne de vitela a 30 escudos cada quilo, peça composta de costeletas, cachaço e chambão, cujos preços máximos são de 22$00 e 15$20 o quilo.

O QUE É a quimiurgia

Na Associação Central da Agricultura Portuguesa, a convite do Instituto Nacional de Investigação Industrial, o sr. eng. Edmond Zédet, presidente do Sindicato Geral de Carburantes, Lubrificantes Nacionais e Industrias Quimiurgicas, profere hoje á noite uma conferência sobre as possibilidades quimiurgicas em Portugal.

A palavra «quimiurgia» designa as industrias que utilizam como matérias-primas certos vegetais.

Na primeira reunião de quimiurgia que se realizou em Paris de 6 a 9 de Julho de 1960, a quimiurgia foi tomada no sentido mais lato possível, e, considerando que a matéria vegetal é o resultado da fotosíntese, isto é uma reacção química que foi possível graças á energia solar; essas jornadas foram, pois, consagradas a todos os empreendimentos industriais que utilizam a energia solar actual, quer directamente, quer com a ajuda da função clorofiliana.

Pode, assim, afirmar-se que as industrias quimiurgicas, sendo susceptíveis de valorizar os subprodutos, de absorver os excessos ou de provocar culturas novas, encontrarão um campo de expansão incomparável nos «países do Sol», aqueles cuja economia tem interesse em tomar um novo impulso. Poderá ser um elemento eficaz a campanha contra a fome que a F. A. O. levantou em Maio de 1960 e que interessa dois terços da população do Globo.

Eis porque a conferência do eng. Zédet, desta noite, se reveste da maior importancia.

DIÁRIO escolar

Curso sobre Poesia Portuguesa

Começou na sede do Centro Universitário de Lisboa da Mocidade Portuguesa Feminina, um curso sobre poesia portuguesa, que é regido pela professora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Belchior.

O curso subordinado ao tema «A Moderna Poesia Portuguesa: do Orfeu aos nossos dias», destina-se a todas as jovens universitárias e decorrerá na sede do Centro, Rua de Artilharia Um, 105, 2.º, ás quartas-feiras, ás 17 e 30, de acordo com o seguinte calendário: 17, 24 e 31 do corrente; 7 de Fevereiro, 14, 21 e 28 de Março; 4 e 11 de Abril, 9 e 21 de Maio.

O chefe do distrito visita a sede do Movimento dos Estudantes de Portugal

O governador civil de Lisboa visita hoje, á tarde, a sede do Movimento dos Estudantes de Portugal. Esta associação tem um mês de existência e foi fundada com o fim de prestar auxílio material aos estudantes ultramarinos em estudo na Metrópole. Está instalada numa casa cedida pela Misericórdia de Lisboa para a qual os estudantes agregados no movimento chamaram a atenção do governador civil, bem como para as necessidades materiais da sua organização.

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE, SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)

Serviço de 1.ª qualidade

NO RESTAURANTE:

PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Frango assado, Bife á Colombo

Grande sortido de especialidades próprias para Piqueniques

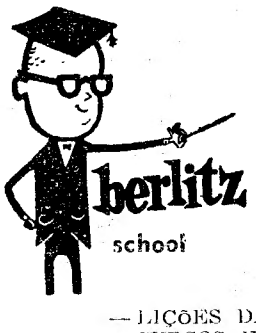
BOLO DE REI ESPECIAL

*

Av. da República, 10-H, 10-I (Ao Saldanha)

Telefones 49225 e 555228

Instituto de línguas de renome mundial



INGLÊS

FRANCÊS

ALEMÃO

— LIÇÕES DAS 9 ÀS 23 SEM INTERRUPÇÃO

— CURSOS ESPECIAIS PARA CRIANÇAS

RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 30, 1.º — TELEFONE 54530

INTERESSES DE ÉVORA

TRATADOS NA REUNIÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

ÉVORA, 18. — A reunião semanal do Município foi presidida pelo sr. dr. Vieira da Silva e estiveram presentes os vereadores. srs. Francisco José Gutierrez Caeiro, dr. Luís da Costa Marçal, Mário Silvano Campos de Melo, Custódio Alves Alfacinha e Joaquim Maria de Torres Vaz Freire.

Foram apresentados os balancetes municipais, que acusaram os seguintes saldos: Camara: 3 435 221$; Turismo: 156 401$50.

O sr. dr. Vieira da Silva apresentou o relatório da Comissão de Arte e Arqueologia — orgão consultivo municipal —, elaborado sobre o estudo do projecto do padrão histórico a erigir no pátio nobre do Palácio da Justiça, em construção no Largo das Portas de Moura. Na referido relatório são propostas algumas alterações ao projecto, salientando-se as seguintes: eliminação da alegoria á decapitação em Évora do duque de Bragança, que poderá ser substituída por outra alusiva ás denominadas «Alterações de Évora de 1633», primeiro acto colectivo de desagrado á dominação dos Filipes; o brasão da cidade deverá ser identico ao que figura na basílica da Sé e apresenta Giraldo Sem Pavor como um audacioso chefe de bando e não um cavaleiro da Idade Média; a legenda da Universidade de Évora deveria ter a data de 1559, e não 1558 e as cortes de Évora de D. Afonso V, o ano de 1473.

Uma vez mais, foi discutido o serviço eléctrico do concelho de que é fornecedora e concessionária a União Eléctrica Portuguesa, que o considera de bom, enquanto os Serviços Municipalizados, embora reconheçam uma melhoria, assim o não classificam, havendo a registar, desde 15 de Setembro de 1961, mais 25 períodos subitos de interrupção da corrente, além de muitas oscilações na tensão.

O Município resolveu ainda participar na recepção aos componentes do 13.º Congresso de Ensaio de Sementes que, de 7 a 12 de Maio, se reunirá em Lisboa e que visitarão esta cidade no dia 15 daquele mês, altura em que estará aqui patente uma exposição de produtos de horticultura e floricultura.

Foi ainda nomeado, por unanimidade, representante do Município junto da comissão executiva da Semana de Estudos Sociais, que decorrerá em Évora em Abril próximo, o vereador sr. Custódio Alves Alfacinha.

Deu já entrada na repartição técnica da Camara Municipal o projecto de instalação do Parque de Campismo de Évora, que funcionará junto á estrada das Alcáçovas, a cerca de dois quilómetros da cidade.

250 MIL CONTOS de sardinha em Matosinhos

Começou o defeso da pesca da sardinha por um período que vai até 15 de Abril próximo.

Em Matosinhos, registou-se este ano um movimento excepcional nessa pesca, tendo sido desembarcados na lota, 4 494 155 cabazes, que renderam 247 780 743$00, menos 378 171 cabazes do que no ano anterior, mas mais 22 071 650$00.

Durante a ultima safra da sardinha perderam-se as traineiras «Jerusalém», «Auxiliadora» e «Santa Isabel».

IMPRENSA

O 30.º aniversário de «Ecos de Belém»

Para assinalar a passagem do 30.º aniversário do jornal «Ecos de Belém», um grupo dos seus colaboradores promove no próximo domingo, ás 9 e 30, uma romagem ás campas dos seus antigos directores, no cemitério da Ajuda. Seguem-se, ás 11 horas, um bodo aos pobres protegidos por aquele semanário, e ás 13 horas, num restaurante de Belém, um almoço de confraternização, cuja inscrição pode ser feita para Ribeiro Nunes, Praça Afonso de Albuquerque, n.º 2, C., em Belém, ou pelo telefone 63 78 66, até sexta-feira.

Tribunal da Relação de Coimbra

COIMBRA, 18 — No Tribunal da Relação de Coimbra, tomou posse do lugar de juiz desembargador o sr. dr. Alberto Vítor Dias Fernandes Nogueira, que recentemente foi promovido á 2.ª instancia. O empossado exercia o cargo de juiz corregedor da 3.ª Vara cível de Lisboa. A posse foi-lhe conferida pelo presidente daquele Tribunal, conselheiro dr. José Avelino Moreira, que saudou o empossado, tendo este agradecido.

Hoje, tomam posse os srs. drs. Manuel José de Carvalho Fernandes Costa e António Pedro Sameiro, que também há pouco foram promovidos á 2.ª instancia.

VIDA SOCIAL

DESEMBARGADOR MONTALVÃO MACHADO

Regressou a Chaves, depois de alguns dias em Lisboa, o distinto magistrado, dr. J. Montalvão Machado, desembargador aposentado da Relação do Porto, e figura destacada na vida publica flaviense.

ALMIRANTE ROBOREDO E SILVA

No Hospital da Marinha, onde se encontra internado num dos quartos particulares, foi submetido a uma delicada intervenção cirurgica, o sr. almirante Armando Roboredo e Silva, subchefe do Estado-Maior da Armada.

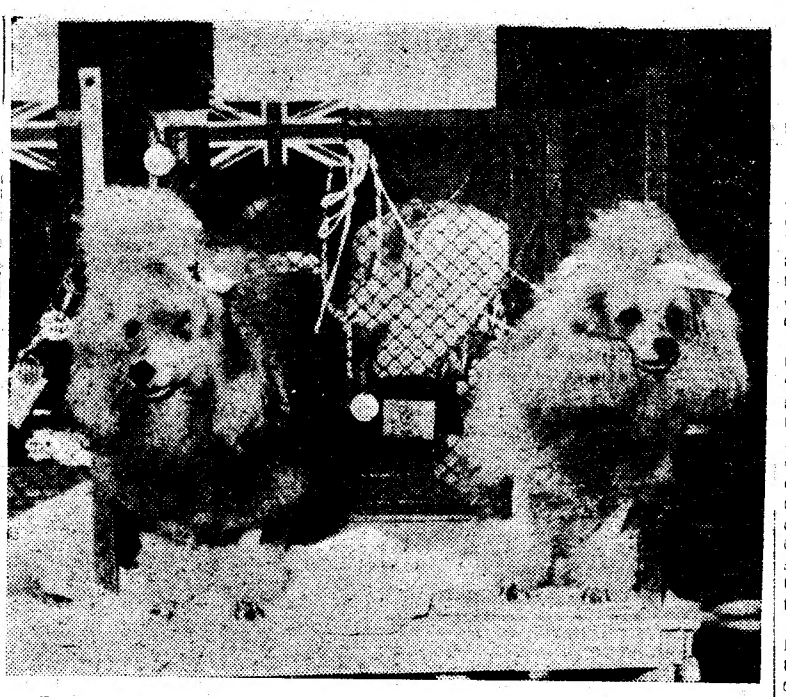
Aquele oficial-general reagiu da melhor maneira á referida operação e no decorrer do dia de hoje acentuaram-se já as suas melhoras.

O PUGILISTA João dos Santos vencido em Turim

TURIM, 18. — O pugilista italiano dos «meios-leves» Lino Mastellaro venceu aos pontos o português João dos Santos, num combate de dez assaltos, disputado, ontem, á noite, perante milhares de espectadores.

João dos Santos fez uma boa exibição, aplaudida pelo publico.

Mastellaro pesou 58 quilos e João dos Santos 57 e 400. — (A. N. I.).



Exemplares como estes não deixarão de surgir no recinto da Exposição

UM JUIZ ESTRANGEIRO E DOIS PORTUGUESES

classificarão os concorrentes à 37.ª Exposição Canina Internacional

Uma exposição canina, além de constituir um espectáculo para o publico em geral, é também um confronto de exemplares.

Sendo assim, há necessidade de que alguém aprecie e pondere as qualidades e características dos muitos cães expostos. Os organizadores da 37.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que o nosso jornal patrocina, não descuraram esse pormenor. Actuarão como juizes no amplo pavilhão da Feira Internacional, á Junqueira, onde a exposição se efectua, os srs. V. Hirst do Kennel Club, dr. José Pereira Gaspar e dr. António Robalo Cordeiro, reconhecidos pela F. C. I. — cabendo ao primeiro o exame dos cães de pastor, «boxer», «bulldogs», «dogue alemão», «rhodesian ridge back», «terriers», «pointer», «setters», «retrievers», «spaniels», «galgos», baixotes, caniches, pequineses «chow-chow» e pomeranios; ao segundo compete a apreciação do podengo português, perdigueiro português, bracos, «weimaraner», «epagneul» bretão e «pinschers»; e, finalmente, ao terceiro, o exame dos cães de água, de Castro Laboreiro, da Serra de Aires, da Serra da Estrela e rafeiro do Alentejo.

A classificação começará impreterívelmente ás 16 horas dos dias 27 e 28 do corrente — passo culminante para um êxito que, neste Inverno, será um dos melhores entretenimentos mundanos da capital.

UMA FURGONETA resvalou num valado

O sr. Diamantino Fernandes, da Rua Barão de Sabrosa, foi vítima de um contratempo devido ao seu sentimento de solidariedade e compreensão humana.

No momento em que tomava lugar numa furgoneta para cumprimento de uma ordem de serviço (é empregado numa tinturaria), foi abordado por um amigo, Joaquim Lucas, residente na Calçada de Santa Catarina, a Chelas, que lhe solicitou uma «bolcia» urgente para esse local, dado que o pai se encontrava a morrer.

O Diamantino condoido, e até porque em quase nada lesava o patrão, acedeu e para ali se dirigiu.

Aconteceu, porém que a Calçada, muito estreita no cimo, não permitiu a passagem do veículo, esboroando-se a berma, de terra mole e humida. A furgoneta resvalou parcialmente, ficando numa posição crítica. Revelando sangue frio, o Diamantino, e o Lucas, sem uma beliscadura, passaram para o exterior — e, auxiliados pelos Sapadores Bombeiros, conseguiram assentar novamente o veículo na Calçada, poucos danos tendo sofrido.

FOI ATROPELADO um jornaleiro e ficou em estado grave

EVORA, 18 — Esta manhã, na estrada de Evora a Montemor-o-Novo, próximo de Patalim, uma camioneta da firma J. Costa Ramos, Lda., de Lisboa, conduzida pelo motorista André Pinto da Cunha, atropelou o jornaleiro António Manuel Vieira, de 49 anos, casado, natural de S. Miguel de Machede, domiciliado na Quinta do Guilherme, no lugar de S. José de Peramonca.

A vitima, que sofreu graves ferimentos cranianos e pelo corpo, foi transportada no automóvel do sr. Roque das Neves Morgadinho, ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficou internada em estado de choque.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

A CIDADE

Pelos hospitais

DESASTRE FATAL — Faleceu no Hospital de São José, onde dera entrada há dias, o sr. Abel Agostinho Pereira dos Santos, de 24 anos, morador na Rua 2, 14-3.º-dto., no Bairro de Santa Engrácia, que caira de um telhado na fábrica onde trabalhava, em Marvila.

QUEIMADOS — Quando acendia um fogão a petróleo, na sua residência em Porto Salvo (Oeiras), e por se lhe ter pegado aos vestidos a chama do álcool inflamado, ficou gravemente queimada pelo corpo a sr.ª Maria Almeida Jacinto, de 49 anos. Ao acudir-lhe, o marido, o sr. Joaquim Maria Jacinto, de 42, operário, sofreu, também, queimaduras numa perna. Ela recolheu á sala de observações daquele hospital, onde o marido também foi tratado, recolhendo depois a casa.

TRABALHADOR SOTERRADO — Deu entrada na referida sala do mesmo hospital, o sr. Manuel Mendes Antunes, de 40 anos, trabalhador, de Marinhais (Salvaterra de Magos), muito contuso pelo corpo por ter ficado soterrado sob uma barreira que desabou durante a abertura de uns cabouços na Avenida de Entre Aeroportos, nos Olivais.

AFINAL NÃO FUGIU — Ao contrário do que chegou a noticiar-se, não se evadiu ontem do Hospital de S. José, onde está internado sob prisão, o gatuno de automóveis José Fernando Ramalho Rosa Urbano, natural de Setubal, que, na madrugada de domingo, quando conduzia um carro, que horas antes furtara, o chocou com um monte de terra das valas abertas na Avenida Almirante Reis, para colocação do colector. Efectivamente, pouco depois de dado o alarme, verificou-se que o Urbano se encontrava na enfermaria daquele hospital, de onde não chegou a sair.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma pulseira em ouro, um macaco incompleto para automóvel, um relógio de senhora, uma nota do Banco de Portugal, um mostruário de caixeiro-viajante, uma carteira em cabedal com vários papeis, um livro de Zoologia, uma carteira plástica com o bilhete de identidade, licença de uso e porte de arma de caça e outros documentos em nome do sr. Cláudio da Encarnação; o cartão de caixa de previdência do sr. Eugénio Paulo Gutierres, o passaporte do sr. António Ferraz Alçada, o cartão de caixa sindical do sr. Julio Dias Rodrigues, um canivete, um livro de cheques da firma Francisco Piçarra & C.ª, Lda.; dois quadros, um do Benfica e outro do Sporting; um par de luvas e outras desirmanadas; um guarda-chuva, um tampão de depósito de gasolina, um limpa-pára-brisas, um macaco incompleto e três tampões de roda de automóvel; e diversas chaves.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: uns óculos graduados, um embrulho com medicamentos, sombrinhas, uma samarra, um livro de registo, uma pasta em cartolina, um livro de missa, um saco de plástico com roupa, luvas, um relógio de pulso, uma mala de senhora, quatro pés em madeira, um garrafão de vinho e um isqueiro.

Novo administrador-delegado da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário

O sr. ministro das Obras Publicas conferiu esta tarde posse ao novo administrador-delegado da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, sr. eng.º Francisco Melo Ferreira Aguiar, que sucede naquele cargo ao marquês de Abrantes, recentemente falecido.

Problemas políticos e administrativos dos distritos de Coimbra e da Guarda

O sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, recebeu esta manhã, no seu gabinete, os srs. governadores civis da Guarda e de Coimbra, com os quais teve conferências individuais.

No decurso das audiências, foram tratados problemas referentes á administração e á política daqueles distritos

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Fernando Frazão prepara uma adaptação cinematográfica especialmente estudada para a Televisão da peça «O Rapto», de Figueiredo de Barros, história angustiante de uma criança que desaparece. O programa será brevemente apresentado pela TV.
- Só em 20 de Fevereiro, Fernando Farinha regressará da Madeira e dos Açores, onde foi dar uma série de espectáculos. Logo que regresse, actuará como atracção de espectáculos de Carnaval e inaugurará a sua casa típica, «O Moinho do Farinha».
- Será representada, ainda este mês, no palco da Sociedade Guilherme Cossoul, o original de Fernando Curado Ribeiro, «Fogo Posto». Principais intérpretes: Glicínia Quartim e Julio Cleto; direcção e encenação de Fernando Curado Ribeiro.
- O acordeonista Filipe de Brito, que, como dissemos, participará no campeonato do Mundo de acordeão, em Barcelona, no mês de Setembro, vai gravar mais dois discos com composições do chefe de orquestra Mário de Jesus.

S. Carlos

Inaugura-se amanhã a temporada de ópera

No Teatro de São Carlos inaugura-se amanhã, ás 21 e 15, a temporada de ópera, que promete ser das mais brilhantes. Estreia-se em Portugal a ópera «A mulher sem sombra», considerada uma das mais belas e representativas de todas da autoria de Richard Strauss, que se serviu de um libreto do grande poeta austríaco Hugo von Hofmansthal, baseado, aliás, numa velha lenda medieval. Opera que exige uma montagem complexa — três actos e catorze cenas —, mereceu a maior atenção da parte da equipa técnica e artística do São Carlos. Frank de Quell, um dos mais reputados encenadores de hoje é o regista, e Alfredo Furiga desenhou os cenários. Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o reputado maestro Erich Riede, considerado um dos mais capacitados chefes de orquestra da Alemanha e que acaba de obter assinalado êxito na sua recente «tournée» pela França, onde dirigiu obras do grande repertório lírico alemão.

No numeroso elenco que interpreta «A mulher sem sombra» incluem-se alguns dos grandes cantores da cena lírica alemã, todos eles artistas de carreira internacional, entre os quais: Liane Synek, considerada a melhor intérprete mundial de «Brunilde» (da «Tetralogia», de Wagner) e da estranha figura de «A mulher de Barak», da ópera de Strauss que amanhã ouviremos; Ingeborg Exner, a famosa cantora de Berlim, Beyreuth, Viena e Salzburgo, cuja carreira internacional tem sido brilhantíssima e que vem pela primeira vez ao nosso País; Tomislav Neralc, Hilde Rössel Mayda e Ticho Farly, grandes cantores dos teatros de língua alemã e que em todo o Mundo têm sido aplaudidos como primeira figuras do repertório lírico alemão. Junto destes famosos artistas, ouviremos ainda: Alfons Herwig, Rita Bartos, Richard Panzner, Alma Erbe, Walter Hagner, Gustav Grefe, Maria Thereza Freymann, Ursula Kerp, Annelie Fackler.

No Trindade

«O príncipe de Homburgo» no 2.º mês de representações

Entra hoje em segundo mês de representações a peça «O príncipe de Homburgo», uma obra-prima do dramaturgo alemão Von Kleist.

Interpretada por um elenco de valor, tem na harmonia perfeita entre a parte técnica e a parte artística um dos maiores factores do êxito que vem alcançando.

É, portanto, de toda a justiça salientar a magnífica colaboração prestada pelas equipas dirigidas pelo maquinista Joaquim Esteves, o contra-regra Carlos Graça e o electricista António Ferreira. A sua competência e o desempenho de todo o pessoal técnico foram decisivos para o triunfo de «O príncipe de Homburgo», que se representa todas as noites no Trindade, com preços populares.

No Avenida

Um êxito excepcional de Badaró, no espectáculo «Badaroscope»

Tanto a crítica como o publico consideram o espectáculo do Avenida como um autêntico acontecimento artístico da temporada. Badaró repetiu, com grande triunfo, a maior parte dos numeros, alguns de improvisação, o que mereceu entusiásticos aplausos da assistência.

Demonstrando, uma vez mais, um talento invulgar, Badaró preencheu duas horas, com crescente interesse do publico, de «music-hall», imitações e fantasias, tendo encarnado personagens célebres, tais como Totó, Cantinflas, Darry Cowl, Gardel e outros.

«Badaroscope» estará em cena mais oito dias, com sessões ás 21 e 30, e no sábado, ás 16 e ás 21 e 30.

Colaboram neste magnífico e original espectáculo o conjunto musical de Helder Martins sob arranjos do maestro-compositor Ferrer Trindade.

No Monumental

Mais sete sessões com «Criada para todo serviço»

Para dar lugar a um famoso espectáculo que terá a colaboração de dois «monstros» do mundo artístico — Ima Sumac e o «Ballet» de Alfredo Alária — está dando as ultimas representações, no Monumental, a alegre comédia francesa «Criada para todo serviço», na interpretação notável de Laura Alves, Assis Pacheco, Alma Flora, Maria Dulce e Artur Semedo.

Esta peça, que se mantém em cena, com pleno êxito, há cinco meses, representa-se até á próxima quarta-feira, todas as noites, ás 21 e 45.

No ABC

Um êxito com o espectáculo «Olá, amigos!»

Constitui assinalado êxito, no Teatro ABC, o espectáculo «Olá, amigos», cheio de mocidade, de alegria, dinamico e colorido, interpretado por um grupo de populares artistas que inclui Luis Piçarra, Gina Maria, António Calvário, Lília Martins (da Rádio de Angoia), o acordeonista Filipe de Brito, Fernando Ruas e Octávio de Matos (Filho), Zelinda Isabel, o conjunto vocal «4 de Espadas», o duo Julmar's (em numeros do seu repertório exclusivo), o ventriloquo Marius, os palhaços Ezequiel e Zézé, Carlos Alberto e as suas bailarinas. Direcção musical do maestro Tavares Belo. Duas sessões, a preços populares, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

Politeama

«A colina da saudade», hoje à tarde em exibição da série «Os grandes romances de amor»

Integrado no 193.º programa da série «Os grandes romances de amor», exibe-se hoje, ás 18 e 30, na acolhedora sala do Politeama, o notável filme «A colina da saudade», com Jenniffer Jones e William Holden nos principais papéis. Rodado nos exóticos cenários naturais de Hong-Kong e Macau, e tendo por fundo musical a célebre canção «O amor é uma coisa maravilhosa», este arrebatador romance passional vai agora exibir-se, pela ultima vez em tardes «clássicas».

Filme emocionante e de raro encanto, constitui um dos mais indiscutíveis êxitos dos estudios de Hollywood. «A colina da saudade» vai, por certo, esgotar de novo a lotação do Politeama, com a presença do melhor e mais elegante publico feminino da capital, para quem, aliás, estão reservados muitos e variados brindes.

Aconselha-se a aquisição antecipada de bilhetes (aos preços normais), a fim de se evitarem as aglomerações próprias da ultima hora.

Primeiras exibições

«O milagre de Malaquias», no Império

O cinema alemão prossegue na vanguarda. O filme ontem estreado no Império, se não houvesse outros a prová-lo, confirma-o insofismávelmente. «O milagre de Malaquias» é uma obra invulgar de cinema, quer pelo tema, quer pela realização, quer ainda pela interpretação, que nos dá a ideia, aqui e além, de se tratar de um documentário da vida real.

O realizador Bernhard Wicki tratou magistralmente o argumento que Heinz Pauch extraiu de um romance de Bruce Marchall, dando-lhe um ritmo e um realismo deveras impressionante.

Tema arrojado, quer do ponto de vista espiritual, quer sob o aspecto social, «O milagre de Malaquias» foca corajosamente o drama do homem actual, presa dos desejos desordenados, da imoralidade mais ou menos legalizada ou tolerada e da ânsia do poder que só o dinheiro proporciona.

«O milagre de Malaquias» faz-nos entrar nos antros em que a alta sociedade se debate contra o tédio provocado pela satisfação material ilimitada, e coloca-nos, simultâneamente, perante a multidão dos que nada possuem a não ser uma tendência fatalista para acreditar em tudo quanto é falso, contribuindo, assim, para que os exploradores da sua fraqueza aufiram na vida todas as vantagens materiais que cobiçam.

A Humanidade já não merece um milagre — e o que parece querer afirmar-nos este filme. O padre Malaquias arrepende-se de ter pedido a Deus que fizesse desaparecer o «bar» que, pela imoralidade escandalosa que fomentava, era uma nódoa na sua paróquia. O que resulta do milagre e o drama espantoso, diário, que teimamos em não querer observar e pesar com todas as suas dolorosas consequências. De um lado, a esmagadora multidão dos que crêem num Deus piegas e vão até ao ponto de confundir a religião com o fanatismo de que se deixam possuir; do outro, as criaturas vis que exploram criminosamente a crença das massas.

É esta grande tragédia do mundo em que vivemos que «O milagre de Malaquias», em imagens palpitantes de verdade põe diante de nós com cruel dureza.

Obra digna, bem estruturada e realizada com a mais primorosa técnica, «O milagre de Malaquias» merece ser visto e discutido. Como expressão de arte cinematográfica, classifica-se entre as melhores produções que temos visto, quer pela riqueza dos meios utilizados, quer pelo nível da interpretação, quer ainda pela fotografia e pela musica. Por isso foi distinguida com o «Urso de Prata», no ultimo festival de Berlim.

Entre os complementos, evidencia-se a primorosa curta metragem «O sonho dos cavalos selvagens». — *Visor 55.*

«Os Rapinantes», no Capitólio

O «western» é sempre uma luta entre as muitas formas de que o bem se reveste e as outras tantas que o mal usa como hábito. São sempre dois extremos, negativo um, positivo outro — e do seu choque, ou confronto, é que resulta o desencadear da intriga, do conflito, do acontecimento. Em «Os Rapinantes», de Gerald Mayer, o bem é personificado em Jeff Richards, no papel de um colono que chega a uma terra até aí considerada como inóspita, e o outro extremo Dan Duryea, um maniaco belicista, um militar que, havendo falhado no Exército por doença, empreende uma «campanha» para correr com o recém-chegado.

O sentimento que impulsiona Avery, o «militar», não é o amor á terra do seu antigo patrão — e sim um desejo recalcado de glória. A' frente de um bando de pistoleiros, pisando uma terra árida, ele está deslocado, o ambiente não o desenha nem o permite — e, por consequência, será banido, embora por momentos se imponha no propósito de ver realizados os seus objectivos.

O tema tem qualquer coisa de original e daí o filme resultar numa obra de boa feição. «Os Rapinantes» é pois uma película que o grande publico receberá com inteiro agrado, apoiando o jovem colono, votando contra o «militar» falhado e consentindo (há uma mulher na fita: Hannah Ferber) um desenvolvimento passional propício a um «happy-end» muito oportuno.

Colorido, sublinhado de musica, de tiros e do som cavo de cascos na pradaria, «Os Rapinantes» vale como espectáculo comercial e na medida em que sugere um outro mais equilibrado, mais épico, mais verdadeiro.

Completam o programa vários documentários e dois desenhos animados da série «Tom and Jerry», muito divertidos e engenhosos. — *Visor 12.*

«Habanera», no Odeon

Toda a gana «salerosa» e o pitoresco da Espanha estão representados no filme que o Odeon ontem nos apresentou. História romanesca na qual o cinema espanhol ensaia, supomos que os primeiros passos, no caminho da produção de filmes musicais com um certo ar internacional, relata-nos os amores de um valoroso capitão e de uma filha de um rico colonizador espanhol, vivendo na ilha de Cuba. Todo o colorido maravilhoso destas paragens das Américas constituem um excelente fundo para a actuação de Lolita Sevilha e Virgílio Teixeira. Este galã português tornado internacional é uma surpresa para o publico português que o revê com saudade.

Complementos interessante. — *Visor 30.*

TRINDADE
Telef. 32 00 00 (M. 12 anos)
As 21.45
EM 2.º MÊS
A OBRA-PRIMA DE KLEIST
O PRÍNCIPE DE HOMBURGO
com Brunilde, Alves da Costa, Benamor, Figueiredo, Ligia e MÁRIO PEREIRA no protagonista
Encen. António Manuel Couto Viana
SÁBADO
3.ª «matinée» para estudantes seguida de colóquio

MARIA VITÓRIA
Emp. Hermes Portela - Tel. 31740
As 20.45 e 23 h. Ac. M/ 17 anos
A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS
BATE O PÉ!
2 HORAS DE GARGALHADA!

ADEGA MACHADO
RESTAURANTE TÍPICO TELEF. 30095
Cozinha à Portuguesa sob a orientação do Chefe ANTONIO
Almoços — Jantares e Ceias
AMANHÃ: Reaparição da simpática artista
MARIA DA CONCEIÇÃO
Todas as noites bom fado pela castiça CÂNDIDA RAMOS e a novel cantadeira MARIA DA FÉ e ainda o já conhecido cantador em fados antigos RAUL DIAS
Acompanhamentos por: Acácio Gomes, Miguel Ramos e ARMANDO MACHADO
Bailados Regionais e o já afamado BAILADO DO FADO por: TONY — VALENTINA — ZURAIDE — SANDE e o acordeonista da Malveira TULIO PEREIRA e ainda a conhecida MARCHA DO MACHADO
(Para maiores de 17 anos) (Aquecimento Central)

RELARTE
Seja optimista!
beba
COCKBURN
AGUARDENTE VELHA
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO SUL
VINALDA, L.DA
RUA SOUSA MARTINS, 7-B LISBOA
TELEF. 54997

* COLISEU *

EMP. RICARDO COVÕES, HERDS.

AMANHÃ, às 21,30

(M. DE 12)

ESTREIA

de uma

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

OS MELHORES PALHAÇOS DO MUNDO — LEÕES — CAMELOS — ZEBRAS — PONEIS — CAVALOS — GRANDES ATRACÇÕES

UM VERDADEIRO FESTIVAL DE CIRCO

BILHETES À VENDA

Coliseu

Amanhã, sensacional estreia da 1.ª Grande Companhia Internacional de Circo de 1962. Magníficas e surpreendentes atracções

Amanhã o Coliseu vai registar mais um acontecimento artístico de grande projecção, com a estreia da 1.ª Grande Companhia Internacional de Circo de 1962, uma surpreendente parada de atracções de excepcional classe internacional com leões, zebras, camelos, poneis, cavalos noruegueses, icarios, antipodistas, ciclistas, pombos amestrados, «troupe» chinesa, acrobatas excentricos, equilibristas e duas parelhas de palhaços, nada mais nada menos que os incomparáveis Rudillatas e os inconfundíveis Nock, de fama mundial. Que ninguém deixe de ir amanhã ao Coliseu.

HOJE

LOS 2 SOLMAR

Grandes Artistas Internacionais

no

FARIDOL

Largo do Intendente, 57

P/ Maiores 17 anos

ALMOCE E JANTE NO

arco-iris

da PRAÇA DO AREEIRO, 8

e terá encontrado, finalmente, o Seu Restaurante

IMPÉRIO

HOJE,

Às **18.30** (Adultos)

3.º **MÊS** da discutida peça de **Carlos Muñiz**

«O TINTEIRO»

apresentada com grande êxito pelo

TEATRO MODERNO DE LISBOA

HOJE SENSACIONAL ESTREIA DE MAXIME "LOS RIVERO"

LOS RIVERO

O MAXIME orgulha-se de apresentar mais uma das grandes atracções mundiais

Hoje: MAIS UM SENSACIONAL

BAILE DE MÁSCARAS

Maiores 21 anos — Marque a sua mesa — Telf. 35366/7

Zelinda Isabel

NO ABC

HOJE E TODAS AS NOITES

ás 20.45 e 22.45

Telefone 366745

UM TRIUNFO DE **LUIZ PIÇARRA**

"OLÁ AMIGOS!"

SÁBADO E DOMINGO À TARDE ÀS 16 HORAS

Um espectáculo Alegre, Moderno e Dinamico, com as maiores vedetas da Rádio, Televisão, Teatro e Cinema
Duas horas de alegre disposição, com numeros da mais palpitante actualidade

SUCESSO SEMPRE CRESCENTE DE TODOS OS ARTISTAS

PARA 12 ANOS — ULTIMOS DIAS

NO AVENIDA

12 ANOS

T. 327273 **ÀS 21,30 H.**

A CRÍTICA AFIRMOU: Triunfo clamoroso de um grande artista, a abrir perspectivas novas na sua carreira. — D. NOTÍCIAS — Fernando Fragoso

2 HORAS com **BADARÓ**

8 ÚNICOS DIAS

BADARÓSCOPE

Colaboração do Conjunto HELDER MARTINS gentilmente cedido pela «CARPA»

Amplificação Sonora «PHILIPS»

Sábado, ás 16 h., TARDE POPULAR — Preços red.

Dia 26, estreia a COMPANHIA RAFAEL DE OLIVEIRA

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

Telefone 327172

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30

(M. 12 anos)

Danny Kaye
Dana Wynter

1 GENERAL E MEIO

O dobro da alegria... o dobro do divertimento, a mais louca aventura de todas as guerras.

ÉDEN

Telefone 320768

A's 15.30 e 21.30

(M. 12 anos)

4.ª SEMANA

EL CID

em Tecnicolor

Uma produção de **Samuel Bronston** com **Charlton Heston** e **Sophia Loren**

O filme começa a ser exibido logo no início dos espectáculos

POLITEAMA

Telefone 326305

A's 21.30

EM 5.ª SEMANA DE ENCHENTES

A sensacional comédia de grande espectáculo

«PEPE» com Cantinflas

Dan Dailey, Shirley Jones e ainda **35** celebridades de Hollywood

Cinemascope - Tecnicolor (M/ 12 a.)

A's 18.15: **A COLINA DA SAUDADE** — com Jennifer Jones — (M. 17 anos).

AVIS

Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45

Noite (M. 12 anos)

Tarde (M. 6 anos)

4. SEMANA DE **MARISOL**

numa comédia divertida, alegre e sentimental

CHEGOU UM ANJO

com Pulgarcito — Isabel Garcés — Julio Sanjuan

LIZ

Telefone 48560

A's 21 horas

(M. 17 anos)

A FONTE DA VIRGEM DESDE QUE ELE PARTIU

RESTELO

Telefone 610375

A's 21.15

(M. 12 anos)

O JOGO DO AMOR

com Steve McQueen e Brigid Bazlen

TIVOLI

Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

Spencer Tracy e **Frank Sinatra**

na famosa aventura espectacular

O DIABO ÀS 4 HORAS

SÃO JORGE

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30

(M. 12 anos)

DE VENTO EM POPA

James R. Justice — Leslie Phillips e **Paul Massie** em (Colorido)

CONDES

Telefone 322523

As 15.15 e 18.15 (p red.) e 21.30

(M. 17 anos)

A RAPARIGA DA MALA

com **Claudia Cardinale—Jacques Perrin**

Num filme dirigido á sensibilidade do Publico.

ODEON

Telefone 326283

15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

EXITO TOTAL

da esplendorosa comédia musical

com **Lolita Sevilla** e **Virgílio Teixeira**

HABANERA

Canções, bailados e admiráveis atracções coreográficas afro-cubanas.

Eastmancolor — (M. 12 anos)

CINEMA IDEAL

Telefone 324194

A's 21 horas

(M. 17 anos)

A BESTA MAGNIFICA

DOMINADORES DE OESTE

TERRASSE

Telefone 320917

A's 21 horas

(M. 17 anos)

ACONTECEU NAQUELE VERÃO ARREBATAMENTO

ROYAL

Telefone 865037

A's 15 e 21 h.

(M. 12 anos)

A CORISTA

4 PENAS BRANCAS

VOX

A's 21 (M. 17 anos)

A GRANDE DIFAMAÇÃO e SAADIA

Sábado — **UMA VIDA** — M. 17 anos

IMPÉRIO

Telefones 555134/5

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)

GRANDE ÊXITO

do filme de **Bernhard Wicki**

O MILAGRE DE MALAQUIAS

1.º Prémio do Festival de Berlim

MONUMENTAL

Telefone 55131

A's 15.15 e 21.30

(M. 17 anos)

Um filme audaz e sensacional

AS DUAS FACES DO AMOR

Na história dum rapaz moderno... que todos apontavam a dedo.

c/ **Jean-Claude Brialy — Alida Vali — Jean Chevrier**

ROMA

A's 15.30 e 21.30

(M. 17 anos)

A RAPARIGA DA MALA

Uma rapariga lançada no turbilhão duma vida incerta, desperta a primeira aventura sentimental num jovem de dezasseis anos.

Com **Claudia Cardinale—Jacques Perrin**

CAPITÓLIO

Telefone 327493

A's 15.30, 18 e 21.30

(M. 17 anos)

OS RAPINANTES

Um Western diferente! Um verdadeiro filme de nervo e garra

com **Dan Duryea — Jeff Richards — Keenan Wynn — Jarma Lewis**

ALVALADE

A's 15.15 (p. red.) e 21.45

(M. 12 anos)

Uma estupenda comédia

1 GENERAL E MEIO

com Danny Kaye — Dana Wynter

na mais louca aventura de todas as guerras!

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

O APARTAMENTO

com Jack Lemmon — Shirley MacLaine — Fred Mac Murray

SOUSA

GRANDIOSOS SALDOS

NOVA BAIXA DE PREÇOS

Rua Garrett, 76-78 — Lisboa — Tel. 369101 33439

MONUMENTAL

CRIADA Para Tudo Serviço

7 ÚNICOS DIAS

(Adultos M/ 17 anos)

Hoje ás 21.45 h.

LAURA ALVES

no seu espantoso êxito com

ASSIS PACHECO

5.ª-feira no teatro da Companhia Rafael de Oliveira em Almada

NO

MONUMENTAL

VASCO MORGADO

10 ÚNICOS DIAS

orgulha-se de apresentar

A partir de 26

YMA SUMAC

a voz inconfundível

E

ALFREDO ALÁRIA

com o seu famoso Ballet

Dois colossos do mundo do espectáculo

MAIORES DE 12 ANOS

Em Sacavém o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência.

A acção e educação

da juventude na hora actual

focadas na Assembleia Nacional

pelo deputado Urgel Horta

Sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, prosseguiram esta tarde os trabalhos da Assembleia Nacional, que continua a discussão, na generalidade, da proposta de lei relativa ao emparcelamento da propriedade rustica.

No período de antes da ordem do dia, falou, em primeiro lugar, o sr. dr. Urgel Horta, que se ocupou das providências governativas em face dos prejuízos ocasionados pelas cheias do Douro e seus afluentes e se referiu á acção e educação da juventude na hora actual. A este propósito, citou o caso especifico da organização da Mocidade Portuguesa, fazendo o elogio do seu fundador, prof. Carneiro Pacheco, apontou a situação dos estudantes universitários perante a regulamentação das provas de exame e sugeriu medidas que se impõem para uma nova regulamentação.

A seguir, o sr. eng. Amaral Neto enviou para a mesa um requerimento, solicitando informações sobre os descontos, para efeitos de aposentação, dos funcionários do Ministério da Saúde e Assistência.

Antes da ordem do dia, falam, ainda, os srs. drs. Videira Pires, Moura Ramos e José Pires da Costa, deputados pelos círculos de Moçambique, Leiria e Setubal, respectivamente.

Problemas de Moçambique

Na sua intervenção, o sr. dr. Videira Pires ocupar-se-á das necessidades mais prementes de Moçambique, como sejam a industrialização da provincia e o seu desenvolvimento agrário. Para essa obra de fomento, o orador sugere que sejam chamadas a cooperar as grandes companhias moçambicanas.

A desobrigação dos presidentes de Juntas de Freguesia das funções de juiz de paz

Por sua vez, o sr. dr. Pires da Costa referir-se-á aos inconvenientes de se atribuirem aos presidentes de Juntas de Freguesia as funções de juiz de paz, estabelecidas no parágrafo primeiro do artigo 22.º do Estatuto Judiciário e alhtias ao Código Administrativo.

O orador, em face da sua experiência como advogado e da administração, propõe a eliminação daquele parágrafo, na parte que respeita aos presidentes de Juntas de Freguesia, para assim os desobrigar de funções que são chamados a desempenhar, gratuitamente e com consequentes prejuizos.

No prosseguimento da discussão da proposta de lei sobre o emparcelamento da propriedade rustica, devem intervir os deputados srs. Cutileiro Ferreira, drs. Marques Fernandes, Quirino Mealha e Alexandre Lobato e prof. Nunes de Oliveira.

O FABRICO de automóveis em Portugal

Foi concedida autorização a uma firma portuguesa, a constituir-se, para instalar a indústria de montagem e fabrico de automóveis ligeiros em Portugal. Nos últimos dias do ano findo, foi publicado, finalmente, o decreto-lei que estabelece o regime jurídico dentro do qual se há-de mover a indústria nacional do fabrico de automóveis, camiões e tractores. Sabido que sai anualmente do País mais de um milhão de contos para pagar a importação das unidades necessárias ao nosso parque-automóvel, ter-se-á a noção exacta da importância de que se reveste esse problema para a economia nacional.

Vamos devagar, é certo, mas devagar se vai ao longe. Demoras e hesitações não favorecem, contudo, um empreendimento de tanta monta. Havemos de concluir, no entanto, que se deu um passo decisivo no sentido que aqui preconizámos, ainda quando pudessemos esperar sinceramente melhores condições para essa indústria nascente. Como quer que seja, mais vale tarde do que nunca e, de dois males, alegra-nos que se tenha escolhido o menor, que é o de fazer alguma coisa, embora não seja ainda tudo o que era necessário fazer.

Não havendo qualquer espécie de interesse verdadeiramente nacional na proliferação de fabriquetas, sem dimensão nem possibilidades, e dada a inviabilidade económica de multiplicar montagens, esperamos agora, confiadamente, que as entidades ás quais foi concedida autorização para fabrico de automóveis, camiões e tractores possam levar por diante a sua patriótica iniciativa. Não se julgue, porém, que tudo se há-de resolver como por artes ou mágica e saibamos aguardar o momento em que o fabrico nacional possa cobrir as nossas necessidades. Até lá, o deficit *há-de ser preenchido pela importação, que só gradualmente poderá decrescer até limites mínimos razoáveis.*

Esta articulação de actividades comerciais e industriais perdurará, aliás, na medida em que o próprio fabrico nacional terá necessidade de recorrer — para distribuição dos seus produtos — ao comércio especializado, já existente e com as suas estruturas perfeitamente montadas. O comércio distribuidor de automóveis verá, assim, alterada a origem dos seus fornecimentos mas de maneira nenhuma diminuído o volume dos seus negócios (que é, pelo contrário, natural venha a aumentar). Tais considerações, supomos, serão suficientes para eliminar qualquer alarme que nesse sector pudesse vir impensadamente a manifestar-se: assim como nunca os industriais se puderam substituir aos comerciantes nas suas funções, também é evidente que estes não poderiam substituir-se aos industriais no seu sector próprio.

Livre e desprendida — grande parte da juventude sueca. A motocicleta — um símbolo

A VIDA NUM OUTRO MUNDO 8

DELINQUÊNCIA JUVENIL FLAGELO DO NOSSO TEMPO

por CÉSAR FAUSTINO

«Uma casa de quatro divisões e 350 novos francos por mês a quem tomar conta de um jovem delinquente» — leio no «Match» esta notícia proveniente de Estocolmo. «Escandalo de «raggare» na igreja de Frösö: 200 rapazes e raparigas de 13 a 17 anos, indecentemente trajados e com garrafas de vinho nas mãos, interromperam a missa do Natal com gritos, gargalhadas, cantigas e obscenidades» — escrevem os diários suecos, que todos os dias se referem a proezas desconcertantes dessa juventude furiosa.

«Raggare» é a designação sueca reservada aos «teddy-boys», um tipo de gente que tem recrudescido alarmantemente na tranquila Suécia, admirada em todo o Mundo pelo seu nível de vida e pela sua organização social. Uma mancha negra que se admitiria impossível num país que há cerca de 150 anos não entra directamente em guerra e onde todos parecem ter tudo quanto desejam ou precisam.

Vemo-los á solta pelo centro de Estocolmo, oferecendo um espectáculo chocante. No Verão, pelos parques, tomam atitudes da maior libertinagem. Agora, ao entardecer, transformam a «snob» rua do Rei (Kungsgatan) num cenário diabólico, conduzindo grandes carros americanos em altas velocidades e manobras tão perigosas que o restante tráfego chega, por vezes, a ficar paralisado. Gritam e assobiam ás raparigas que pouco depois metem nos automóveis. Então, estes desaparecem como meteoros, deixando para trás sons arripiantes,

(Continua na 10.ª página)

O MINISTRO E O SUBSECRETÁRIO DO EXÉRCITO

VISITAM AMANHÃ ENGENHARIA 1 E CAÇADORES 5

O sr. brigadeiro Mário Silva, ministro do Exército, acompanhado do novo subsecretário, sr. tenente-coronel Vítor Gonçalves, desloca-se amanhã, em visita de inspecção, aos Regimentos de Engenharia 1 e Caçadores 5.

Os membros do Governo começarão por visitar Engenharia 1, dali seguindo para Caçadores 5, onde almoçam.

A II EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS

promovida pela Fundação Gulbenkian encerra-se hoje à noite

com um concerto de música portuguesa

A II Exposição de Artes Plásticas promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian, e que tem estado patente na nave principal da Feira Internacional de Lisboa é hoje á noite encerrada.

Durante algumas semanas o publico da capital que se interessa por manifestações culturais teve naquele recinto um dos seus pontos de reunião favoritos. Com efeito, a par da exposição das obras de artes plásticas, realizaram-se, na sala de cinema, sessões de cinema preenchidas com filmes sobre arte, e concertos de musica de camara, coral e instrumental, nos quais colaboraram os nomes mais representativos da musica portuguesa contemporanea.

Em continuação desta iniciativa e para seu fecho, realizar-se-á, hoje, ás 18 e 30, mais um dos habituais concertos. Nele colaboram a Academia dos Instrumentistas de Camara e o Quinteto Nacional de Sopro, que acompanharão a solista Nella Maissa, em piano, e Germana de Medeiros, em canto. Serão interpretadas obras de Joly Braga Santos, Filipe de Sousa e Armando José Fernandes.

Encerra, pois, da melhor forma, esta II Exposição de Artes Plásticas que constituiu um acontecimento de grande relevo cultural.

Duas comunicações

na Academia das Ciências

A classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa, reuniu-se esta tarde a fim de escutar uma comunicação dos srs. Lhoyde Braga e Carvalho Conte, sobre «Análise elementar de hidrocarbonetos, baseada na interacção com neutrões», a qual foi apresentada á Academia pelo sr. prof. Herculano de Carvalho. Também o sr. prof Barbosa Soeiro apresentou uma comunicação sobre «Morfologia da órbita humana — o foramen lacrimale».

No final da reunião, á qual presidiu o sr. prof. Amorim Ferreira, foram indicados os nomes das pessoas escolhidas para fazer parte da comissão que atribuirá o prémio «Artur Malheiros», de Ciências Físico-Químicas, correspondente ao ano de 1961.

«RÁDIOS-PIRATA»

transmitem programas de publicidade...

Na Suécia, como na Dinamarca, não é permitida a publicidade radiofónica. Mas as estações mais ouvidas nos dois países são precisamente duas «emissoras-piratas» instaladas em barcos estacionados fora das águas territoriais, e que transmitem ininterruptamente durante as 24 horas do dia programas de musica ligeira e de anuncios...

Entre a Dinamarca e a Suécia encontra-se o «Rádio Mercur». Mais ou menos no paralelo de Estocolmo está o «Rádio Nord». Segundo inquérito popular, este é escutado por cerca de 60 a 70 % dos suecos. O seu barco chama-se «Bon jour» e pertence a um milionário norte-americano.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

UM CHEFE DE E UMA SENHORA esc par

Publicámos ontem uma notícia de Inglaterra, fornecida pela agência «Reuter», em que se dizia que um português havia escrito a um mágico britanico, «especialista» em adivinhar os resultados de futebol. O nosso compatriota não hesitou em usar esse recurso para tentar ganhar o Totobola, o que é natural e legítimo.

O «Diário de Lisboa» conseguiu hoje apurar que, afinal, foram duas pessoas que escreveram de Portugal para Torquay, na mira de que o hipnotisador inglês lhes abrisse o caminho da fortuna.

Um dos candidatos á sorte, resi-, de nesta cidade; o outro, uma senhora, mora no Porto.

Fomos á Rua da Atalaia, n.º 125, 2.º dto., onde descobrimos o sr. Bento Baptista Mourão. E' um homem alto, forte, de «ouvido duro», olhos com uma expressão de inteligência, cabelo branco e o aspecto de uma pessoa calma e bem disposta. Estava acompanhado pela mulher e, ao ver-nos, colocou o aparelho audi- tivo no riso de — Ent O sr. tomou e é, actu to de ç zação d — Olh como é escrevi pois de nossa vi Nesta com a s to: — O' nada! consulta O sr. olho: — Que — E tumas j Eu cá nenhum de três xou-se O ma — Poi mudar ra a Ing — E pergunta — Não de Guer com o b buscar nossas alemães vio far sempre boscadas — Est -se a d prognós — Par fácil po um livr sunto e plicado A mu — Ent fácil, c fazer p havia di Ao fa sr. Bent — Eu respond as condi

O prémio «Almirante Américo Thomaz»

foi atribuido ao comandante RAMALHO ROSA

Foram hoje tornados publicos os nomes dos oficiais da Marinha de Guerra premiados no ultimo ano do curso do Instituto Superior de Guerra.

O prémio «Almirante Américo Thomaz», que corresponde á primeira classificação, foi atribuido ao sr. capitão-de-mar-e-guerra João Xavier Ramalho Rosa actual chefe de gabinete do ministro da Marinha, que nos ultimos tempos desempenhou também o cargo de comandante da flotilha de draga-minas.

O prémio «Almirante Botelho de Sousa», coube ao capitão-tenente Henrique A. Silva Horta, que no momento presente se encontra em comissão de serviço no Brasil. Este oficial, teve, como oportunamente noticiámos, actuação de relevo no salvamento de feridos, quando do desastre de aviação no aeroporto do Recife. É o comandante do novo navio-escola «Guanabara», da Marinha de Guerra portuguesa, recentemente adquirido ao Brasil. Anteriormente desempenhara as funções de imediato do velho navio-escola «Sagres».

A revisão da do Governo br em relação a I

preconizada pelo «Jor

RIO DE JANEIRO, 18 — Sob o título «Uma Política Luso-Brasileira» o influente jornal, carioca, da manhã «Jornal do Brasil», publica, hoje, um longo editorial em que o Ministério das Relações Exteriores do Brasil é convidado a «criar uma política nova entre Portugal e Brasil». «Até agora, escreve o editorialista, Portugal e Brasil, estreitamente unidos no plano cultural e no sentimento dos tratados de di- reito ma tido pol tro de s antagón sa e a p teiramer vido á geral al Brasil c imperat tal situ uma ur uma co recursos plano i em part sinta qu na Afri também pois o textualm oferecer algum que os gando. Brasil c e de D. Brasil t a Portu ...ui o « poderá Brasil t tante n primeir cional».

CAFÉ RESTAURANTE
EXPRESSO TERMINUS
Rua Primeiro Dezembro, 67-69
Telefone 324597
Amanhã: Sexta-feira
Bacalhau à Terminus
Lampreia à Moda do Minho
Arroz de Frango á Portuguesa
Reserve a sua mesa

E DE POLÍCIA REFORMADO
NHORA FORMADA EM LETRAS
escreveram ao mágico inglês para ele adivinhar os resultados do Totobola português

tivo no ouvido e esboçou um sorriso de entendimento.

— Então, cá me descobriram, hã?

O sr. Bento tem 64 anos de idade, tomou parte na guerra de 1914-18 e é, actualmente, reformado do posto de chefe da Polícia de Fiscalização do Arsenal da Marinha.

— Olhe, sempre gostava de saber como é que raio souberam que eu escrevi para Londres — diz-nos, depois de lhe expormos a razão da nossa visita.

Nesta altura, a mulher exclama com a surpresa estampada no rosto:

— O' homem, tu não me disseste nada! Ora vejam lá!?... Costuma consultar-me sempre!...

O sr. Bento sorri e pisca-nos o olho:

— Queria fazer-lhe uma surpreza.

— E bem a fizeste. Tu não costumas jogar, a não ser a princípio. Eu cá por mim, não tenho sorte nenhuma e o meu marido, ao fim de três semanas, com 4 pontos, deixou-se do Totobola.

O marido:

— Pois foi por isso que resolvi mudar de «palpite»... e escrevi para a Inglaterra.

— E também tenciona ir lá? — perguntámos.

— Não senhor. Quando da Grande Guerra estive lá algumas vezes, com o barco «Pedro Nunes». Fomos buscar material de guerra para as nossas tropas em Moçambique. Os alemães chamavam ao barco o navio fantasma, pois conseguimos sempre fugir ás armadilhas e emboscadas que nos armavam.

— Está resolvido agora a dedicar-se a desvendar os segredos dos prognósticos do futebol?

— Parece-me uma coisa muito difícil por causa dos empates. Já li um livro dum italiano sobre o assunto e vi que o caso é mais complicado do que parece.

A mulher intervem:

— Então não vês que se isso fosse fácil, com todas essas pessoas a fazer prognósticos de futebol, não havia dinheiro que chegasse.

Ao falar do mágico inglês, diz o sr. Bento:

— Eu espero que o hipnotisador responda á minha carta e me diga as condições em que é possivel eu ficar habilitado a fazer os prognósticos certos do Totobola. Isto é mais uma curiosidade da minha parte e que me serve de distração, como diz minha mulher.

— Mas depois não revela o «segredo»?

— Isso é uma coisa ainda para ver. Se me pagarem bem...

— O seu primeiro nome e apelido não o compreenderam bem, chamam-lhe Mento e Mourat, em vez de Bento Mourão.

— Eu escrevi bem, Bento Batista Mourão. Mas isto foi rápido! Escrevi a carta na 2.ª-feira. Mandei-a por avião e já os jornais se referem ao caso? Confesso que acho muita graça a isto!

— Mais achava eu, se realmente te saísse algum prémio, lá com essa história do hipnotismo.

E assim, terminou (por agora?) o encontro com um dos que querem vencer a sorte por meio de truques mágicos.

Numa «família totobolista» foi uma senhora (formada em letras) que resolveu escrever ao mágico

Soubemos, também, que o consulente do Porto morava na Rua Domingos Sequeira, 71. Ali foi o nosso repórter. Na casa reside o sr. Joaquim Rocha Cardoso, que, a essa hora, se encontrava no escritório, onde trabalha. Procurámo-lo ali. E' um senhor de 55 anos, muito amável e chefe dos serviços administrativos de um gabinete de arquitectos. Quando lhe dissemos ao que íamos mostrou-se muito surpreendido:

— Devem estar enganados. Eu não escrevi para nenhum hipnotisador.

Muito simpático, conversou sobre

(Continua na 10.ª página)

o da política
no brasileiro
ão a Portugal
pelo «Jornal do Brasil»

reito mas não de facto, têm-se mantido política e económicamente dentro de sistemas diversos quando não antagónicos. As duas áreas, a nossa e a portuguesa, não têm sido inteiramente estanques na prática, devido á intervenção de factores em geral alheios á vontade tanto do Brasil como de Portugal». «E' pois imperativo, continua o jornal, que tal situação seja substituída por uma unidade de objectivos e por uma comunidade de instrumentos e recursos entre os dois países, no plano internacional. E' necessário, em particular, que o mundo inteiro sinta que os interesses de Portugal na Africa e em todo o mundo são também interesses do Brasil». Depois o «Jornal do Brasil» afirma textualmente: «O Brasil tem que oferecer a Portugal, ainda que com algum sacrifício, as possibilidades que os novos tempos lhe estão negando. Portugal tem que voltar ao Brasil como no tempo de Napoleão e de D. João VI. Apenas desta vez o Brasil tem que chegar por sua vez a Portugal». «Desta maneira, conclui o «Jornal do Brasil», Portugal poderá continuar a ser o que é e o Brasil terá dado um passo importante no caminho do seu acesso ao primeiro plano da política internacional». — (F. P.).

A cerimónia da assinatura do contrato

FOI HOJE OUTORGADO
O CONTRATO ENTRE A T. A. P. E A «SUD-AVIATION»
para a compra de três aviões

Celebrou-se hoje, ao meio-dia, na sede dos Transportes Aéreos Portugueses, a assinatura do contrato entre esta empresa portuguesa e a «Sud-Aviation», para a compra de três aparelhos «Caravelle», tipo VI-R, destinados ás linhas europeias e da Madeira. Outorgaram por parte da companhia francesa, o dr. Georges Hereil, director-geral, e da TAP, o eng. Vaz Pinto, presidente do conselho de administração.

A' cerimónia assistiram os srs. eng. Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, em representação do ministro das Comunicações; conde Bernard de Menthon, embaixador da França em Lisboa; eng. Temudo Barata, director-geral adjunto da Aeronáutica Civil; eng. Teixeira de Sousa e general Anselmo Vilardebó, presidentes da assembleia geral e do conselho fiscal da TAP, e todos os dirigentes desta empresa e outras individualidades ligadas aos círculos aeronáuticos.

Falou, em primeiro lugar, o eng. Vaz Pinto, que, em nome dos corpos gerentes da TAP, principiou por saudar o representante da França, enaltecendo, a propósito, a sólida amizade e compreensão existente entre os dois países, entrelaçados, ainda, por profundos laços culturais. Afirmou que a assinatura do presente contrato representa mais um laço, de grande significado, pois se trata da aquisição de «três caravelas do século XX».

Saudou, depois, o representante do titular da pasta das Comunicações, acentuando que a sua presença era a confirmação do apoio sempre encontrado pela TAP, junto das instancias superiores, apoio cada vez mais necessário. Pediu ao eng. Vítor Veres que transmitisse ao ministro os agradecimentos da companhia.

Em seguida, o eng. Vaz Pinto apresentou cumprimentos ao representante da «Sud-Aviation» e destacou por ultimo a presença do eng. Teixeira de Sousa, na sua qualidade de principal representante dos accionistas.

Homenagem à epopeia marítima de Portugal

Usou depois da palavra o dr. Georges Hereil, que agradeceu as referências elogiosas feitas á sua pessoa e á sua representada.

Depois de descrever os principais aspectos técnicos das aeronaves encomendadas, apontando as diversas empresas estrangeiras que se servem do novo modelo «Caravelle», com inteiro agrado, o orador asseverou que a designação comercial do aparelho é uma homenagem á epopeia marítima de Portugal, e ao tipo de barco que a celebrizou, citando, então, alguns grandes navegadores portugueses e o seu contributo á civilização moderna.

Estabeleceu um interessante paralelo entre as duas «Caravelas», e afirmou que os pilotos portugueses continuarão a encontrar nas novas «Caravelas» as mesmas facilidades de navegação. Concluiu por formular votos de prosperidade para a TAP.

Encerrou a série de discursos o eng. Vítor Veres, que, após ter prestado calorosa homenagem á nação francesa, vincou a circunstancia da opinião publica nacional estar muito interessada no desenvolvimento da frota da TAP.

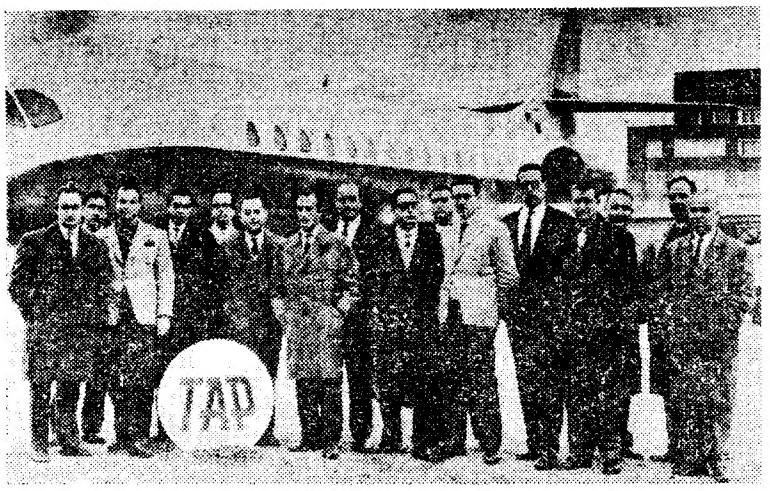
Disse:

— A TAP é para os portugueses mais do que uma companhia de navegação, é um instrumento de soberania, capaz de ocorrer ás necessidades do País.

Descreveu, seguidamente, os principais passos do plano de expansão das actividades da TAP, com o apoio dos departamentos oficiais, afirmando que a posse dos futuros aviões de longo curso tornarão os portugueses independentes das escalas intermediárias, nas carreiras ultramarinas. Referiu a competência exercida pelas companhias estrangeiras que servem os territórios vizinhos de Angola e Moçambique, com melhores aparelhos, o que tem levado alguns passageiros a preferirem esses serviços, razão para se aguardar, com muito interesse, o reapetrechamento da frota comercial portuguesa.

Anunciou que o material de navegação sobrante vai permitir á TAP alargar a outros países do Mundo o seu serviço, ao mesmo tempo que se abandonará a utilização dos aviões fretados. A finalizar, o orador disse que os aviões comerciais supersónicos serão, dentro de dez anos, uma realidade, havendo, então, que nos prepararmos para uma luta árdua e competitiva, ainda mais.

O ultimo acto da solenidade foi a assinatura do contrato, lavrado num artistico pergaminho com iluminuras e encimado por uma caravela.



Pessoal técnico da TAP junto do 1.º avião «Caravelle» destinado áquela companhia

As estrelas de general são hoje oferecidas
pelo funcionalismo camarário ao presidente França Borges

Por motivo da promoção do sr. general França Borges, o funcionalismo camarário reune-se, ao fim da tarde, no salão nobre dos Paços do Concelho, a fim de prestar homenagem ao seu presidente.

O sr. general França Borges receberá, na companhia do vice-presidente e da vereação, os funcionários dos diversos serviços.

Em nome de todos, falará o sr. dr. Martins Gomes, director dos Serviços Centrais e Culturais, que entregará ao presidente as estrelas de prata de general, oferecidas pelo funcionalismo.

MAPLES
FABRICANTE
Executa com garantia maples, sofás-camas e decorações de todos os géneros.
«ARTIS» — Rua Maria Andrade, 64 (junto à igreja dos Anjos) Tel. 848719

ASCO
GIRA DISCOS
Av. Duque de Ávila, 169 D

NO LIMIAR DE UM ANO NOVO
4

Quinze anos depois do fim da guerra, falava-se da guerra fria como se esta fosse um fim em si, do apocalipse nuclear como se ele resolvesse os problemas e liquidasse as situações difíceis, de represálias maciças como se fossem possíveis com igualdade de meios militares e reciprocidade no seu emprego, de diplomacia á beira do abismo como se os termos desta expressão não fossem inconciliáveis e a tarefa dos diplomatas consistisse em precipitar no abismo os contendores em vez de os afastar dele, de destruição do adversário como se esta não acarretasse a própria destruição. Em 1960, com o espectro de Foster Dulles empunhando a batuta da orquestra ocidental, esta continuava a tocar, entre dissonancias, segundo um programa oficial em que figuravam o monopólio atómico americano e a supremacia estratégica, política e económica dos Estados Unidos indefinidamente garantida pela bomba e pelo dólar.

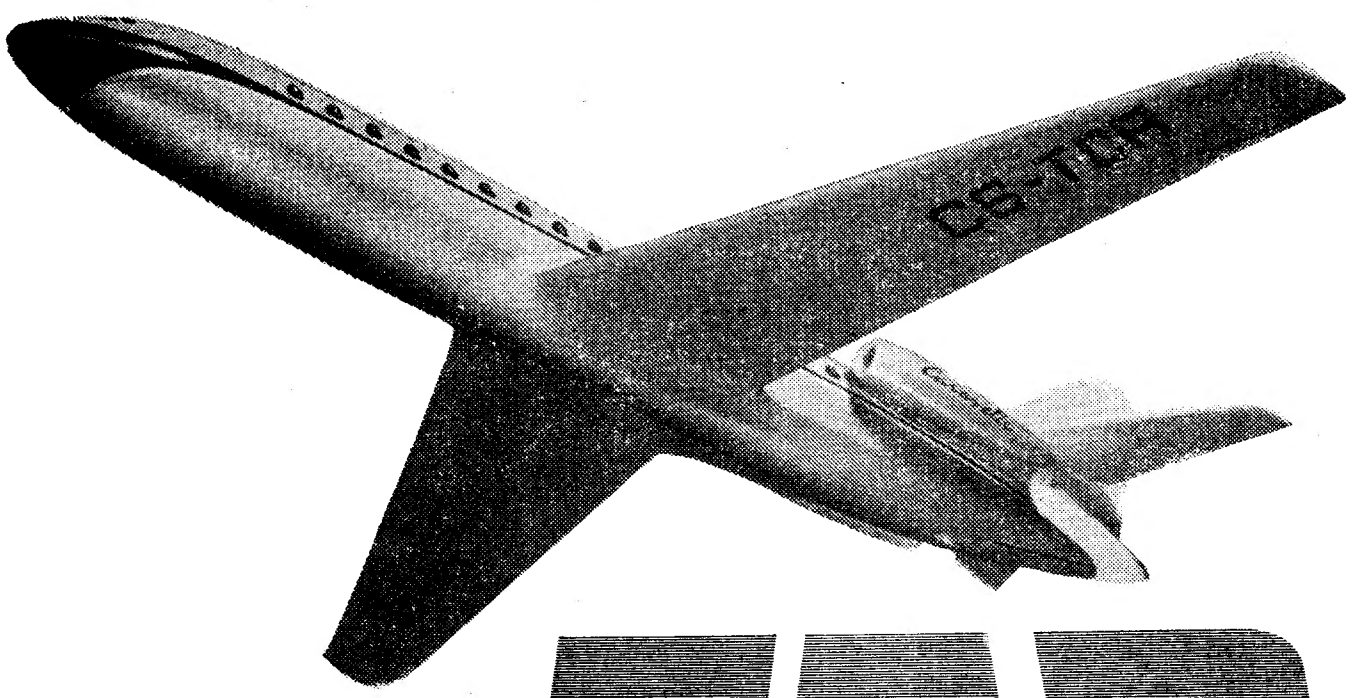
E, no entanto, desde 1956 nada autorizava essa mistificação, cara e dolorosa. A parada aérea de 1 de Maio de 1955, em Moscovo, precedida e seguida de «tests» com armas nucleares soviéticas, o ultimato sem resposta da U. R. S. S. á França e á Grã-Bretanha quando da aventura do Suez, a repressão, sem ter em conta as intenções ocidentais, da revolta de Budapeste, em Novembro de 1956, as demonstrações do progresso da ciência e da técnica russas na exploração espacial, do lançamento do primeiro «sputnik» ao do primeiro astronauta, a humilhação infligida ao presidente dos Estados Unidos quando do episódio do U-2 abatido em missão de espionagem, o crepúsculo da era Dulles-Eisenhower numa penumbra de desaires e desilusões, assinalaram, para as nações ocidentais, esse período calamitoso e inesquecível.

A diplomacia soviética levantou, de novo, a questão de Berlim — ninguém sèriamente o contestou — para anunciar que chegara o momento de liquidar o contencioso das relações entre o Leste e o Ocidente, pondo termo aos equívocos e ilusões com cuja tinta se escreveu a falsa versão dos acontecimentos ocorridos entre 1950 e 1960. Os Estados Unidos e os países da Europa Ocidental tinham-se preparado para uma guerra que os seus dirigentes sabiam impossível e não praticaram um acto válido para construir a paz indispensável a eles e ao resto do Mundo para viverem e prosperarem.

Nessa década, os factos impuseram a segunda enquanto os homens só falaram da primeira. Quando foi preciso fazer o balanço da falência dos planos e cálculos em que assentou a estratégia do combate ao comunismo, como se fosse uma cruzada ideológica inconsistente e inoperante, este consolidara-se e fortalecera-se e os seus adversários verificaram a extensão dos estragos e desperdícios que sofreram e com o tempo se agravaram até fazerem em Moscovo sondagens para negociar um acordo sobre Berlim. Alheios ás realidades e certezas que impuseram esta diligência, demagogos irresponsáveis, ideólogos intolerantes, políticos dementados, militares insensatos, prosseguiram na tarefa de falsificar a História confundindo o eco das suas diatribes com a verdade irrecusável.

Assim no passado se prepararam as catástrofes pagas com o sacrifício das gerações imoladas á diplomacia de Berchtold e Ribbentrop, aos conceitos absurdos do pangermanismo e da geopolítica de Haushofer, ás especulações de estrategas que alimentaram as doutrinas aberrantes em que se geraram duas conflagrações de consequências catastróficas para os povos que as suportaram. O pacifismo ingénuo de lorde Russel é a expressão actual e exacerbada da desconfiança que estes alimentam em relação aos seus guias incompetentes e aos seus falsos doutrinadores.

C. F.



TAP

Caravela

A TAP, AO DAR INÍCIO
À PRIMEIRA FASE DO PROGRAMA
DE RENOVAÇÃO DA SUA FROTA,
SAÚDA CORDIALMENTE
TODOS OS PORTUGUESES

VISTA DE LISBOA NO PRINCÍPIO DO SÉCULO XVIII

TAP — A LINHA PORTUGUESA AO SERVIÇO DE PORTUGAL

DESPORTOS

Os melhores portugueses na época de 1961

ATLETISMO

— balanço dos 3 000 metros obstáculos

No apontamento de hoje vamos analisar a corrida dos 3000 metros-obstáculos. Em relação á temporada de 1960, a prova que, agora, comentamos, subiu uns pontos na escala de valores e, se bem que não atingisse plano de relevo, foi, no entanto progressiva, como adiante se verá, através dos numeros.

O primeiro lugar pertenceu ao sportinguista Joaquim Ferreira, com 9 m. 6 s., excelente marca para o nosso pobre meio, e que representa 920 pontos na tabela portuguesa. O campeão «leonino» predestinado para esta especialidade, dada a sua configuração física e, sobretudo, gosto pela especialidade, pôde baixar o «record» nacional que lhe pertence com 9 m. 2 s., obtido em 13/8/60.

O segundo lugar cabe ao famoso Manuel de Oliveira, o melhor português de sempre em todas as provas de fundo e meio-fundo. A sua marca, 9 m. 18,8 s., obtida em 18/6/61, é «record» nacional de juniores.

Na terceira posição, surge-nos um benfiquista, que há duas épocas atrás chamou sobre si as atenções. Trata-se de Manuel de Almeida, com a marca de 9 m. 20,2 s., o que representa 882 pontos na tabela portuguesa. Eis um atleta também talhado para esta disciplina. Pena é que se deixe «absorver» pelas dificuldades da prova.

No conjunto geral, a prova teve alguns atletas a estabelecerem tempos interessantes. Apreciemos, porém, o que fizeram os três primeiros de 1960, em relação aos de 1961.

1960 — 3.000 m. obst.

1.º	J. Ferreira (Sp.)	9 m. 2 s.
2.º	F. Marques (Bf.)	9 m. 20 s.
3.º	A. Conde (Sp.)	9 m. 24 s.

1961 — 3.000 m. obst.

1.º	J. Ferreira (Sp.)	9 m. 6 s.
2.º	M. Oliveira (Sp.)	9 m. 18,8 s.
3.º	M. Almeida (Sp.)	9 m. 20,2 s.

Além destes três elementos distinguiram-se: Carlos Tavares, do Benfica, com 9 m. 21.2 s. e que foi o «recordman» na categoria de juniores; Armando Aldegalega, do Sporting, com 9 m. 23,2 s., um dos atletas mais uteis ao serviço do clube; Álvaro Conde, também do Sporting, com 9 m. 31 s., um «veterano» que conquistou a «juventude»; e Feliciano Marques, presentemente no Sporting, com 9 m. 35 s.

A média geral que em 1960 era de 9 m. 50.6 s., passou para 9 m. 48 s., em 1961. Apreciando, contudo, o procedimento dos três primeiros classificados, através da tabela portuguesa de pontuação, temos de afirmar que houve ligeira melhoria: 1960 — 895.000; 1961 — 896,333.

Carreiras aéreas

Novo «record» de velocidade na carreira da T. W. A. Nova York-Paris

Foi estabelecido pela T. W. A. um «record» de velocidade entre Nova York e Paris, com um jacto «Boeing 707», pilotado pelo comandante Ernest Pretsch, que cobriu a distancia de 3260 milhas em 5 horas e 24 minutos.

O ultimo «record» da T. W. A., estabelecido em Junho do ano passado, era de 5 horas e 32 minutos.

As carreiras da P. A. A.

A P. A. A. acaba de inaugurar um terceiro serviço semanal com aviões de jacto entre a costa do Pacífico e o Japão. De Tóquio para San Francisco os jactos fazem voos directos de 9 horas e meia. Além destes serviços directos, há as carreiras diárias na mesma rota, com paragem em Honolulu.

Os novos horários de Verão da P. A. A. introduzirão na industria do transporte aéreo um novo tipo de avião a jacto, o «Boeing 321-B», que será o avião comercial de maior raio de acção em serviço e de maior potência propulsora. Estes aviões permitirão voar 20 por cento mais de milhas com o mesmo peso util do que qualquer outro jacto. Na simples viagem de Londres a Los Angeles, pela rota polar, sem escala, serão economizadas duas horas e meia de voo, permitindo aos passageiros sair de Londres ao meio-dia e chegar á costa do Pacifico ás 15 e 30 da mesma tarde. Estes novos jactos, equipados com turbinas «Pratt» e «Whitney JT3D-turbofan», com 18 000 libras de propulsão, transportarão 125 passageiros e 5 toneladas de carga, podendo realizar voos sem escala de 6000 milhas. Os referidos horários de Verão incluem 170 serviços transatlanticos, por semana, podendo transportar 11 500 passageiros.

Oferta duma imagem

de Nossa Senhora de Fátima à Marinha Portuguesa

A Marinha de Guerra portuguesa foi agora homenageada pelo escultor sr. José Rodrigues, que fez entrega, ao respectivo ministro, de uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, de sua autoria.

Este magnifico trabalho artístico consiste numa escultura de madeira policromada, com um metro de altura.

O titular da pasta da Marinha agradeceu ao ofertante a patriótica intenção que o inspirou nesta «hora grave e dolorosa porque passa a nossa querida Pátria», conforme a própria expressão do artista, e determinou que a estátua passe a figurar no património artístico do Museu de Marinha, para onde vai ser enviada.

Casa dos Tabuenses

Tomam posse esta noite, num acto que se realiza na sede da colectividade, os novos corpos gerentes da Casa dos Tabuenses.

HOJE, À NOITE

FUTEBOL — Reunião da A. F. L., ás 21 e 30: apreciação sobre o regulamento das provas federativas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (1.ª e 2.ª categorias): Académica da Amadora-Amoreiras, Paço de Arcos-Benfica, Belenenses-Ávila e Sporting-Vitória, ás 21 e 30. Os jogos principais realizam-se nas salas dos primeiros; os outros nas dos segundos.

— Campeonato Regional da 2.ª Divisão (1.ª e 2.ª categorias): Mirantense-Técnico, Monte Pedral-Católico, Arte e Sport-Arroios e Intendente-F. C. Lisboa, ás 21 e 30. Os jogos principais realizam-se nas salas dos primeiros; os outros nas dos segundos.

— Campeonato Regional da 3.ª Divisão (1.ª e 2.ª categorias): Vitória-Carcavelos, Moscaria-Amoreira, Ordem e Progresso-Ateneu e Rio de Janeiro-Salesiana, ás 21 e 30. Os jogos principais realizam-se nas salas dos primeiros; os outros nos dos segundos.

TAUROMAQUIA

Os cartazes de Sevilha

No tradicional almoço em que a empresa da Maestranza dá a conhecer á Imprensa os cartazes de Sevilha, foram pelo sr. Canova anunciados os seguintes: 22 de Abril, touros de Guardiola para os rejoneadores Peralta e os matadores Miguelin, José Julio e Paco Herrera; 28: novilhos de Galache para Montilla, Cordobés e Villar; 29: de Carlos Nuñez, para Medina, Cordobés e Espartaco; 30: touros de Arellano, para Ostos, Curro Romero e Camino; 1 de Maio: de Alípio Pérez, para Ostos, Puerta e Viti; 2: de António Pérez, para Valencia, Puerta e Camino; 3: de Cubero, para Manolo Vazquez, Curro Romero e Mondeño; 4: de Peralta, para Ostos, Curro Romero e Viti; 5: de Villamarta, para Manolo Vazquez, Puerta e Mondeño; 6: o rejoneador Angel Peralta e 6 de Miura, para Valencia, Miguelin e José Julio.

O DR. FEZAS VITAL

sucederá ao eng.º Maurício de Brito na presidência do Benfica

Ponto assente que o eng.º Maurício Vieira de Brito deixará o seu lugar de presidente da direcção do Benfica, surgiu o problema da sua sucessão, cuja solução se tentou numa reunião de corpos gerentes.

Não se tendo chegado a qualquer conclusão, a reunião prosseguirá amanhã. Paira, no entanto, a ideia de que o actual vice-presidente do clube dos «encarnados», dr. Fezas Vital, será o sucessor do eng.º Maurício de Brito e que os restantes directores serão reconduzidos.

E' natural que a duvida subsista por pouco tempo, pois espera-se que na reunião de amanhã tudo fique arrumado.

Hilário suspenso por três jogos

A Comissão Executiva da F. P. F. na sua reunião de ontem apreciou os casos de disciplina do ultimo domingo, dentre os quais o de Hilário, por agressão a um adversário, era o que suscitava maior interesse. A sanção aplicada é de suspensão por três jogos.

Mas, houve mais, pois foram punidos com suspensão por dois jogos: Feliciano Correia de Lima, da Sanjoanense (jogo perigoso, sistemático), Cecílio V. Ribeiro, do Seixal (desrespeito com as decisões do árbitro) e João Aurélio Ferreira Santos, do Seixal (injurias á equipa de arbitragem).

O Seixal foi multado em 500$00 por arremesso de objectos á equipa de arbitragem, sem que, contudo, a atingissem.

O campo do Sacavenense interditado por quatro jogos

Ao Sport Grupo Sacavenense foi aplicada a pena de interdição do campo por 4 jogos e multa de 200$ por agressão ao árbitro, por parte do publico, e disturbios que provocaram a suspensão definitiva do jogo. E' aplicada a multa mínima, atendendo á louvável atitude de dirigentes e jogadores, em defesa do árbitro, conforme este comunica no seu relatório.

NO 25.º ANIVERSÁRIO DO G. D. DA CUF

INAUGURAÇÃO

DA LUZ ELÉCTRICA NO SEU CAMPO

E EMPATE (3-3) NO JOGO CUF-SPORTING

Com um largo programa comemorativo, que se prolongará até ao próximo dia 26, está festejando o 25.º aniversário desde o passado dia 16 de Dezembro, o valoroso Grupo Desportivo da C. U. F.

Colectividade de reputação firmada entre as suas congéneres, mereê de vasto e proveitoso patrocínio de uma das mais importantes empresas nacionais, regista já no seu historial, desde há alguns anos, interessantes cometimentos na vida desportiva do País.

Efectivamente, não é possivel considerar-se obra do acaso, antes lógico corolário da orientação e aturado trabalho dos seus dirigentes, a conquista pelo G. D. da C. U. F., em diversas modalidades, de cerca de quatro centenas de troféus, ricos não só sob o ponto de vista artístico e material, como pelo que atestam relativamente ao valor dos seus atletas, mantendo, como é sabido, numa modalidade — o futebol —, um conceito que se impõe á consideração de quantos acompanham a sua prática.

Tem, ainda, a curiosa faceta de estar integrada nas várias actividades da agremiação uma apreciada banda de musica, composta de amadores, hoje a unica no Barreiro, onde outrora existiram, saudosamente se evocam, mais duas, igualmente de muito mérito — «Penicheiras» e «Franceses».

E se se atentar noutros aspectos culturais, ter-se-á que observar a notável biblioteca que possui, as secções de filatelia, fotografia e outras, incluindo recreativas, todas instaladas na excelente sede, situada no centro do bairro habitacional antigo da empresa.

*

Na noite de ontem, que se apresentou de mau cariz, com chuva intermitente, cumpriu-se o programa, tendo sido inaugurada a luz eléctrica, profusa e bem estudada, no campo de Santa Bárbara, com a visita do actual «leader» do campeonato da divisão principal — o Sporting, que se deslocou para o Barreiro, a fim de jogar uma partida com o «team» de honra do grupo em festa.

O conjunto misto dos «leões», começou o encontro em bom plano e desfrutou de vantagem, concretizada, aos 13 minutos, com um golo de Pacoti, que se internou bem pelo lado esquerdo e bateu Guimarães.

Opondo-se ás ofensivas dos locais, Morato e Lucio tiveram cortes de jogo muito oportunos, e Libanio, nas redes, revelou muita atenção e mobilidade.

Todavia, a equipa cufista só veio a ter verdadeira coesão e perigosos internamentos, após a entrada de Faia para o lugar de Fernandes, unica substituição na primeira metade, decorridos vinte minutos. Fortes remates do habilidoso e remoçado interior, de Uria, com estonteante deambulação, e de Vieira Dias, ou saíram altos e ao lado da baliza ou tiveram neutralização pelas intervenções a tempo dos sectores recuados lisboetas, cujos avançados vieram a baixar o rendimento do quarto de hora inicial.

Este primeiro tempo, que terminou com 1-0 para o Sporting, foi agradável de seguir pelas alternativas de comando do jogo, movimentação rápida dos avançados cufistas e estrutura eficaz do sistema defensivo sportinguista.

Na segunda parte, verificaram-se, quer num quer noutro grupo, muitas alterações no alinhamento dos jogadores, motivadas por várias substituições, no intuito de preservar os atletas do dispêndio de maiores energias. No entanto, de uma maneira geral, os intervenientes no encontro não se pouparam nem manifestaram sequer ligeiro desinteresse, oferecendo, por vezes, fases emotivas.

Logo no primeiro minuto do recomeço e aos 8 minutos, Octávio pôde aplicar dois remates certeiros, elevando a marca para 3-0.

A C. U. F., surpreendida, mas não vencida, reagiu fortemente e, antes do quarto de hora, reduziu a diferença para 2-3, por intermédio de Medeiros e J. Rodrigues, vindo a empatar (3-3), aos 39 minutos, devido a cobiça de Abalroado, que havendo principiado menos bem, subiu notòriamente no declinar da partida, em cujos derradeiros minutos se poderia ter alcançado o tento da vitoria, não fôra o infortunio dos atacantes de ambos os lados.

Apesar da igualdade, o sr. presidente da direcção do G. D. da Cuf, eng.º Bento Louro, num simpático gesto, desceu ao terreno para fazer entrega a Pacoti da taça «Dr. Jorge de Melo», que se destinava ao vencedor, ficando na posse da C. U. F. a taça «Eng.º Andrade e Sousa», recebida por José Carlos.

Alinharam sob a arbitragem de Encarnação Salgado, de Setubal, que não teve a mais pequena contrariedade, como era óbvio:

C. U. F. — Guimarães (Godinho); Carlos Silva (José Luis) e Abalroado; Carlos Alberto (Kharen), Durand (Ernesto) e José Carlos; Alvaro, Vieira Dias (J. Rodrigues), Medeiros (Martinho), Fernandes (Faia) e Uria (José António).

SPORTING — Libanio; Óscar e Morato (Pedro Gomes); Ferreira Pinto II, Lucio (Castro) e Julio; Romeu (Serranito), Pacoti, Monteiro (Octávio), Oliveira Duarte (Casaca) e Baptista.

Terminada a partida, todos os atletas, equipa de arbitragem, dirigentes e representantes da Imprensa, se dirigiram para a sede social do clube em festa, onde, em franca e animada confraternização, foi servido um lauto beberete.

JOÃO DIAS

O CICLISMO NACIONAL ESTARÁ PRESENTE em Espanha e na França

■ **No plano internacional está assegurada a participação dos lusitanos na «Vuelta» e na Volta a França do Futuro. A renovação dos convites, pelo menos, já se encontra na Federação. Já no que respeita á futura actividade nacional pouco, ou nada, se sabe ainda. O calendário de provas, que devia ter sido elaborado até 31 de Dezembro, só dentro de dias será tornado publico.**

■ Idalino Freitas, o novo seleccionador nacional, após a sua nomeação iniciou logo o seu trabalho, começando por se documentar acerca das classificações obtidas por determinados ciclistas ao longo da época transacta.

O novo «responsável» entrará, depois, em contacto com os diversos orientadores técnicos dos clubes, aos quais solicitará a colaboração de que carece.

Idalino Freitas prepara-se, ainda, para indicar á F. P. C. um treinador para o acompanhar na orientação das equipas nacionais nas próximas deslocações ao estrangeiro.

■ **A presença da equipa do Benfica na «Volta á Andaluzia» a disputar de 11 a 18 de Fevereiro, parece estar assegurada. O pedido de autorização respectivo, já se encontra na D. G. D. a aguardar despacho.**

■ O «diferendo» Franklin Cardoso (técnico do F. C. Porto)-Manuel Alexandre (director de corrida), um dos «casos» que mais tinta fez correr na ultima «Volta a Portugal», teve, finalmente o seu epílogo.

Como nenhum dos dois respondeu á nota de culpa que lhes fora enviada, a Federação «arrumou» a questão, aplicando a ambos a pena de 30 dias de suspensão.

■ **Ainda não se sabe quando serão entregues os prémios federativos referentes á ultima época incluindo os da «Volta», cujo transtorno, especialmente no que se refere aos ciclistas, é desnecessário vincar. Aguarda-se com certa ansiedade o subsídio que á F. P. C. caberá do «bolo» do Totobola, para repor o equilibrio financeiro do organismo máximo do ciclismo.**

Todavia, a Associação do Sul, que há um ror de anos não entrega uma unica medalha aos seus campeões, essa deve estar mais do que ansiosa...

■ Os dirigentes do ciclismo benfiquista acabam de tomar uma resolução acertada. O processo de Henrique Castro, de há muito o corredor do clube mais qualificado nas provas de longo curso, está a ser revisto e tudo leva a crer que o excelente corredor regresse ás estradas.

■ **Com a realização das tradicionais provas «Abertura» principia no domingo 18 de Fevereiro a nova época. As perspectivas não são muito animadoras visto que das quatro associações do País, apenas a do Sul enviou, até agora, á Federação algumas (poucas) inscrições de corredores com vista á temporada de 1962.** — J. C.

O II Presépio Vicentino

continua patente na Fonte Santa

Continua patente ao publico, até ao próximo dia 21, o Presépio Vicentino, que está montado na capela do Senhor Jesus do Triunfo, á Rua Possidónio da Silva, e cujo produto das entradas reverterá para os pobres da Fonte Santa.

EXCURSÃO

SPORTING

EM ÉVORA

Domingo, 21 de Janeiro

— Partida ás 7 horas —

50$00

Acompanhe o seu Clube, viajando em autocarros Superpullman de Luxo

LUSANOVA

Av. João XXI, 9-A — Tel. 726116 e 726115

FILIAL NA BAIXA

Largo Martim Moniz, n.º 5

Pavilhão 2 — Tel. 862194

A vida num outro mundo

(Continuação da página central)

fumarada densa e uma mistura de sorrisos de indulgência e de máscaras de indignação...

Os «raggare» distinguem-se nitidamente pelos seus gestos, pela sua falta de higiene e pela sua forma de vestir. Os rapazes usam cores berrantes, camisa meio desabotoada, cabelo comprido e caído sobre a testa. As raparigas, saias bem apertadas ou calças do género trapezista, penteados largos e altos, estão exageradamente pintadas e mascando constantemente *chewing-gum*. Andam quasè sempre aos pares e nunca sózinhas. Grande numero delas não tem mais de 12 a 13 anos. Mostram-se tão ridículas que chega a apetecer dar-lhes uns açoites rijos em determinado local...

Aumenta o índice da criminalidade juvenil

Apesar de todas as medidas práticas das autoridades, a delinquência juvenil tem aumentado de forma apavorante, sobretudo nas camadas de menor idade. Segundo estatísticas há tempos publicadas pela Polícia de Estocolmo, o numero de criminosos primários era superior no grupo de 11 a 16 anos, o que significa que a maioria dos delinquentes juvenis escapa ás leis da responsabilidade penal.

A fim de evitar a repetição dos tumultos de alguns anos atrás — quando os «raggare» voltaram automóveis e quebraram montras — 450 polícias, com viaturas, cavalos e cães, isolaram a artéria mais central na noite da passagem do ano. Apesar disso, 171 pessoas foram presas.

Segundo os peritos, o aumento sensível do nível de vida tem provocado a subida simultanea da criminalidade juvenil. Há mais alcoólicos porque há mais dinheiro para comprar vinho. Roubam-se mais automóveis porque existem mais automóveis. Enquanto que, por exemplo, os casos de agressão pertenceram em maior quantidade aos jovens de 18 ou mais anos, e os delitos sexuais têm estranhamente recrudescido entre os de 15 a 17, o furto ou tentativa de furto de veículos cresceu de forma incrível nesse tipo de juventude. De 1950 a 1958 registou-se um aumento superior a 340 por cento!

Um estudo psicológico revelou que as raparigas têm papel importante nos roubos de carros, embora na maioria das vezes neles não tomem parte activa. Os delinquentes irracionais espalharam o «slogan» excitante: «se tiveres um automóvel terás uma rapariga»... Ao mesmo tempo tornam-se invejosos do êxito que os seus camaradas com carro obtêm junto do sexo feminino. Muitos deles não sabem dançar, temem o fiasco em publico e sofrem do complexo de timidez. Isto significa que não sabem como abordar as raparigas e que demonstram falta de confiança na sua própria virilidade. É um tipo de jovens abandonados e que não se interessam por nada. São muito menos acessíveis que os transviados declaradamente agressivos. O furto da viatura é um acto explosivo e poderá ser igualmente uma forma de compensação para um fracasso de ordem sexual. O rapaz com quem uma rapariga recusou dançar ou encontrar-se, rouba um automóvel para se elevar perante ela. Só para a impressionar conduz perigosamente e faz o papel de violento...

O problema da prostituição entre as camadas juvenis é também delicado na Suécia, sobretudo entre os grupos de menor idade. As autoridades procuram um sistema prático e eficiente para evitar a dilatação de tão grave anomalia social.

Iniciativas que atingem a alma dos transviados...

Quase todos os «raggare» trabalham. Em geral, os rapazes são mecanicos de automóvel. Daí o facto de adquirirem velhos veículos, práticamente inutilizados, que eles próprios consertam e transformam em carros potentes e vistosos. Verdadeiramente curioso o comportamento dessa juventude de duas faces.

Para enfrentar o problema dos transviados, o município de Estocolmo lançou uma iniciativa que deu excelentes frutos. Ofereceu velhas casas, longe do centro e isoladas, para que os grupos de «raggare» se organizassem em clubes e ali se reunissem. Logo se formaram quatro grupos, incluindo um designado por «Skinknuttar» (blusões de couro) e que usa de preferência a motocicleta. Normalmente, eles encontram-se em determinados bares ou «cafés» do centro e depois seguem para os seus clubes — «Demónios do automóvel», «Diabos Vermelhos», etc. — onde então se divertem livremente. A simples razão de terem sido considerados oficialmente impeliu esses jovens a praticar uma série de louváveis retribuições: muitos oferecem os seus serviços a hospitais e asilos, aos sábados e domingos, e conduzem velhos doentes em passeios pelo campo. Se alguém precisa de transporte, mas não tem dinheiro, um dos rapazes é nomeado para ajudar. Raparigas dispõem-se a zelar por alguma criança cujos pais tiveram que sair. Basta telefonar para qualquer dos clubes. Igualmente se um «raggare» encontrar algum veículo parado na berma da estrada ele ajudará gratuitamente o motorista embaraçado. O «Nalen», um «dancing» popular onde se pode ouvir o melhor «jazz» da Europa, foi criado por um benemérito para desviar da rua esses jovens furiosos. Ainda agora, na noite de S. Silvestre, a proprietária de um «café» onde de quando em quando os rapazes armavam o seu sarilho, resolveu alugar um pavilhão de desportos e organizar uma grande festa dedicada aos «raggare». Compareceram perto de mil, a reunião decorreu dentro da maior ordem e os frequentadores elegeram a respeitável dama como sua protectora...

Ora, quais os motivos que levam esses jovens á delinquência, se no fundo eles têm bom coração e provam poder ser uteis á sociedade? Não sou apenas eu que interrogo. Serão talvez milhões.

Os factores são imensos e já têm sido analisados por juristas, médicos e psicólogos. Na Suécia domina uma infinidade deles. Grande numero de adolescentes desloca-se do campo para as cidades em busca de melhor salário. Isolados, sem parentes, num clima deprimente, acabam por aderir a algum desses grupos, procurando a companhia doutros jovens. Depois, o choque constante entre eles e os adultos. O facto dos rapazes usufruirem de vida mais fácil e ganharem hoje muito mais que os de há anos atrás tornou os homens críticos inflexíveis e acusadores impiedosos, o que faz com que os jovens reajam abertamente, quase sempre desmedidamente.

A insensibilidade familiar e social — primeira causa da delinquência

Está provado, contudo, que a primeira origem desse alarmante flagelo do nosso desvairado tempo reside na família. Em geral, os delinquentes revelam-se por falta de afecto dos pais, pela conquista extemporanea da liberdade absoluta ou até pelo excesso de zelo dos próprios educadores. A maioria dos adolescentes torna-se criminosa devido á imoralidade ou á indiferença dos pais, á inaptidão ou ao divórcio destes.

A evolução do Mundo tende para a automatização das massas. A corrida da industrialização transforma os homens em seres mecanicos, em algarismos apenas. O egoismo está tomando o lugar da sensibilidade. Culto da família foi coisa que se perdeu. Os indivíduos nascem já ciosos de liberdade — essa palavra que galvaniza mas ninguém sabe definir exactamente.

CESAR FAUSTINO

6 MILHÕES DE DISCOS COMPRADOS EM 1961!

O povo sueco é dos que compra mais discos em todo o Mundo. Há na Suécia cerca de 2 milhões de giradiscos. Durante o ano passado, os suecos compraram quase 6 milhões de discos, cuja venda totalizou cerca de 54 milhões de coroas (320 mil contos).

Sòmente os norte-americanos e os alemães compraram, proporcionalmente, mais discos que os suecos. Os jovens formaram a maioria esmagadora de compradores. Quase 77 % dos discos vendidos eram de 45 rotações.

Na Suécia existem actualmente 20 empresas produtoras de discos, das quais a mais importante exportou quase 500 mil em 1961.

Imagem impressionante. Pertence apenas a um filme sueco sobre os «raggare». O realizador da película declarou, porém, ter procurado dar o maior realismo possível ao seu trabalho sobre a juventude transviada do seu país...

OS FUNERAIS DOS MILITARES

MORTOS NO DESASTRE DE AVIÃO EM CHITADO-CUROCA

Constituiram sentida manifestação de pesar os funerais, realizados esta manhã, dos oficiais que foram vítimas do desastre de aviação ocorrido na região de Chitado — Curoca, em Angola.

Durante a noite e manhã os corpos dos tenentes-coroneis José Eugénio Borges, Jorge Luís Tedeschi Seabra e João Horta Galvão Ferreira Lima e dos majores Carlos Mota de Oliveira e Josefeth Pereira Monteiro de Figueiredo, encerrados em urnas colocadas sobre essas douradas, cobertas com as bandeiras nacionais, encimadas por almofadas com as condecorações, bonés e espadas dos extintos, cobertas de crepes e ladeadas por candelabros, foram velados por familiares, amigos íntimos e camaradas.

Pelas 8 e 30, na capela privativa do Hospital Militar Principal, da Estrela, foi rezada missa de corpo presente, pelo rev.º cónego dr. António dos Reis Rodrigues, tenente-coronel chefe dos Serviços Religiosos do Exército.

Depois começaram a sair os funerais, após sucessivos sermões e encomendações dos corpos por outros sacerdotes, que acompanharam depois os feretros até aos cemitérios.

O primeiro funeral a sair foi o do tenente-coronel José Eugénio Borges, que seguiu em autofúnebre militar para a Figueira da Foz, em cujo cemitério fica depositado.

Às 10 horas efectuaram-se os funerais dos majores Carlos Mota de Oliveira, para o cemitério do Alto de S. João, e de Josefeth Pereira Monteiro de Figueiredo, para o cemitério dos Prazeres.

Meia hora depois efectuou-se o do tenente-coronel João Horta Galvão Ferreira Lima para o cemitério dos Prazeres e ás 11 e 30, também para o mesmo cemitério, realizou-se o funeral do tenente-coronel Jorge Luís Tedeschi Seabra. Oficiais de várias patentes conduziam as almofadas com as condecorações, espadas e bonés.

Incorporaram-se nos préstitos ou deixaram cartões de condolências, na capela, ás famílias enlutadas, os srs. ministro do Exército, secretário de Estado da Indústria, subsecretário do Exército, generais Jorge Oom, por si e pela Direcção da Arma de Engenharia, Meira e Cruz, Raul Martinho, Fernando Augusto Rodrigues, Silveira Machado, Cotta de Morais, Monteiro do Amaral, Buceta Martins e Sousa Gomes; almirante Henrique Tenreiro; brigadeiros Pires Monteiro, José Ferreira dos Reis e Barreira Antunes; capitão-de-mar-e-guerra Samuel Vieira; coronéis Brito e Alveu, Correia Leal, Luz Cunha, Almeida Campos, Alberty Correia, Botelho de Oliveira, Sant'Ana Pereira e Santos Gomes; dr. Baltasar Rebelo de Sousa, eng.º Gusmão Calheiros, major Décio de Freitas, por si e em representação do 1.º Tribunal Militar Territorial; dr Maciel Chaves, dr. José Maria Gonçalves Pereira, etc.

SANEAMENTO e urbanização de Faro

O sr. ministro das Obras Publicas recebeu hoje o sr. dr. Luís Gordinho Moreira, presidente da Camara Municipal de Faro, com quem tratou de problemas respeitantes ao saneamento e urbanização de capital algarvia.

O PORTO pelo telefone

Congresso Internacional de Bombeiros

Com vistas ao Congresso Internacional de Bombeiros, que este ano, e pela segunda vez, se vai realizar em Lisboa, organizado pelo Comité Técnico Internacional de Fogo de Paris, em colaboração com a Liga dos Bombeiros Portugueses e ainda sob a égide do nosso Governo, efectuou-se em Barcelos uma reunião de comandantes e dirigentes de corporações voluntárias do Norte.

Assistiram vários delegados e filiados da Liga, que depois de tomarem várias deliberações de interesse resolveram convidar o presidente do conselho administrativo e técnico da Liga, sr. António de Moura e Silva, a vir ao Norte tomar parte numa próxima reunião com os mesmos e outros elementos, os quais desejam dar á organização do Congresso o seu mais decidido apoio.

E' de prever que este Congresso seja o que maior numero de corporações vai reunir com pessoal e material do Norte.

Embaixador do Japão

Encontra-se nesta cidade, em visita oficial o embaixador do Japão em Lisboa, sr. dr. Kenkichi Yoshida. Acompanham-no o terceiro secretário da embaixada, sr. Masayasu Abe, e dr. Horácio Garcia.

Na companhia do sr. Carlos Lelo, cônsul honorário daquele país nesta cidade, esteve aquele diplomata, esta manhã, no Governo Civil e na Camara Municipal, para apresentação de cumprimentos protocolares.

Queda de grande altura

Quando o operário, Fernando Ferreira Soromenho, de 38 anos, casado, residente em Valbom, procedia á poda de uma das árvores que marginam a Circunvalação, caiu da altura de treze metros, enfiando-se na ramificação.

Ficou internado no Hospital de Santa Maria com fractura das costelas.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «O trunfo é espadas» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «Quem te deu essa mulher?» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Amor é tudo na vida» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Rainha Cristina» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «El Cid» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «A Família Robinson» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Degraus do terror» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os sete magníficos» (12 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Operação Montgomery» (12 anos).
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Crime» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Bonecas de carne» (17 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «O Empregado» (17 anos).
ODEON-CINE — A's 21 e 30: «A sombra da guilhotina» (17 anos).

Os prognósticos do Totobola

(Continuação da página central)

o caso. Soubemos que se corresponde com várias pessoas em Inglaterra, mas nenhuma delas é mágica: relação de negócios e amigos. Interessa-se também muito pelo futebol inglês e, recebe, todas as semanas boletins dos prognósticos britanicos, mas apenas por curiosidade, pois nunca jogou neles.

— Olhe, o que lhe posso dizer, é que já ganhei alguns prémios no nosso Totobola. Mas foram quantias pequenas. Acertei nas semanas em que milhares de concorrentes acertaram...

Intrigado com o caso que ali nos levara, deu tratos á imaginação para descobrir a meada da confusão. Finalmente, teve um «palpite»:

— Espere. A não ser que se trate da minha filha.

Fez uma chamada telefónica para casa. A filha disse-lhe que, realmente, era verdade: tinha escrito ao hipnotisador britanico, mas que não estava para receber o repórter.

Por fim, acedeu. Fomos a sua casa. Logo no «hall», se via uma caixa de papelão com a indicação: «M. Conceição Gonçalves — Oporto — Portugal».

— Temos várias relações em Inglaterra — explicou-nos.

A sr.ª dr.ª D. Maria da Conceição Costa Gonçalves é uma senhora casada, de 27 anos e licenciada em Letras (Filologia Germanica).

— Como teve a ideia de escrever ao mágico?

— Meu pai recebe os boletins do futebol inglês. E, certo dia, quando os estava a ver, li num jornal uma notícia de Londres, em que se falava do tal hipnotisador que diz adivinhar os resultados do futebol. E, pronto. Escrevi-lhe.

Enviou-lhe, em carta, um boletim do Totobola e outro do futebol inglês, para que ele lhe ensinasse a forma de os preencher com exactidão.

— Já recebeu a resposta?

— Ainda não. Até agora não obtive qualquer resposta.

Agradecemos, despedimo-nos e desejámos boa sorte no jogo dos prognósticos.

A sr.ª dr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves sorri, meio envergonhada, meio tímida, como a desculpar-se de um desejo que é bem compreensível e não pode estranhar-se. De resto, diz, todas estas coisas são uma distracção emocionante.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Janeiro de 1932 publicava:

«O novo ministro da Justiça do Brasil, sr. dr. Maurício Cardoso, poucos dias depois de tomar posse da sua pasta, acabou com a censura á Imprensa. Chamou o presidente da Associação de Imprensa, a quem comunicou a grata notícia — o que deu aso a uma animada troca de discursos.

Todos os governadores dos Estados foram avisados para restabelecer a liberdade de Imprensa, excepto uma vigilancia cuidada sobre as agências estrangeiras».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Ás 17 horas: A casa e o mundo; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: As nossas canções; 18 e 30: Conjuntos instrumentais; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: O Trio Odemira; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: O pianista Alberto Semprini e conjunto; 21 e 45: Teatro das Comédias: «O discóbolo de mármore»; 22 e 30: Musica portuguesa; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: «A voz do Ocidente fala-vos de Lisboa»; 1 hora: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — Ás 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Festival de Flandres, de 1961. Gravações cedidas pela Radiotelevisão Belga; 20 e 26: Quinze canções rusticas, de Bela Bartok; 20 e 40: Arias, pelo barítono Paolo Silveri; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Musica e poesia; 21 e 50: Concerto, pelo duo de fatotistas João Mateus-Otílio Martins; 22 e 10: Musica de piano, de Debussy, 22 e 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 50: Musica de Glazounow; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Recreio musical; 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa, programa de turismo, organizado pelo S. N. I.; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17: Orquestras; 17 e 15: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Motivos portugueses; 18 e 15: Fados e guitarradas; 19: Orquestra; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Solistas; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Ronda das profissões; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Ritmos de baile, da Cave, 23: Asi es España; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Cantares alentejanos; 18 e 15: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 19 e 35: Uma orquestra ligeira; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22: Programa «jazz»; 22 e 30: Cançonetas; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Baile, do Pinguim; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra do oitavário da união das igrejas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: França, Horizonte do Mundo: 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove: 21 e 30: Amadora em marcha; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2 horas: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 11 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Veja com a mãezinha — uma história para os mais pequeninos; 19 e 50: Musica e canções; 20 e 5: Culinária; 20 e 35: Férias na Madeira (documentário filmado); 20 e 55: Temas literários: encontro com João Ameal; Moldra falada; 21 e 15: Vitrina (actualidades); 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: Programa Maber: um episódio da série Philip Marlow: «Ricochete» — incluído na Selecção policial; 22 e 40: Musica do Ultramar (Cabo Verde), com a colaboração do Conjunto de Fernando Quejas; 23 e 5: Uma estrela e uma história; 23 e 30: Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 18 — Ás 1 e 54 (3,76); 14 e 20 (3,71).

Dia 19 — 2 e 17 (3,89); 14 e 47 (3,77).

Dia 20 — 3 e 08 (3,99); 15 e 31 (3,80).

BAIXA-MAR

Dia 18 — Ás 7 e 50 (1,18); 19 e 50 (1,18).

Dia 19 — 8 e 05 (1,07); 20 e 23 (1,09).

Dia 20 — 8 e 51 (1,00); 21 e 05 (1,05).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «As árvores morrem de pé»

TRINDADE — Ás 21 e 45 — «O príncipe de Homburgo»

MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e 23 — «Bate o pé»

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Criada para todo serviço»

ABC — Ás 20 e 45 e 22 e 45 — «Old amigos».

AVENIDA — Ás 21 e 30 — Bada róscope.

IMPÉRIO — Ás 18 e 30 — «O Pinteiro».

CINEMAS

TIVOLI — «O Lobo ás 4 horas»

S. LUÍS — «Um general e meio».

S. JORGE — «De vento em popa»

IMPÉRIO — «O milagre de Malaquias».

EDEN — «El Cid»

POLITEAMA — «Pepe»

MONUMENTAL — «As duas faces do amor».

ALVALADE — «Um general e meio»

ODEON — «Habanera».

CONDES — «A rapariga da mala»

ROMA — «A rapariga da mala».

AVIS — «Chegou um anjo»

CAPITÓLIO — «Rapinantes».

OLIMPIA — «O vampiro».

ROYAL — «A corista».

JARDIM CINEMA — «Escandalo na sociedade».

IDEAL — «A besta magnifica».

ARCO-IRIS — «Teodora».

SALÃO LISBOA — «Passagem para Hong-Kong».

RESTELO — «O jogo do amor».

CAMPOLIDE — «Encontro fatal»

PROMOTORA — «O desconhecido».

CINE MOSCAVIDE — «Foice em seara verde».

LIS — «A fonte da virgem».

S. L. BENFICA — «O guerreiro apache».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça 26 (863632)

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✻ **Cartaxo,** Av. Igreja, 21 (776358).

AMOREIRAS — D. Joãc V, R. D., R. D João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).

AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✻ **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✻ **João XXI,** Av. João XXI 16-A (726462).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (468558).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av de Berne, 24 (763107) ✻ **Avenidas,** Av. da Republica, 27 (733688) ✻ **Império, Lda.** — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✻ **Ducal,** Av Duque de Loulé, 21 (48946).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✻ **Barral,** R. Aurea, 126 (31535).

BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos 14-C (631699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✻ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✻ **Véritas,** R. da Misericórdia 133 (24554).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✻ **Ourique,** R. Freitas Gazul 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✻ **Salutar,** R. B. n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✻ **Pátria,** Calç dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✻ **São Miguel,** Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).

ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefania, 9 (45578).

ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral 100 (661453).

GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✻ **Rosa & Viegas,** R de S. Vicente, 31 (864351) ✻ **St.ª António,** R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga 39 (667460).

LUMIAR — Alameda Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).

MADRAGOA—S. Nunes Simões, Suc., R do Quelhas, 1 (661275).

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2 n.º 16 (B St. Engrácia) (728395-720703).

REGO — Universitária, R O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepol. Calç da Boa Hora 94-A (631958) ✻ **Teles,** R. João de Barros, 2 (638249)

DF ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas 63 (381185) ✻ **Oriente,** R. Lopes, 120 (843381).

VIANA DO CASTELO
VAI TER NOVO HOSPITAL

O sr. dr. Sequeira Campos, presidente da Camara Municipal de Viana do Castelo, avistou-se esta manhã com o sr. Ministro das Obras Publicas, a fim de tratar de diversos assuntos de interesse para a capital do Alto Minho.

Entre os problemas expostos ao sr. eng. Arantes e Oliveira, contam-se a construção do novo edifício dos Paços do Concelho, do novo mercado e do parque da cidade, a reparação de vários arruamentos e o plano de urbanização da zona do campo de jogos do Vianense.

Para a construção do edifício dos Paços do Concelho e do novo mercado, o sr. dr. Sequeira Campos assinou, entretanto, na Caixa Geral de Depósitos, um contrato de empréstimo de 5500 contos.

Também se avistou com aquele membro do Governo o sr. coronel Presa, provedor da Misericórdia de Viana do Castelo, que tratou com o sr. eng. Arantes e Oliveira de problemas relacionados com a construção do futuro hospital da cidade.

Vai ser construida uma colónia de férias na praia do Cabedelo

O sr. dr. Sequeira Campos esteve, também, no Ministério das Corporações, sendo recebido pelo titular da pasta, sr. prof. Gonçalves Proença, com quem tratou de assuntos respeitantes á construção de uma colónia de férias da F. N. A. T. na praia do Cabedelo, na margem esquerda do Lima, e de um edifício destinado aos serviços médico-sociais da Federação das Caixas de Previdência.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21.15: «As garotas do outro mundo» e «Uma parisiense em Londres» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Os três mundos de Gulliver» e «Arrebatamento» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «Luz sobre o assassino» (17 anos).

Farmácias de servico

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L. Loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 934023).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10 ...	—	—	668$50
Cons 3 % 1 10	—	—	760$00
Cons 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	873$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obgs. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obgs. Tes 2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obgs. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1. série.....	—	—	—
Ext 1. série car	—	—	1.035$00
Externo 2. série	—	—	—
Ext. 2. série car.	—	—	—
Externo 3 série	—	—	1.300$00
Ext. 3 série car.	1.280$00	1.250$00	1.295$00
Naut. 3 série /1.	—	205$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	925$00	923$00	927$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	950$00	950$00	960$00
Gás Elect. 5 %	1.000$00	997$00	—
C. E. P. 3 3/4 %	—	78$00	—
U E P. 4 % 1945	—	84$00	—
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	85$00	—
U. E. P. 5 % 1951	95$00	94$50	95$50
U E P. 5 % 1955	—	—	—
H do Douro s/j ...	949$00	947$00	950$00
H E. S. Estrela 3 1/2 %	—	—	720$00
4 1/2 %	—	—	1.002$00
Metropolitano	—	940$00	945$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	2.000$00
Espirito Santo	—	—	8.500$00
Lisboa & Açores	—	—	1.900$00
Portugal	—	2.100$00	2.300$00
Ultramarino	—	1.000$00	1.070$00
Agricultura	—	53$00	55$00
Seguros			
Mundial	—	290$00	295$00
Sagres	—	—	1.750$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	570$00	560$00	575$00
Ag das Neves	—	170$00	—
Agric. Colonial	—	170$00	—
Açucar de Angola	880$00	870$00	890$00
Boror	—	170$00	180$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	920$00	970$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	—	88$00	89$00
Ilha do Principe	—	600$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	46$00	49$00
Zambézia	69$00	68$50	69$00
Diamantes	403$00	402$00	405$00
Lobito	325$00	325$00	330$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	44$50	46$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	445$00	460$00
Nacional Navegação ...	—	—	900$00
Colonial Navegação ...	—	—	—
Port. de Celulose	—	—	3.245$00
Portuguesa de Pesca...	1.300$00	1.300$00	—
Port. de Tabacos	310$00	310$00	311$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	330$00	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.550$00	1.550$00	1.560$00
Gás e Electricidade ...	297$00	296$50	297$00
H. Alto Alentejo	162$00	162$00	162$50
H E Cávado	1.245$00	1.240$00	1.245$00
H E Zêzere	—	1.220$00	—
Nac de Electricidade...	—	1.220$00	1.250$00
União Eléctrica Port....	168$50	168$00	169$00
H. do Douro	—	1.100$00	1.120$00
H Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$25
Alemanha	7$10	7$30
América :		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$85
Dólares de 5 a 1000	28$50	29$00
Argentina	$33	$35
Austria	1$09	1$14
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$07,5	$09
Canadá	27$10	27$60
Congo (Leopoldville)...	$13	$18
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco) ...	5$70	5$85
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$75	5$05
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$62	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	297$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra fino	32$00	34$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 75 000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro Aberturas de créditos Notas estrangeiras moedas e metais preciosos Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R do Ouro 95/99 — T PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro 12-B — Telef 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira 53 — Telef 20133 — PPC — Vila da Feira — Elvas

Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez —

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

TELEF 21273

Papeis de credito

Notas estrangeiras

ELECTRIFICAÇÃO do concelho da Guarda

GUARDA, 18. — A Camara Municipal enviou um ofício á Companhia Eléctrica das Beiras, em que é exposta a necessidade da elaboração de um plano, a executar em seis anos, para cobertura da electrificação de todas as freguesias do concelho.

O DEBATE SOBRE ANGOLA NA O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

municar na próxima sessão da Assembleia Geral, que se realiza no Outono, que medidas tomara para concretizar a resolução.

A DELEGAÇÃO PORTUGUESA CONTINUARÁ A NÃO TOMAR PARTE NOS TRABALHOS

As questões africanas dominarão hoje de novo os trabalhos da Assembleia Geral, prosseguindo os debates sobre Angola e o Ruanda-Urundi.

Espera-se que Portugal seja novamente atacado por causa da sua política em Angola, que voltou a ser ontem acerbamente criticada pela Nigéria.

A Bulgária um dos co-patricinadores de uma moção pedindo sanções contra Portugal e condenando a sua política em Angola, volta a manifestar-se quando o seu delegado discursar ao iniciar-se na Assembleia Geral, o debate ás 20 ras (T. M. G.).

Aguarda-se que a delegação portuguesa mais uma vez boicote o debate, como o tem feito desde segunda-feira, quando o dr. Vasco Vieira Garin, chefe da delegação portuguesa, abandonou a sala, protestando contra a «intervenção» da O. N. U. no que o seu país considera uma questão interna.

NA COMISSÃO DE CURADORIAS PROSSEGUE O DEBATE SOBRE O RUANDA-URUNDI

Estão marcadas para de manhã e á tarde, sessões na Comissão de Curadorias para discutir o caso do Ruanda-Urundi, o território sob mandato administrado pela Bélgica. O ministro dos Negócios Estrangeiros belga, Paul Henri Spaak, informou já a comissão de que os planos para a independência dos dois territórios serão apresentados em fins de Abril. — (Reuter).

QUER TROCAR por um carro a «Victória Cross»

EDIMBURGO, 18.—David Hunter, de 71 anos, que ganhou a «Victória Cross» — a mais alta condecoração britanica por actos de bravura em França, em 1918, pretende hoje vendê-la para comprar um automóvel que substitua o velho que tem e que não conseguiu passar a prova de estrada para carros com mais de dez anos, que recentemente se tornou obrigatória por decreto governamental.

Hunter decidiu pôr á venda a «Victoria Cross» após ler que a viuva de um sargento da Força Aérea publicara um anuncio num jornal propondo a venda da «Victoria Cross» que o seu falecido marido ganhara, a fim de conseguir fundos para montar um salão de cabeleireiro. — (R.).

SÃO DEVOTADOS À DEFESA cinquenta e sete por cento dos gastos no orçamento dos E .U. A. para 1962/63

WASHINGTON, 18. — O primeiro orçamento geral do Estado da administração de Kennedy foi hoje apresentado ao Congresso. Os seus capítulos principais são:

1 — Reforço do poderio militar norte-americano.

2 — A corrida á Lua.

3 — A defesa do dólar.

As despesas da nação previstas para o ano 1962-63, a começar em 1 de Julho próximo batem todos os «records». São de 92 500 000 000 de dólares (cerca de 2770 milhões de contos). A receita também estabelece, como é natural um «record», sendo 93 000 000 000 de dólares. A alta das despesas relativamente a 1960-61 (Administração Eisenhower) é considerável: 11 biliões. Relativamente ao orçamento em curso em que a nova administração já teve influência, essa alta é de 3,5 biliões. Três quartos deste excedente devem-se, diz o presidente Kennedy na sua mensagem, ás crescentes necessidades da segurança nacional e do programa espacial.

O orçamento da defesa atinge 57 por cento do total orçamental, sendo de 52 690 milhões de dólares (contra 51 212 milhões no ano em curso e 47 494 milhões no ano de 1960-61).

2400 MILHÕES DE DÓLARES PARA O PROGRAMA ESPACIAL

O orçamento para o programa espacial é de 2400 milhões de dólares (contra 1300 milhões no ano em curso e 744 milhões em 1961-62).

O presidente propõe no capítulo da defesa:

1 — Aumento de 14 divisões do Exército para 16.

2 — Aumento substancial das unidades tácticas.

3 — Revisão da organização e treino das reservas.

4 — Aumento geral dos armamentos e equipamentos de todas as forças armadas convencionais que lhes permitam tomar parte em guerras limitadas no espaço e de longa duração no tempo, em qualquer parte do Mundo.

Em pormenor, prevêem-se nas forças estratégicas de represálias créditos de 9400 milhões de dólares para se manter uma força estratégica aérea de 1200 bombardeiros até fim de 1963. Metade desta força fica em estado de alerta permanente pronta a arrancar no prazo máximo de 15 minutos. As forças de represália compreendem, também foguetões «Atlas» e «Minuteman» e submarinos atómicos equipados com foguetões «Polaris». Em matéria de «Polaris» estão em serviço 6 (portadores de 96 foguetões). Construir-se-ão mais 12 e pôr-se-ão em estaleiro mais 17. Para as defesas antiaéreas continentais as verbas são reforçadas no sentido de as habilitar á defesa contra foguetões e bombardeiros. — (F. P.).

O APOIO DO EGIPTO foi prometido por Nasser ao presidente da Indonésia na luta contra a Holanda

DJACARTA, 18. — O presidente indonésio, Soekarno, leu ontem á noite num banquete oferecido ao marechal Amer, vice-presidente da R. A. U., uma carta de Nasser garantindo á Indonésia todo o apoio da sua «luta para o objectivo sagrado de libertar o território do domínio imperialista»

Por seu lado, esta manhã, o ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio, Subandrio, discutiu com o embaixador soviético a possibilidade de apressar os fornecimentos de armas russas á Indonésia.

DESAPARECEU NO COMBATE NAVAL O CHEFE DO ESTADO-MAIOR ADJUNTO DA MARINHA INDONÉSIA

A Marinha indonésia anunciou oficialmente que o chefe do Estado-Maior naval adjunto, comodoro Jos Sudarso, estava a bordo do barco afundado pelos holandeses na segunda-feira e ainda não apareceu, supondo-se que esteja morto.

Navios e aviões indonésios procedem a pesquisas.

Num comunicado, a Marinha indonésia revela que o barco afundado estava em serviço de patrulha em águas internacionais, num exercício destinado a melhorar o dispositivo de alerta, acrescentando que o facto de o comodoro estar a bordo de um barco tão pequeno mostra bem que a força naval não tinha objectivos agressivos. E conclui: «O destino do chefe de Estado-Maior naval adjunto cria grandes responsabilidades para a Marinha e para a nação, estimulando a nossa determinação de libertar o Irian Ocidental». — (R.).

NOVO APELO DE U THANT A' HOLANDA E A' INDONÉSIA

NOVA YORK, 18 — Quarenta e oito horas depois de ter enviado mensagens a Djakarta e á Haia, U Thant, o secretário-geral das Nações Unidas, lançou um novo apelo ao presidente da Indonésia e ao primeiro-ministro da Holanda, para que evitem qualquer acção precipitada e procurem uma solução pacífica, por meio de negociações, para o problema da Nova Guiné.

Pouco depois de telegrafar a sua mensagem ao presidente Soekarno e ao primeiro-ministro Jan de Quay, U Thant conferenciou no seu gabinete com os chefes das delegações daqueles dois países na O. N. U.

O chefe da delegação indonésia reafirmou que o seu país só aceita negociar na base de uma transferência de soberania.

O apelo de U Thant foi secundado pelos Estados Unidos da América. — (A. N. I. e F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

- **Valery Giscard d'Estaing foi nomeado ministro das Finanças de França. D'Estaing, que tem 35 anos e ocupava o cargo de subsecretário da mesma pasta, substituiu Wilfred Baumgartner.**
- Sessenta por cento dos habitantes do Peru sofrem de tuberculose— revelou o ministro peruano da Saude Publica.
- **Morreram 20 pessoas e 35 ficaram feridas num incêndio num edifício comercial, em Nuremberg, Republica Federal Alemã.**
- Começaram hoje em Bruxelas as conversações preliminares sobre o pedido da Irlanda para entrar no Mercado Comum Europeu. A Irlanda é o terceiro país, depois da Inglaterra e da Dinamarca, a pedir para ser admitido no Euromercado.
- **O primeiro-ministro dinamarquês, Viggo Kampman,, chegou hoje a Nova Delhi, de avião, para uma visita oficial de 11 dias.**
- A princesa Margarida e o marido visitaram ontem, na ilha de Antigua, um hospital de crianças. O casal está nesta ilha há 15 dias, em férias.

Não será reconhecida pelos Estados Unidos a nova junta governativa da República Dominicana

WASHINGTON, 18 — Os Estados Unidos não reconhecerão a nova junta militar da Republica Dominicana — disse ontem á noite o informador da secretaria de Estado.

O informador acrescentou que a posição tomada se deve ao facto de ter aquela junta subido ao poder graças a meios inconstitucionais.

Por outro lado, foi anunciado que os E. U. A. suspenderam os planos para recomeçarem o auxílio á Republica Dominicana. — (A. N. I. e R.).

A RÁDIO CUBANA PRONUNCIA-SE SOBRE OS ACONTECIMENTOS

HAVANA, 18 — Comentando pela primeira vez os acontecimentos de ontem em S. Domingos, a Rádio cubana afirmou que o Governo dos Estados Unidos «tinha feito todo o possível para manter Balaguer no poder», chegando até a fazer intervir navios de guerra.

Depois de salientar que a queda de Balaguer «não significa ainda que o povo dominicano tenha conseguido a vitória final», a Rádio cubana acrescentou: «Encontramo-nos em presença de manobras idênticas ás que foram tentadas para impedir o estabelecimento do regime de Fidel Castro, quando se tornou evidente a proximidade da queda de Batista. — (F. P.).

BALAGUER É ESPERADO NA ILHA DE PORTO RICO

SÃO JOÃO (Porto Rico), 18 — Segundo rumores que circulam com persistência em San Juan, é esperada de um momento para o outro em Porto Rico a chegada do antigo presidente Balaguer da Republica Dominicana. — (F. P.).

A NOTA DA UNIÃO INDIANA

(Continuação da 1.ª página)

presentação em Lisboa, onde só chegou ontem.

O relatório do general Vassalo e Silva não chegou ainda a Lisboa

Por informações colhidas junto da chancelaria da Embaixada do Brasil, sabe-se que o embaixador, sr. dr. Negrão de Lima, ainda não recebeu o relatório dos ultimos dias do Governo do general Vassalo e Silva e entregue pelo governador-geral da India Portuguesa ao segundo secretário da Embaixada brasileira em Nova Delhi, aquando da sua visita a Goa, para se inteirar da situação dos portugueses detidos.

U THANT interveio a favor de GIZENGA

NOVA YORK, 18. — Depois de ter recebido de Antoine Gizenga uma mensagem na qual aquele político congolês pede que lhe seja assegurada protecção, U Thant, o secretário-geral da O. N. U., escreveu ao chefe do Governo congolês, Cyrille Adoula, exprimindo-lhe a esperança de que Gizenga seja tratado «de acordo com as leis do Congo e que os seus direitos sejam «inteiramente» respeitados».

O secretário-geral propôs que o encargo de garantir a segurança de Gizenga seja confiado á O. N. U.

Gizenga foi destituido por Adoula do cargo de vice-presidente do Conselho, há dois dias.

U Thant divulgou, por outro lado, uma declaração na qual exprime a certeza de que as autoridades congolesas não deixarão de tentar descobrir os culpados da chachina de missionários católicos em Kongolo. — (F. P. e R.).

FANFANI REGRESSOU À ITÁLIA

LONDRES, 18. — Amintore Fanfani, primeiro-ministro italiano, e António Segni, ministro dos Negócios Estrangeiros, partiram por via aérea para Roma após as conversações com Harold Macmillan, primeiro-ministro britanico. — (R.).

HÁ PETRÓLEO na Amazónia

BRASILIA, 18 — Jorrou o petróleo na Amazónia. A notícia foi comunicada ontem a Brasília pelas autoridades de Manaus. Os dirigentes da Petrobrás (Companhia Nacional de Petróleos) declararam que não sabem ainda se o petróleo da Amazónia apresenta valor comercial. — (F. P.).

A entrevista do ministro do Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

te curiosidade de saber quando é que os brancos das nossas províncias serão ou mortos ou expulsos pelos negros. Da nossa parte pensamos que brancos e pretos são todos africanos e que participam plenamente do exercício dos mesmos direitos. O nosso problema portanto é o da promoção social, coisa bastante diferente.

4. A este respeito, porque se encontra Angola tão atrasada em relação, por exemplo, á Nigéria? (Temos inferido que não há tal atraso, mas gostaríamos que o sr. ministro o afirmasse).

Creio que a minha anterior resposta esclarece a sua pergunta. Consideramos mais progressivos os territórios onde o exercício do poder pertence aos mais aptos e não aquele onde os africanos brancos são expulsos.

5. Como encara V. Ex.ª a próxima discussão das Nações Unidas sobre Angola, por ocasião da qual Portugal será certamente condenado?

Quando nós sabemos antecipadamente, antes de qualquer discussão, que um órgão vai condenar um país, não concorda que esse órgão deve ser encarado com reserva?

6. Como gostaria V. Ex.ª de actuar no tocante á Organização das Nações Unidas? Isto é, gostaria V. Ex.ª que se destruisse ou se procedesse á sua alteração? Neste ultimo caso, de que maneira?

Creio que o Mundo não está preparado senão para organizações regionais. E de tal modo isto é certo, que a O. N. U. evolucionou no sentido de ser uma organização funcionando em exclusivo benefício do Leste. Talvez fosse inteligente ter também uma organização, que não existe, funcionando em benefício do Ocidente.

7. Poderia V. Ex.ª definir sucintamente os princípios orientadores que norteiam a sua atitude perante os territórios ultramarinos de Portugal?

E' muito simples: justiça igual para todos.

BEBA ÁGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Noroeste, o céu estava geralmente pouco nublado por influência de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS: Porto 5°; Coimbra, 6°; Lisboa, 9°; Faro, 10°; Funchal, 13°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 10°,4; e na água do mar, 14°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 13°; mínima, 8°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,2; mínima, 9°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado; vento moderado de Noroeste; aguaceiros, diminuindo de frequência.

Vida literária e artística

NÚMERO 182
18 - JANEIRO - 1962

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

AS CARTAS
de Mariana Alcoforado
traduzidas em hebreu

Essas cartas de amor que uma freira da Conceição de Beja escreveu ao seu amante, em longes terras, passadas á fieira de correcção e transformações cuja extensão se não deverá saber nunca, são das obras mais universais de todas as literaturas.

No espaço de umas dezenas de anos correram Mundo e os nomes de Mariana Alcoforado e do marquês de Chamilly, embora não revelados no livro, tornaram-se verdadeiros símbolos. Traduzidos em quase todas as línguas as «Cartas da Freira Portuguesa», ou simplesmente as «Cartas Portuguesas», são das expressões mais altas da ternura e esperança, da duvida e do desespero da mulher que ama.

Traduzidas para português e por várias vezes todos os nossos escritores que das cartas se ocuparam procuraram dar-lhes a redacção que lhes teria dado a freira apaixonada, esperando o seu oficial ás grades da janela que olha os campos rasos do Alentejo.

Rainer Maria Rilke fez uma bela tradução alemã saida em 1913. E foi sobre essa versão alemã, a terceira tradução alemã das cartas, que um poeta hebraico anónimo preparou uma edição em hebreu.

Assim a paixão de soror Mariana vibra na linguagem da Bíblia que ela tão bem conhecia. E a paixão da freira, que no coro entoava os salmos, não é menos intensa nem menos viva do que o da esposa dos Cantares...

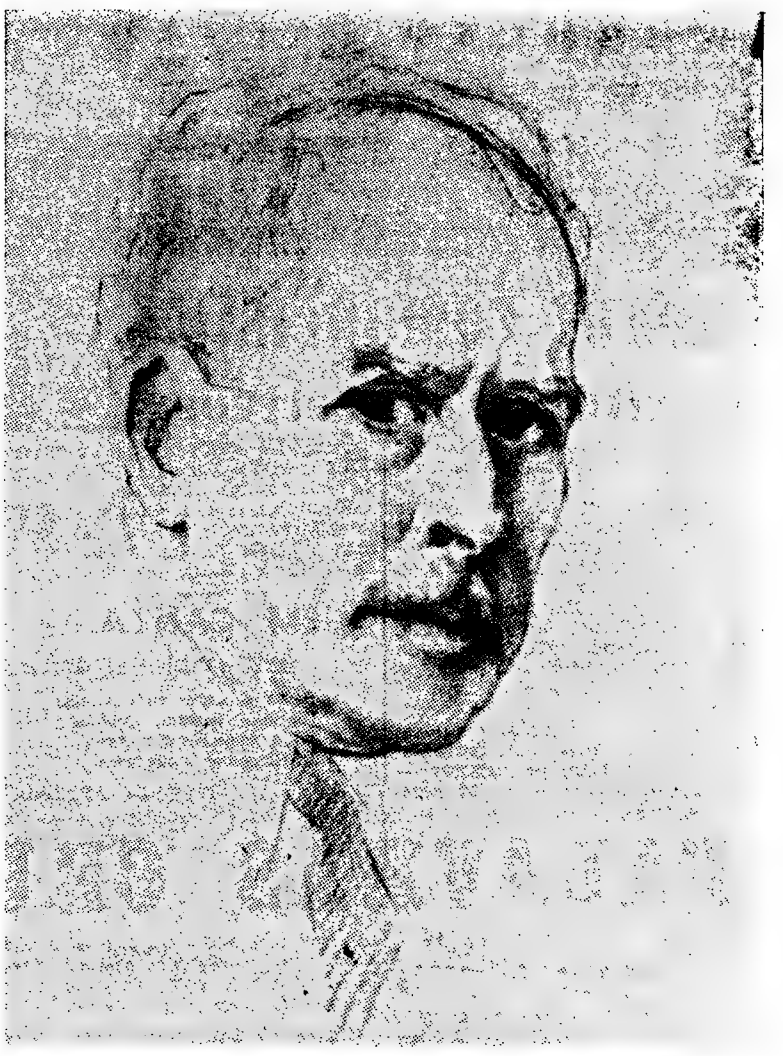
Estas cinco cartas foram traduzidas durante os dois breves anos chamados em Israel «período de entre guerras» (1945-47). As cartas estavam prontas para a impressão nos começos de 1948 quando rebentou a Guerra de Independência. Israel tornou-se uma fortaleza cercada e todos os homens válidos e muitas mulheres foram chamados ás armas.

As imprensas do Kibbutz Merhaviá trabalhavam horas extraordinárias para imprimir os miríades de esquemas ordens de acção e planos de batalha que são necessários para se organizar um exército no espaço de uma noite. Mas, em todo o caso, ninguém ainda sabe quando, uma pequena publicação de 48 páginas delgadas veio á luz naquela Primavera lacerada pela guerra.

«As cartas portuguesas de Mariana Alcoforado» era o título em caracteres hebraicos que vinha escrito sobre a grosseira encadernação do volume verde-pálido que foi enviado para as tropas israelitas, juntamente com embrulhos de ordens militares, preceitos de pronto socorro e Deus sabe que outra terrível prosa.

Lá se perderam sendo rarissimos os exemplares da tradução. Mais um quebra-cabeças para os coleccionadores e bibliófilos endinheirados.

O frontispício da tradução das «Cartas da Freira» em hebraico



Auto-retrato de Alberto Sousa

A exposição de homenagem
ao aguarelista Alberto Sousa

O aguarelista Alberto Sousa revive na exposição da S. N. B. A., onde ele comparecia pontualmente a todos os salões. Desde o começo do século que Alberto Sousa — sócio fundador e artista digno—marcava presença de primeiro plano naquela casa dos artistas. A medalha de honra foi-lhe atribuida em 1942 e os corpos gerentes tiveram também a sua colaboração e o seu trabalho, em momentos dificeis.

Morreu em 1 de Dezembro, cinco dias antes de completar 81 anos, e trabalhou incansávelmente até o fim. Os pinceis, os cartões, as aguarelas foram seus companheiros de mais de 60 anos. Frequentara a Escola de Belas-Artes de Lisboa e as escolas industriais, desde 1893. Seus professores foram Nicola Bigaglia e Manuel de Macedo e deste ultimo, que ilustrou dezenas de livros, tomou o gosto da aguarela em que viria a ser verdadeiro mestre.

No «atelier» de Roque Gameiro se aperfeiçoou e quando, em 1903, entrava para a «Ilustração Portuguesa» era artista feito e com personalidade que se afirmava cada vez mais. O seu traço era seguro e o colorido vivo, bem distribuído. Nas cenas populares — feiras, lotas de peixe, estendais de roupa ao sol — o artista como que fazia vibrar as suas cores, de vermelho de romã, azul de safira e verde marinho. O seu traço nervoso comunicava-se ás cores e algumas obras-primas saíram em pequenos cartões.

Os coleccionadores disputam já as aguarelas do mestre que esbanjou prodigamente o talento, livros como «Olivença» e «Évora» de Matos Sequeira, «A Pátria», de Julio Dantas e outros tiveram a sua colaboração preciosa. Depois entrou em obras de mais vulto ainda como a «História do trajo em Portugal» e «O Nosso Mobiliário».

A par das cenas populares, as reconstituições históricas, proporcionaram-lhe momentos altos e os velhos castelos de pedra acastanhada tiveram nele um intérprete primoroso. Os monumentos portugueses em Marrocos que mandou á Exposição de Vincennes, em 1931, valeram-lhe o grande prémio.

Com o cavalete e os cartões percorreu Portugal de lés-a-lés. Onde houvesse um pelourinho e desfa-

(Continua na página central)

«EL CURSO»
—pretende reflectir a autêntica vida do universitário espanhol
— explica-nos Juan Payno que obteve recentemente o Prémio Nadal

MADRID (Janeiro) — Pouco depois de a notícia ter sido fornecida á Imprensa, em Barcelona, cerca da meia-noite do dia seis, começou a tocar o telefone em casa de Juan Antonio Payno. Estudante universitário, de vinte e um anos incompletos, obteve com o romance «El Curso» o Prémio Nadal.

O numero 67 da «Calle de Vallehermoso», onde reside Payno, rápidamente se tornou objectivo da Imprensa. Dezenas de jornalistas rodearam o jovem romancista, querendo saber tudo de uma pessoa que ninguém conhecia na literatura.

O jovem Payno, ainda sob pressão nervosa, pois, como confessaria, não esperava ser premiado, começou por declarar que enviou a sua obra pensando em que lhe encontrariam qualidades para chegar a finalista e, talvez, a merecer ser editada.

— Este é o seu primeiro romance?

— Sim.

— Escrito recentemente?

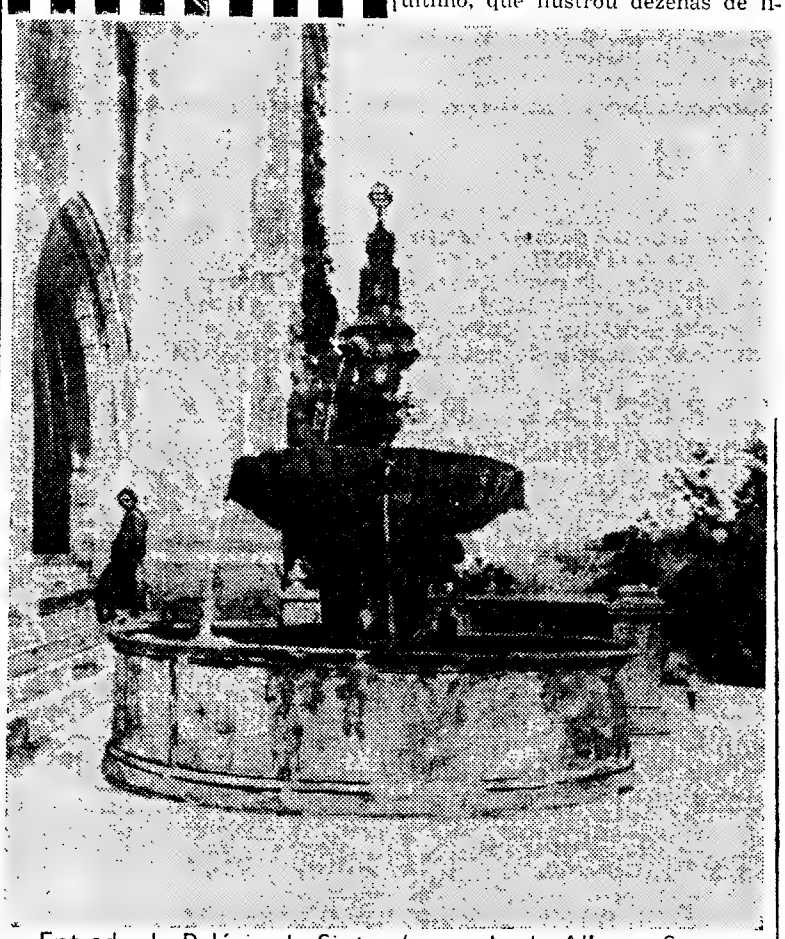
— Comecei a prepará-lo há cerca de ano e meio e acabei de escrevê-lo no Verão passado.

A família de Juan Payno está verdadeiramente surpreendida, pois, a não ser a mãe, todos desconheciam que ele se havia apresentado ao «Nadal».

— Depois de terminado o livro, leu-o a alguns amigos...

— Apenas três amigos tiveram conhecimento do meu romance. Ao terminá-lo, pedi que me dessem a sua opinião.

(Continua na 20.ª página)



Entrada do Palácio de Sintra (aguarela de Alberto Sousa, da colecção de D. Humberta Areias)

POESIA

Sim! Sou jogo-fátuo louco,
que endoidece louco,
que morre e nasce louco.
Sou um marasmo em queda,
que não encontra a queda,
que se recolhe em queda.
Sou um minério despegado,
da equivalência despegado,
da dimensão despegado,
da atracção despegado.
Sou o buscador de âmagos,
que não encontra âmagos,
que se recolhe em âmagos.
Sou!... ou será que não sou?
que nunca fui nem sou
nem um perder-me em sou.
nem um perder me em sou.

JOSÉ CONRADO

PEQUENO MAGAZINE

ESPECIAL PARA A LEITORA

Sagan, romancista de títulos sugestivos

Françoise Sagan, que há poucos dias casou com um ceramista americano, é uma das romancistas francesas mais jovens que usa dar ás suas obras — retratos oportunos de uma sociedade contraditória e angustiada — títulos altamente sugestivos, poéticos até.

Assim, Sagan principiou por saudar os leitores com um «*Bom dia, Tristeza*». Depois, talvez lisonjeada com o acolhimento ao seu primeiro livro, presenteou-nos com «*Um Certo Sorriso*»...

Aos leitores taciturnos, e nomeadamente ás leitoras que fracassaram no casamento, perguntou: — «*Gosta de Brahms?*» — e, na perspectiva de uma negativa, ofereceu-lhes «*Um Castelo na Suécia*», o que deve ser muito aliciante.

Finalmente, sugeriu aos seus admiradores um ambiente de sonho com o título do seu ultimo romance — «*Os violinos, por vezes...*».

Não há falta de trabalho

Na Alemanha acaba a falta de trabalho e escasseia a mão-de-obra

Nos fins do ano passado, trabalhavam naquele país 544 000 estrangeiros, afluência que não bastou para suprir a carência de braços para os labores produtivos.

Havia, no declinar do mês de Setembro, 95 000 desempregados para 573 000 empregos vagos.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Passa o amor, tudo passa,
Os anos passam, também;
Só a saudade não passa
Infelizmente a ninguém.

VICENTE ARNOSO

DIZ QUEM SABE

✲ A felicidade depende menos dos acontecimentos do que da maneira como os encaramos.

ANDRÉ MAUROIS

✲ Embora o amor empregue a razão como médico, não a admite como conselheiro.

SHAKESPEARE

✲ As leis demasiado benignas raras vezes são obedecidas; as muito severas não são executadas.

FRANKLIN

✲ E desejo de toda a gente ter antepassados ilustres, mas o mérito é todo destes

PLUTARCO

Lâmpada pré-histórica

Como se alumiava o homem há 17 mil anos?

Uma descoberta feita nas famosas grutas pré-históricas de Lascaux, no Sudoeste francês, permite dar resposta a esta pergunta. Foi aí descoberta, debaixo de uma pintura representando um bisonte carregando um homem, uma lamparina de barro e contendo um bocado de carvão. A análise deste permitiu fixar a idade da lampada em 17 mil anos, demonstrando que o homem pré-histórico desse período se alumiava desta forma.

— **Meu marido quer mostrar-me, ao fim do mês, onde é que eu gasto o seu ordenado.**

O jornalismo em Elvas

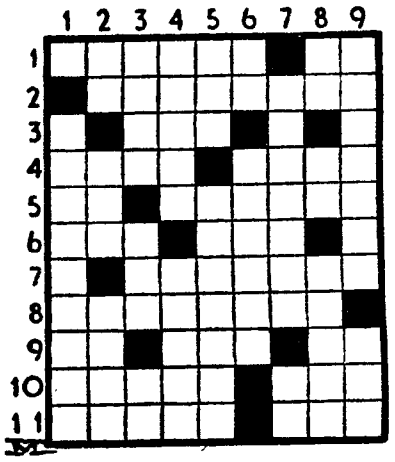
A primeira terra do Alentejo que teve imprensa periódica foi a cidade de Elvas. O primeiro jornal que lá se publicou foi «A Voz do Alentejo», saído em 10 de Setembro de 1859. O redactor e proprietário era Manuel Castro Sampaio.

Nunca mais, nessa cidade fronteiriça, deixou de haver jornais. Até 1932 publicaram-se lá, nada menos de 46 jornais ou revistas, de que fez a história António José Torres Mascarenhas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2555



HORIZONTAIS: 1 — Corrida de embarcações ligeiras. Prefixo de negação. 2 — Descoberto. 3 — Víscera. 4 — Ligava Cantor, entre os gregos antigos. 5 — Em porções iguais (abrev. quím.). Saturar de sal. 6 — Tange. Preposição. 7 — Ventre. 8 — Tomar atitudes de garoto. 9 — Interpreta um escrito. Nome de mulher. Qualquer. 10 — Destituída. Amarre. 11 — Superfícies. Chefe etíope.

VERTICAIS: 1 — Designação da égua malhada de branco até aos joelhos. 2 — Símbolo químico do érbio. Recusa. Congelar. 3 — Dirigi. Falda. O povo português (pop.). 4 — Preparas. Maluqueira. 5 — Possui. Concordas. 6 — Outra coisa. Rebate. 7 — Exultação. Figura. 8 — Idem (abrev.). Bate. Caverna. 9 — Sonolência. Espaço de tempo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2540

HORIZONTAIS: 1 — Mui. Inata. 2 — AS. Açor. 3 — LETRAS. Dá. 4 — Amuem. Fel. 5 — Pi. Buch. 6 — Aviam. NÃO. 7 — Ressudem. 8 — Despe. 9 — DESPONTAM. 10 — Ia. Tara. 11 — LANÇAS.

VERTICAIS: 1 — Malabar. Dó. 2 — Usem. Vede. 3 — Tupis. Siá. 4 — Arcias. Pan. 5 — Içam. Mudo. 6 — Nós. Denta. 7 — Ar. Funestas. 8 — Decampar. 9 — Atalho. Ema.

(Provérbio: AS LETRAS NÃO DESPONTAM LANÇAS).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4600

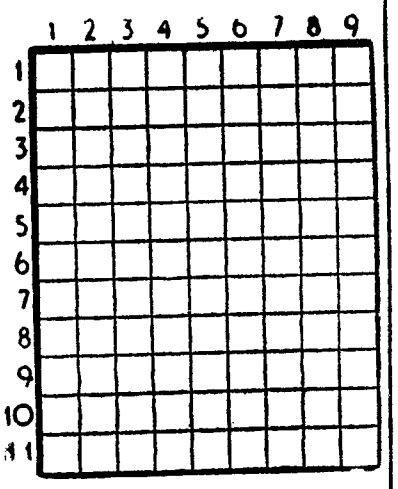
HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. Deus dos rebanhos. 2 — Signo. Grande quantidade. 3 — Nome de homem. 4 — Símbolo químico do rádio. Intimos. 5 — Limpais com areia. O mais. 6 — Fluido aeriforme. Claridade. 7 — Artigo definido. Quadros pretos das escolas. 8 — Nome de um mês. Abreviatura de Sua Santidade. 9 — Adejes. 10 — Filtre. Aspectos. 11 — Senhor. Empregaria.

VERTICAIS: 1 — Antigo reino da Península Ibérica. Símbolo químico do césio. 2 — Pertences. Pedras de altar. Colocar. 3 — Esteiro. Pertences. Origem. 4 — Vasta península da Asia Meridional dividida em Cisgangetica e Transgangética. Progenitor. 5 — Espécie de papoila que provoca o sono. (pl.). Uma das Cíclades. Magoara. 7 — Conjunção. Doutor. Ente. 8 — Sustento. Camareiras. Nota musical. 9 Atmosfera. Aula.

Solução do problema n.º 4599

HORIZONTAIS: 1 — Safo. Taça. 2 — Ira. Sines. 3 — Nó. Tu. Ari. 4 — Cabo. Al. 5 — Ira. Aço. 6 — Ata. Aru. 7 — Alo. Ais. 8 — Er. Iris. 9 — Nem. Na. Ob. 10 — Amora. Vir. 11 Oiro. Case.

VERTICAIS: 1 — Sinai. Senão. 2 — Aro. Rã. Remi. 3 — Fá. Cata. Mor. 4 — Tá. Ali. Ró. 5 — Suba. Orna. 6 — Ti. Oca. Ia. 7—Ana. Oras. Vã. 8—Cera. Ui. Ois. 9 — Asilo. Sabre.



COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A EMPRESA PREDIAL NORTENHA, entidade autorizada oficialmente nos termos do Decreto-Lei n.º 43.767, de 30/6/1961 e membro da «Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conseils Immobiliers» — «FIABCI», chama a especial atenção de todas as pessoas interessadas em *eficientes aplicações de capital*, para o facto de estar apta a colocar quaisquer quantias, com juros garantidos e compensadores, prestando, gratuitamente, toda a assistência aos interessados. Consultem-nos no v/ próprio interesse, pois uma boa aplicação dos v/ capitais está na competência e zelo de uma entidade idónea e devidamente autorizada.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COLHAM REFERÊNCIAS

LISBOA: PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º Tel. 362228 e 366812

PORTO: PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º Tel. 26706 e 30181

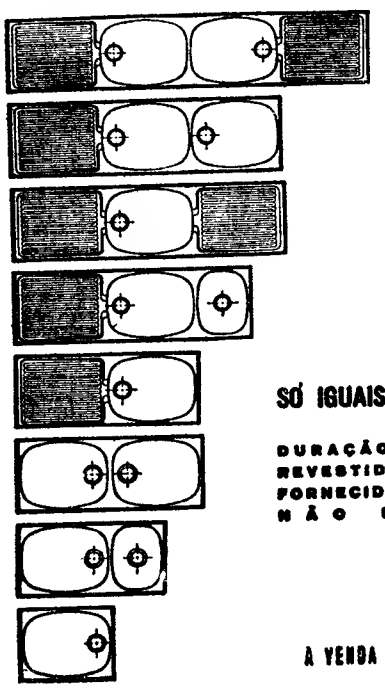
STUDIO FOA

USE NA SUA COZINHA UM ELEGANTE LAVA-LOUÇAS DE AÇO INOXIDÁVEL

CONCEBIDO PELA

FABRICA PORTUGAL

PARA MODERNIZAR OS LARES DE PORTUGAL



APRESENTADOS EM

8 MODELOS

"STANDARD"

EXECUTAM-SE FORA DE SÉRIE, MODELOS ESPECIAIS PARA GRANDES INSTALAÇÕES

SÓ IGUAIS AOS MELHORES ESTRANGEIROS

DURAÇÃO ILIMITADA • HIGIÉNICOS REVESTIDOS DE ISOLAMENTO ESPECIAL FORNECIDOS COM SIFÃO DE SEGURANÇA NÃO PARTEM A LOUÇA

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

88

A PISTA DA VINGANÇA

por RAYMOND A. LAJOIE

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Chip encontrou o seu rancho incendiado e o criado Seguro assassinado. Sua mulher, Lisbeth, fora levada pelos bandidos. Chip, sedento de vingança, perseguiu-os a cavalo. Ao fim de umas dezenas de milhas deparou com uma cabana, onde liquidou um dos quadrilheiros, que ficara para trás por estar ferido num braço. Mais adiante, deparou com um acampamento de colonos. Em breve verificou que sua mulher também ali se encontrava, mas prisioneira dos raptores. Chip avançou destemidamente, mas foi desarmado...

CAPÍTULO IV

Impassível, o mestiço veio postar-se em frente de Chip Galahad e acariciou o punhal embainhado.

— Branco estupido... Vir nossa procura.

Chip acenou a cabeça.

— Trago notícias.

Bain Nye depunha agora a espingarda no chão para ir buscar os cavalos. Estava a meter-se no meio dos animais.

— Dud Ryan... morreu.

O rosto tisnado á sua frente enegreceu de raiva, ódio e desconfiança.

— Que saber tu a esse respeito?

Chip enrijou o corpo e imperceptívelmente segurou com mais força as rédeas. Sabia que tinha uma probabilidade em cem.

— Porque foi eu que o matei — respondeu. No

17

mesmo momento, enfiou as esporas nos flancos da montada.

A égua pareceu recuar mas logo se lançou num salto tremendo para a frente. O mestiço ainda tentou esquivar-se, mas demasiado tarde. Apanhado pelo ombro, foi atirado de pernas para o ar, enquanto a égua prosseguia na sua infernal carreira em direcção ás armas empilhadas.

Chip segurou-se firmemente com a mão esquerda á sela, dobrou o corpo todo e apanhou o seu revólver do chão, quase sob as patas da montada. O punhal do mestiço ricocheteou na pilha das armas, falhando o alvo. Chip endireitou-se na sela e guiou a égua em direcção á planície, para bem longe das galeras. Todo deitado sobre a sela, tornou a carregar o revólver.

Balas choveram á sua volta. Chip deixou que a égua corresse á vontade, mas quando já se tinham distanciado uns duzentos metros, obrigou-a a descrever um largo semicírculo e tornou a voltar num galope trovejante, todo deitado sobre o pescoço da montada e empunhando com firmeza o revólver.

O mestiço apache disparou uma vez, correu para o cavalo, e depois voltou-se para disparar novamente. Bain Nye empunhava a espingarda. Os cavalos de tiro dos colonos, relinchando de pavor, e aumentando a confusão. Numa das galeras, uma mulher gritava vítima de um ataque de histerismo.

Bain Nye agachara-se sobre um joelho, de espingarda á cara, á sua espera. O mestiço, já com o revólver guardado no coldre, puxava um cavalo. Num relance, Chip reconheceu o animal como seu. Depois, volveu o olhar para Nye. Aquela espingarda...

Apontou cuidadosamente e apertou o gatilho. No mesmo instante, a espingarda disparou.

Algo atravessou a perna de Chip. A égua pareceu esbarrar num muro invisível e caiu ao comprido, com o peito esfrangalhado. Chip ainda pôde tirar os pés dos estribos. Viu Bain Nye a

18

cambalear em círculos tortuosos... O mestiço a subir para a sela... E o solo a subir ao seu encontro.

O embate quase o deixou desmaiado. Teve a impressão que o Mundo se virava de pernas para o ar, embotando-lhe os sentidos que ele procurava controlar. Vagamente, teve consciência do contacto duro do chão, de correrias e de gritos. Sacudiu a cabeça e soergueu-se, procurando focar o olhar embaciado.

Avistou um homem a cavalo. Apontava o revólver para outro que procurava derrubá-lo da sela. O revólver fez fogo e o desgraçado tombou como uma massa. Ergueu-se um imenso rugido humano e uma arma disparou perto dali. Bain Nye tombara finalmente e os colonos tinham despertado para a luta.

A mesma arma tornou a fazer fogo, quando Chip já se punha de pé. O «Falcão» retribuiu o tiro, mas depois esporeou furiosamente o cavalo e lançou-se numa galopada infernal. Fugia.

Chip mergulhou por baixo de uma galera, vindo a emergir pelo outro lado. O mestiço parecia voar e Chip mimoseou-o ainda com dois tiros inuteis. Viu-se então cercado por gente que falava excitadamente. Foi abrindo caminho até chegar junto da égua que jazia num mar de sangue escuro. Por momentos ainda pensou em lhe tirar a sela. Mas não havia tempo. Não consentiria que aqueles dois malfeitores escapassem e cada segundo que passava era importante, senão vital. Correu para a récua de cavalos selados, amarrados á galera da frente.

Depressa descobriu o cavalo de Bain... por sinal, seu. Era um alasão cor de acaju, de uma resistência formidável, mas não tão ligeiro como o cavalo que o mestiço montava. Ao subir para a sela, reparou que do joelho para baixo, tinha a perna cheia de sangue. Tinha sorte do chumbo só o ter apanhado de raspão.

Vários colonos cercavam agora um homem prostrado, ao lado do qual se ajoelhava uma

19

mulher presa de um choro convulsivo. Noutra direcção, estava o cadáver de Bain Nye. Jazia de borco e corria-lhe o sangue em borbotões da ilharga, onde a bala 45 abrira caminho.

Chip voltou o olhar na direcção que os malfeitores tinha tomado e pensou em Lisbeth. Seguidamente, esporeou o cavalo, lançando-se a todo o galope.

Meia hora depois, avistou um ponto negro ao longe. Era sem duvida o mestiço. Mas o tal ponto negro desapareceu e durante três longas horas, nada mais o seu olhar avistou além da paisagem sempre igual da planície ondulante, estendendo-se até ás colinas arborizadas. Era uma certa consolação pensar que os cavalos e os homens á sua frente deviam estar tão fatigados como ele.

Seguiu-se uma pausa quando chegou a um leito pavimentado de seixos brancos e redondos. Tirando umas poças isoladas, o rio Bluffcliff estava seco. Homem e montada beberam a água morna e retomando o fôlego, atravessaram o leito seco do rio. O esconderijo de Mace Denton ficava algures ao longo daquela margem.

Seguiu em frente, sempre de olhar e ouvido atentos. Havia o perigo de uma emboscada assim que deixasse a planície. Resolveu afastar-se da margem do rio e dirigir-se para um matagal que se avistava dali. Por entre as árvores, avistava-se uma clareira. Chip desceu do cavalo e rastejou até lá chegar. A cinquenta metros dali, erguia-se uma cabana de toros que ele adivinhou ser o esconderijo dos bandidos. Além disso, avistou os cavalos de Denton e do mestiço, amarrados lado a lado a uma argola pregada junto á esquina da cabana. Os dois cavalos ainda estavam selados. Os animais mexeram-se e Chip vislumbrou a cauda do cavalo de Lisbeth. Insinuou-se por entre as árvores até poder ver o que se passava para lá da esquina. Lisbeth continuava amarrada á sela. Portanto, era óbvio que tinham acabado de chegar. Voltou atrás em direcção á porta da cabana. Tinha agora de agir com toda a prudência, pois

20

caso contrário, Lisbeth poderia morrer ás mãos daqueles facínoras.

Com o olhar percorreu toda a clareira, planeando o seu ataque. À sua esquerda, ergulam-se alguns troncos, que lhe poderiam proporcionar uma certa protecção contra fogo cruzado. Mas não lhe ofereciam qualquer abrigo, se quisesse deslocar-se para a direita ou para a esquerda. Resolveu que o sítio onde se encontrava era o melhor. Lisbeth não ficaria na linha do tiro, e a não ser que Denton se servisse dela como escudo.

Nesse momento, Denton surgiu á entrada da cabana, avistou Chip e puxou do revólver. Mas o seu tiro foi precipitado e o de Chip tão-pouco acertou no alvo. Denton reentrou e fechou a porta rápidamente.

Chip amaldiçoou a sua sorte. A coberto da vegetação, de onde podia ver sem ser visto, aguardou pacientemente e quando o cano de uma espingarda surgiu, mal aflorando o peitoril de uma das janelas, já o rapaz estava preparado. Apontou o revólver e colocou uma bala tão próximo da espingarda que esta desapareceu como se tivesse sido arrancada das mãos do atirador. Mas quase simultaneamente, outra explosão lançou uma chama alaranjada do rectangulo escuro da outra janela e Chip sentiu o sopro da bala que lhe passou junto ao ouvido.

Tornou a praguejar. Encurralara a presa, mas o combate ainda mal começara. E qualquer bala perdida poderia atingir Lisbeth!

(Continua)

TERRENO
EM LISBOA
(A Graça) Foz — 4 andares
VENDE EM EXCLUSIVO:
A ALENTEJANA
Praça da Alegria, 6, 2.° - Esq.°
Telef. 366087 - 366662

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.
ANIBAL - Gravador
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Tem PRISÃO DE VENTRE?
Beba ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral:
Conde Barão, 48
Telefone 664378

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO!
Visite a
ORCOSI
R. 1.° Dez.. 45, 3.° — T. 367414
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

S/AUTOMÓVEIS
Dinheiro empresta-se e o carro circula na mesma.
A CONTINENTAL
Praça da Alegria, 44-2.°
Telefs. 321607 e 367347

Na Póvoa de Santa Iria o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda no Quiosque Rivoli.

ANDARES
Na Av. Estados Unidos
Ao preço de 260 contos
MOSTRA E VENDE:
A ALENTEJANA
Praça da Alegria, 6, 2.° - Esq.°
Telef. 366087 - 366662

TERRENO
EM LISBOA
c/ prédio para demolir, vago, podendo fazer 4 andares, VENDE EM EXCLUSIVO
A ALENTEJANA
Praça da Alegria, 6, 2.° - Esq.°
Telef. 366087 - 366662

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
98, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

o bom gosto aconselha...
ESTORES VITÓRIA
CORIM-ERMESINDE - TELEFS. 970270 e 970920

10 MINUTOS COM...

ILSE LOSA

Tem sido Ilse Losa, no nosso panorama literário contemporaneo, uma personalidade especialmente representativa do encontro sempre virtualmente possível da nossa língua e da nossa cultura com línguas e culturas estrangeiras. Nas suas novelas, contos e crónicas está patente um universalismo de sensibilidade e de inteligência que deveria ser fascinante para a nossa melhor tradição cultural cosmopolita. E, com tudo isso, a sua obra reveste-se de uma poesia íntima, de uma velada melancolia e de um sentido largamente humano que a elevam a alto lugar na nossa literatura feminina. Soubemos que Ilse Losa tenciona publicar em breve um novo romance. E foi em torno desse designio que se gerou a breve entrevista a seguir publicada. Veio a escritora para a literatura em condições muito especiais de experiência vivida. Por isso lhe perguntámos, antes de tudo: — Foi o facto de ter sido vítima da perseguição racista e obrigada a sair do seu país que a levou a escrever?

— Não. Talvez não tenha sido isso que, determinadamente, me levou a escrever. Mas foi isso, com certeza, que me fez voltar para determinados temas que são dominantes nos meus livros.

— *Principalmente para os temas das minorias judaicas na Alemanha, não é verdade?*

— Nos meus primeiros livros assim acontecia porque a minha infancia situava-se justamente no meio das minorias judaicas alemãs, e penso que ninguém se desprende completamente de um mundo a que alguma vez pertenceu só pelo facto de se mudar para outro. Mas não pretendo fechar-me neste mundo e tenho tentado alargá-lo para o das pessoas deslocadas, de um modo mais generalizado, como por exemplo nos meus contos «Aqui havia uma casa» ou na minha novela «Retta».

— *Sabemos que concluiu um novo romance. Qual é o título?*

— «Sob céus estranhos».

— *Trata nele, também, o tema de gente deslocada?*

— Precisamente. A história desenrola-se numa cidade portuguesa, abrange a época da ultima guerra e foca, sobretudo, as diferenças e os choques entre pessoas em fuga que perderam toda a ilusão de segurança, preocupando-se apenas com a sua sobrevivência, e os burgueses daquela cidade, agarrados a velhos preconceitos e a um ambiente um tanto anacrónico onde se embalam na ilusão da estabilidade que julgam permanente. Além

Ilse Losa

disso ntrata desse desejo íntimo e toda a gente alimenta: saber-se pertencente a uma pátria.

— *Considera hoje a língua portuguesa a sua verdadeira língua?*

— Embora o período que vivi na Alemanha seja mais curto do que aquele que já vivi em Portugal e eu tenha aqui atingido a maioridade, o alemão continua a ser a minha verdadeira língua porque há uma indestrutível identificação entre a infancia — o período essencial da nossa vida — e a língua materna. As razões que levam um escritor a escrever numa língua que assimilou já em idade racional são multíplices, mas o motivo mais comum é a longa separação da sua terra, pois uma vez isolada dela, esta torna-se-lhe, pouco a pouco, a terra das recordações e dos mitos enquanto a outra, a terra adoptiva, se lhe aproxima como a realidade mais palpável. Principalmente aqueles escritores que tiveram de abandonar o país natal ainda muito novos, estabelecem mais fácilmente contactos com gentes e costumes e absorvem rápidamente uma outra língua, o que os impele a escrever nessa língua e até pelo próprio desejo de se ajustarem e integrarem. Na nossa época instável casos destes são muito mais frequentes do que se supõem. Isto não exclui, evidentemente, que as reminiscências do meio original dos escritores que escrevem em tais circunstancias, aflorem sempre de novo nas suas obras, como acontece, por exemplo, nas pinturas de Chagall.

— *Acha que a mudança de um-*

(Continua na 19.ª página)

BOLETIM BIBLIOGRÁFICO

«Livros do Brasil»

Constitui uma apreciável revista literária, com muitas páginas de vivo e actual interesse, o 5.º numero do «Boletim Bibliográfico LBL», editado pela organização Livros do Brasil. Em abertura do boletim destaca-se a narrativa inédita de Erico Veríssimo «O guerrilheiro» — uma breve mas empolgante evocação de personagem real que serviu de modelo a uma das figuras imaginárias do romance «O Arquipélago». E, a seguir, incluem-se na publicação os artigos «The Misfits» e o absoluto silêncio», por José Augusto França; «A Praga dos gafanhotos e o absurdo de Nathanael West», por Alfredo Margarido; «Um grande escritor brasileiro», por Alberto da Costa e Silva; «Perto do Coração Selvagem», por Emanuel Buenzod; «Do Absurdo á Revolta», por Rogério Fernandes.

O Boletim insere, ainda, notas sobre Remarque, Steinbeck e Letras no Mundo; um relato do acto de entrega do Prémio Lins do Rego a Fernando Namora; notícias de edições, etc. E' uma prestigiosa imagem da sua actividade editorial esta publicação de cultura que *Livros do Brasil* traz ao publico leitor português na ordem fecunda das iniciativas que consagram a Casa e o editor Souza Pinto que a dirige.

ALBERTO SOUSA

(Continuação da 13.ª página)

zer-se, com os degraus já puidos, ou uma casa quinhentista de brasão de armas no cunhal, um portão solene de grossas cantarias, ermida humilde, entre cardos de desolação, uma ruina onde se estendesse o manto veludíneo de musgo, lá estaria Alberto Sousa para tirar o quadro e o apresentar depois nas exposições da Barata Salgueiro.

Nas velhas igrejas, cobertas de talha, ou de azulejos ricos, Alberto Sousa deu a sua medida. Em algumas, como a igreja de S. Francisco do Porto, executou verdadeiros prodigios com as suas tintas.

A exposição de Belas-Artes, com uma centena de aguarelas e desenhos, é uma homenagem merecida ao grande artista. Não será a homenagem que poderia ser, mas não cabe disso a culpa á direcção do organismo que Alberto Sousa ajudo a fundar. Faltam os seus albuns, que bem ficariam em vitrinas, falta até o original do seu auto-retrato. Mas como ela se apresenta a exposição fixa o artista que desapareceu para sempre há mês e meio e que toda a sua vida manteve uma consciência e dignidade profissionais raras a par de um talento de eleição.

ANOTAÇÕES

por

FÉLIX MANUEL

UMA DESPE «PRECISA» DE D. JOÃO

(A margem de *Les Germain, orfèvres-sculpteurs du Roy* de Germain Bapst)

O padre jesuíta Carbone em carta que escreveu para Roma, dirigida a Pereira Sampaio, datada de Lisboa em 10 de Novembro de 1739, definiu o que se consideravam, no reinado do «Magnanimo», despe precisas e despesas supérfluas:

«A respeito das despezas que correm por mão de V. Mcê., me vejo obrigado a advertir-lhe que deve procurar toda a possivel moderação; não só evitando as superfluas, mas coartando também as precisas: chama precisas as que S. Mag.e manda fazer, como são as que correm nas expedições de Breves, ou Bulas, e nas compras de encomendas que o mesmo S.or manda vir por via de V. Mcê. Superfluas são as que V. Mcê. faz voluntáriamente, e sem ordem da Côrte, ainda que ordenadas ao Real serviço, porque muitas destas não tiveram aprovação de S. Mag.e».

Ora de uma das despesas precisas do reinado de D. João V vou dar notícia marginando com esta nota uma página da notável monografia de Germain Bapst — «Les Germain» — onde se lê:

«Antes de 1728, a casa de Bragança entregava aos ourives ingleses a execução das suas encomendas mais ricas; em 1724, principalmente, o rei de Portugal encomendou em Londres uma banheira de prata com o peso de 900 marcos» (pág. 55).

Desta banheira não havia notícia, ou antes: desconhecia-se qualquer notícia á data da publicação deste estudo, e os modernos reabilitadores de D. João V das suas despesas precisas não conseguiram encontrá-la para maior relevo e brilho dos seus trabalhos

Descobri-a eu, aqui no meu canto, «vendo rir-me o candeeiro», num destes longos serões de Outono.

Em Janeiro de 1730 desembarcou em Lisboa, na comitiva de «lord» Kinnoul que ia de viagem para Constantinopla como embaixador de S. M. Britanica, Cesar de Saussure que daqui escreveu duas curiosissimas cartas sobre Lisboa e a vida portuguesa na época joanina.

Na segunda destas cartas, Saussure falando das magnificências de D. João V diz:

«Em Londres vi eu uma peça de sua encomenda que bem lhe revela a bossa da magnificência. Era uma banheira de prata maciça de

Le Prince du
fils aîné de Pierre Second

O rei Magnânimo, quando ainda príncipe herdeiro, numa bela e decorativa gravura francesa da época

que passo a fazer a descrição e a mencionar as dimensões que me foram dadas pelos irmãos Crespin, ourives que a executaram A parte

(Continua na 19.ª página)

OBRAS-PRIMAS

DA

LITERATURA UNIVERSAL

Colecção «OBRAS ESCOLHIDAS DE AUTORES ESCOLHIDOS»

Ultimos volumes publicados:

40 —	**AMÉLIA**, de Henry Fielding	30$00
41 —	**NA CORTE DA RAINHA ISABEL**, de Walter Scott	30$00
42 —	**DOIS DESTINOS**, de Wilkie Collins	20$00
43 —	**O MISTÉRIO DE EDWIN DROOD**, de Charles Dickens	30$00
44 —	**O CORAÇÃO DE SHIRLEY**, de Charlotte Brontë	30$00
45 —	**O NOIVADO DE ADAM BEDE**, de George Eliot	25$00
46 —	**A LENDA DA DAMA BRANCA**, de Walter Scott	25$00
47 —	**O GRANDE EGOÍSTA**, de George Meredith	30$00
48 —	**O PAJEM DE MARIA STUART**, de Walter Scott	30$00
49 —	**DOMBEY & FILHO**, de Charles Dickens	50$00
50 —	**O ASTRÓLOGO**, de Walter Scott	30$00
51 —	**RIENZI, O ULTIMO DOS TRIBUNOS**, de Bulwer Lytton	30$00
52 —	**OS MISTÉRIOS DO CASTELO DE UDOLFO**, de Radcliffe	30$00
53 —	**DUAS CIDADES, UM AMOR**, de Charles Dickens	30$00
54 —	**RAZÕES DO CORAÇÃO**, de Jane Austen	25$00
55 —	**O CAVALEIRO DE WOODSTOCK**, de Walter Scott	35$00
56 —	**O JOGO DA VIDA**, de Anne Brontë	30$00

Edições ROMANO TORRES

A VENDA NAS LIVRARIAS E TABACARIAS

Solar de Bretiandos (aguarela de Alberto Sousa, da colecção de D. Maria Helena Braga de Sousa)

PESA

SA»

ÃO V

«ODE FRAGMENTÁRIA»

— de Hilda Hilst

A grande poetisa brasileira de «Roteiro do Silêncio», Hilda Hilst, acaba de publicar pela Editora Anhambi, de S. Paulo, o poema ou cadeia de poemas «Ode Fragmentária» — expressão lírica das mais belas que têm surgido nestes ultimos anos em língua portuguesa. Sensibilidade desperta e flagrante, alma desvendada ás solicitações da beleza em tudo o que é natural ou humano, a poetisa paulista faz reviver sob formas renovadas e ardentes o estro das mais belas vozes do lirismo em língua portuguesa. Livre e clara, a poesia de Hilda Hilst não tem sujeições de escola nem limitações formais. Nos seus versos deste livro encontram-se as mais puras formas clássicas,

«Se havia em nossa voz uma cadência
Crescia em nosso peito uma brandura
Tão poderosa e viva e assim tão pura
Como se fosse a vida, a nossa vida,
Um caminhar tranquilo de inocência».

Mas encontram-se, também — e com as formas clássicas se conjugando numa perfeita unidade de inspiração — as formas mais livres da poesia moderna:

«Entre cavalos e verdes pensei meu canto
Entre paredes, murais, lamentos, ais
(Um cenário acanhado para o canto
E triste
Se o que dele se espera é até de mais)
Pretendi cantar mais alto que entre os verdes
E encantar
O meu sentir cansado
Naquele melhor sentir de quando era menina.

Em «Ode Fragmentária» reuniu Hilda Hilst três poemas: «Heróicas», «Quase Bucólicas» e «Testamento Lírico». Em todos está presente, porém, um sentido de unidade constante de visão da vida,

Hilda Hilst

de sentimento subtil, de limpidez formal que os subordina a uma so cadência absorvente. A poetisa está sempre presente, pessoal e emocionada, em todos os temas que aflora — como um fluxo perene de vida interior, mas de vida interior voltada a todas as realidades: *«O que sei com certeza são meus fados / Exigindo verdades e punindo / Os líricos enganos da beleza».*

Raramente se encontrará hoje, na nossa língua, poesia tão pura, insinuante e suasiva. Com «Ode Fragmentária» confirmou Hilda Hilst um caminho vitorioso de criação literária que merece ser acompanhado com vivo interesse no Brasil e em Portugal.

SEMANA DE MADRID

por MANUEL RIUTORT

PEMÁN, o académico de sorriso bondoso, vai escrever uma nova «Carmen» para a qual Ernesto Halffter fará a musica. Diz-se que será uma versão diferente de todas as outras já feitas.

*

A PROPÓSITO de tudo é frequente discutir-se sobre os problemas da juventude. Escreve-se e diz-se muito. De tudo isso existe uma certeza. Cada vez e maior a responsabilidade da juventude quanto ao futuro. Mas na Literatura e nas Artes existe uma frente formada pela «nova geração» que nos faz confiar no futuro.

*

PERGUNTARAM a Jorge Cela, um dos sete irmãos Cela, se o apelido era uma vantagem para ser recebido pelos editores. Respondeu que: «não significa vantagem nem inconveniente. E' simplesmente uma circunstancia». A verdade é que ele assina os seus livros como Jorge C. Trulock.

*

UMA produtora americana projecta realizar um filme sobre «El Greco». Foi indicado para protagonista o actor Miguel Madrid, que antes de fazer cinema se tornou conhecido como pintor.

*

ESTÁ para muito breve o aparecimento nas montras das livrarias de um novo romance de Miguel Delibes. Título: «Las Ratas».

*

NO próximo Verão devem começar as obras de renovação do Teatro Maravilhas.

Entretanto, quero informar que se chama Teatro Club a sala que está a ser terminada no subterraneo do Palácio da Musica. E o Teatro segue em

(Continua na 19.ª página)

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● Vão ser publicados em França dois livros de Hermann Broch, escritor austríaco que teve de escrever a maior parte da sua obra no estrangeiro como fugitivo á invasão nazista na pátria em que nascera. Preso pelos hitlerianos em 1937, por ocasião do Auschluss, Hermann Broch conseguiu escapar ao massacre lento dos campos de concentração graças á intervenção pessoal do escritor inglês James Joyce. Naturalizado norte-americano, foi nos Estados Unidos que publicou, simultaneamente em alemão e em inglês, «A Morte de Virgílio», em 1945. Essa obra, que é a mais conhecida de Hermann Broch, tem a forma de um longo e contínuo monólogo imaginário do escritor latino nas ultimas horas que precederam a sua morte. Lido apenas por um escol enquanto viveu, o escritor vienense está agora a despertar mais largo interesse no publico literário como pensador poético de grande originalidade na essência e na forma.

● A 1.ª Feira do Livro realizada pouco antes do fim do ano em Porto Alegre, no Brasil, foi testemunho impressionante do vasto mercado literário que está a desenvolver-se naquele país — e que, por isso mesmo, os nossos escritores e editores devem procurar com crescente diligência. A Feira do Livro de Porto Alegre, em 1961, alcançou um movimento de vendas superior ao do ano anterior: 100 mil volumes, contra 60 mil em 1960. «O Arquipélago», de Erico Veríssimo, foi o «best-seller» do certame. Teve também grande saída o volume de Aurélio Buarque de Holanda, «Mar de Histórias».

● A grande editora alemã S. Fischer lançou recentemente todos os contos de Franz Kafka reunidos num só volume. A primeira parte contém a prosa publicada ainda em vida do autor, a segunda parte contos e esboços do seu espólio literário. Figuram neste segundo grupo obras muito raras, tais como o conto até agora desconhecido «Grosser Lärm» («Grande barulho»). No volume agora publicado ordenaram-se cronológicamente os contos, recorrendo aos manuscritos originais, aos diários, ás cartas e a todos os demais documentos disponíveis. A par de contos mais longos, figuram peças breves, fábulas, parábolas e aforismos, que demonstram o estilo característico de Kafka. Os contos constituem, segundo os especialistas, a parte central da obra de Kafka; caracterizam a sua posição na literatura de língua alemã do século XX. A Editora S. Fischer publicou também a edição completa das obras de Kafka, em volumes isolados, confiada á direcção de Max Brod, o grande amigo do autor.

● Despertou grande interesse em França a publicação do estudo crítico-biográfico de Nina Gourfinkel «Dostoievsky, nôtre contemporain». A autora, sem a preocupação de construir brilhante ensaio de interpretação pessoal, situa Dostoievsky nas correntes políticas e intelectuais do seu tempo com base nos mais actualizados estudos de autores soviéticos, como Dolinine e Grossmann. Os temas dominantes do pensamento dostoievskiano são destacados do acervo imenso da obra e dos Escritores a das contradições aparentes e flutuações reais da experiência vivida do escritor como se os dissecasse o bisturi de um cirurgião. Os dados históricos brevemente evocados permitem situar a evolução do pensamento de Dosteievsky entre o eslavismo e o ocidentalismo com rigor impressionante. A obra de Nina Gourfinkel é apontada em França como modelo do mais moderno estilo de ensaio literário.

● As jornadas publicas de literatura estão a conquistar no Brasil um prestígio que contrasta desconcertantemente com a paralisia da vida portuguesa nessas matérias. Na cidade do Natal inaugurou-se há pouco o 1.º Festival do Escritor Norte-Rio-Grandense. E em Março próximo deverá inaugurar-se, no Recife, o I Festival de Cultura do Nordeste, promovido pela União Brasileira de Escritores, secção de Pernambuco.

● A poesia continua a ter na Inglaterra um auditório de larga projecção. Assim o consagra o êxito ultimamente alcançado pela edição dos poemas de Ronald Bottrall — uma figura literária que se julgava esquecida mas que voltou agora á plena luz do interesse publico. De todos os poetas consagrados dos anos trinta, Ronald Bottrall foi o que levou mais tempo a coligir as suas poesias. Contudo, já em 1932, T. S. Eliot, numa entrevista concedida em Nova York, considerou que, na sua opinião, os quatro maiores poetas ingleses da nova geração eram W. H. Auden, Stephen Spender Ronald Bottrall e Louis MacNeice. Bottrall pertencia ao grupo de Cambridge, com William Empson, Charles Madge e Kathleen Raine, herdeiros das tradições críticas e científicas da sua Universidade, ao passo que Auden e Spender faziam parte do grupo de Oxford, muito mais famoso. Bottrall é um poeta essencialmente intelectual, muito admirado pelos seus irmãos-poetas.

NOVIDADES

A ÚLTIMA VIAGEM do «PORT POLIS»

por André Kedros — 30$00

Um novo romance do autor de

UM NAVIO DENTRO DA CIDADE 15$00

e UMA FAMILIA DE ATENAS — 40$00

UM SILÊNCIO DE DESEJO

por Kamala Markandaya — 30$00

Da mesma autora de fama mundial, que revelou aspectos desconhecidos da vida do seu povo:

TRABALHO SEM ESPERANÇA — 30$00

UM ÍNTIMO FUROR — 35$00

Edições de

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Rua das Flores, 45-2.º — LISBOA-2

ASTER ASTER ASTER

um psicólogo num campo de concentração

por VIKTOR FRANKL
prof. da Escola Médica de Viena

■ Não é um romance, nem um relato vivido dos campos de concentração nazis.

■ O testemunho único, quase alucinante, de um médico psiquiatra nos campos de morte lenta.

Vai ser melhorada
a iluminação pública na Vila almadense

Vários têm sido os melhoramentos que, nos ultimos anos, beneficiaram o progresso da vila de Almada, proporcionando-lhe uma expressão mais citadina. Recentemente, foi montado o novo sistema eléctrico das avenidas Frederico Ulrich e D. Nuno Alvares Pereira, e já se anuncia igual iniciativa em relação á Avenida D. Afonso Henriques.

Ao fim e ao cabo, estas três artérias são como uma só, e fazem parte integrante da estrada nacional de Cacilhas á Costa da Caparica. Bem andou a Camara Municipal em resolver o magno problema, indo ao encontro das legítimas aspirações da população.

Ficando aquelas avenidas muito bem iluminadas, não faz sentido deixar a Praça da Renovação, espécie de rotunda, que liga duas das citadas artérias a várias outras, na actual semiobscuridade. A «sala de visitas» da vila-sede será, certamente, mais dia menos dia, beneficiada, mas, atendendo ao seu inegável interesse turístico, ponto obrigatório de passagem para centenas de veraneantes, urge resolver tal deficiência com presteza — e todos os almadenses se congratularão com essa magnífica obra de fomento.

Quase toda a rede de iluminação publica de Almada e da Cova da Piedade necessita de ser revista, aumentando-se o seu poder de luminosidade. Entendemos perfeitamente certo que o erário municipal esteja impossibilitado de aguentar, num ápice, tais medidas reformadoras; mas, com um pouco de ousadia, talvez seja possível resolver o problema enunciado, principiando os melhoramentos, como é óbvio pelos arruamentos mais movimentados.

A montagem de candeeiros modernos e de grande poder de iluminação é obra que se impõe, na Rua Capitão Leitão, quanto a nós, a artéria mais movimentada de Almada velha. Todavia outras ruas, conforme deixámos já antever, devem merecer o mesmo cuidado, e melhor do que nós os serviços competentes saberão discernir entre o possível e o impossível, por agora.

Apesar de todas as explicações que possam ser dadas, não se compreende lá muito bem a falta de luz que existe em algumas ruas de Almada, tornando o burgo feio e inhóspito, quando, na verdade, é uma vila atraente — verdadeira atracção turística.

A' frente dos destinos do Município encontra-se uma individualidade com bastantes e valiosas provas dadas ao serviço do concelho; estamos convictos que do seu labor ainda havemos de saber solucionado o caso da iluminação publica em Almada.

Câmara Municipal de Oliveira do Hospital

EDITAL

CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO DESTINADO A INSTALAÇÃO DO TRIBUNAL E DEMAIS SERVIÇOS DE JUSTIÇA DA COMARCA DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Faz-se publico, de harmonia com a deliberação tomada em reunião extraordinária de 16 do corrente, que no dia 22 de Fevereiro de 1962, pelas 16 horas, perante a Camara Municipal, terá lugar o concurso publico para a arrematação da empreitada de construção de um edifício destinado á instalação do TRIBUNAL E DEMAIS SERVIÇOS DE JUSTIÇA DA COMARCA DE OLIVEIRA DO HOSPITAL.

A base de licitação é de 4 962 751$60
O depósito provisório é de 124 068$80

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo que figura no processo do concurso.

O depósito definitivo será de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

O processo do concurso, incluindo o projecto, programa e caderno de encargos, pode ser consultado na secretaria da Camara em todos os dias uteis e dentro das horas regulamentares de serviço.

Para geral conhecimento se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos locais do estilo.

Paços do Concelho, 17 de Janeiro de 1962.

O Presidente da Camara

Corpos gerentes
da Casa de «Os Belenenses»

A assembleia geral da Casa de «Os Belenenses» de Almada reune-se esta noite, ás 21 e 30, na sede da colectividade, a fim de proceder á eleição dos corpos gerentes para 1962.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «Ama Rosa» (12 anos).
ALMADA — *Academia* — Às 21 e 15: «O homem das quatro dimensões» e «Vencer ou morrer» (17 anos).
BARREIRO — *Cinema-Teatro* — Às 21: «Rainha do mal» e «Falsa identidade» (17 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «Cantiflas, mulheres e toiros» e «Diário de minha mãe» (12 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Um estranho nos meus braços» (17 anos).
SETUBAL — *Casino* — Às 16 e ás 21: «Norman, marujo» e «Tentação» (17 anos).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).
ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).
BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria Gomes Araujo, 12 (Tel. 023207).
COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 039025).
MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).
SETUBAL — *Normal do Sul* — P do Bocage, 137 (Tel. 22216).

VIDA RELIGIOSA
Sessão de animadores da U. C. I. D. T.

A União Católica de Industriais e Dirigentes de Trabalho continua a promover Sessões de Animadores — cursos que se destinam aos dirigentes do trabalho que, pelas suas convicções pessoais, a sua força apostólica, as suas relações profissionais e sociais, podem penetrar mais eficazmente no meio patronal, e têm por objectivo dar-lhes a conhecer técnicas que, já experimentadas com êxito no domínio dos negócios industriais, comerciais e sociais, permitem rendimento óptimo da acção. Pretende-se, ainda, com estas sessões, formar os futuros responsáveis das equipas, células base de um trabalho sério e concreto do movimento.

A ultima sessão, realizada no Hotel Sol, em Miramar, reuniu dirigentes do meio patronal de Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Leiria e Vila Nova de Famalicão num regime de trabalho de equipa intensivo, e foi dirigida técnicamente pelo eng. Eduardo Ferreirinha, que teve a oportunidade de estudar em França o sistema e se preocupa em transmitir, o mais aproximadamente possível, tudo o que aprendeu.

Após o encerramento da sessão, reuniu-se a direcção nacional da U. C. I. D. T. com os presidentes de todos os nucleos regionais para tratar de assuntos de interesse para o movimento.

BOMBEIROS
Novo material para os Viluntários de Lisboa

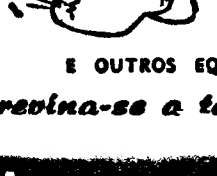
Na benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa haverá depois de amanhã, á noite, uma festa com vários atractivos e cujo produto se destina á aquisição de material.

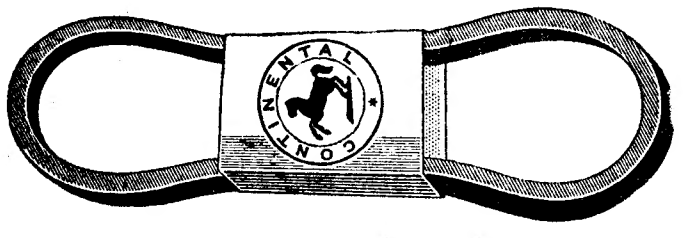
TELEVISÃO
SCHAUB LORENZ
TELEVISÃO

ESCLARECIMENTO
acerca de HIPOTECAS de AUTOMÓVEIS

A SONIPAL — Sociedade Nacional de Investimentos Prediais, Ld.ª, vem por este meio informar o Ex.mo Público, que em virtude do grande número de transacções realizadas, está em condições de proporcionar aos interessados condições muito mais vantajosas que as habituais, razão porque aconselha sempre uma prévia consulta.
A GERÊNCIA

Rua do Conde de Redondo, 14-2.º — Telef. 56580
LISBOA

Já no REGULAMENTO DE SEGURANÇA NO TRABALHO DA CONSTRUÇÃO CIVIL
se diz:
«Art. 55.º § 1.º — Os trabalhadores expostos ao perigo da queda de objectos ou materiais usarão capacetes duros.»

E OUTROS EQUIPAMENTOS DE PROTECÇÃO
Previna-se a tempo na
MINASTELA LDA LISBOA - R. D. FILIPA DE VILHENA PORTO - RUA DO BONJARDIM


CONTINENTAL
As melhores correias de ventoinha alemãs
IMPORTADORES EXCLUSIVOS
AUTO-INDUSTRIAL, LDA.
COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

C.C.N.
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE AFRICA

UIGE — 22 de Janeiro | Com escala prévia por Leixões, para: S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes.

LOBITO — 2 de Fevereiro | Com escala por Leixões, para: S. Vicente de Cabo Verde (se necessário), S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa até 31 de Janeiro.

«LUANDA» — 7 de Fevereiro | Com escala por Leixões, para: S. Vicente de Cabo Verde (se necessário), Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 5 de Fevereiro.

Infante D. Henrique — 9 de Fevereiro | Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário). Carrega em Lisboa até 6 de Fevereiro.

LINHA DA AMERICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 12 de Fevereiro | Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 8 — Telef. 23342

ESCAPARATE

(De 9 a 16 de Janeiro)

Autores portugueses

Título — «Pequena volta ao Mundo»
Autor — Lucio de Sousa Dias.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 107.
Preço — 50$00.

Título — «Figuras do meu tempo».
Autor — Marques Gastão.
Editora — Scarpa.
Numero de páginas — 309.
Preço — 40$00.

Título — «Encontros».
Autor — Manuel do Nascimento.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 151.
Preço — 20$00.

Título — «Sociedade dos homens desonestos».
Autor — Beckert d'Assumpção.
Editora — Editorial Verbo.
Colecção — Ficção portuguêsa.
Numero de páginas — 255.
Preço — 35$00.

Título — «Viajando».
Autor — Guerra Maio.
Editor — António Maria Pereira.
Numero de páginas — 256.
Preço — 25$00.

Título — «Solicitação crítica — Algumas fontes temporais de análise literária».
Autor — Artur Anselmo.
Editor — Autor.
Numero de páginas — 26.
Preço — 10$00.

Título — «Estudos de Castelo Branco» (Revista «História e Cultura»).
Editor — Dr. Ulisses Vaz Pardal.
Depositária — Livraria Portugal.
Numero de páginas — 235.
Preço — 20$00.

Autores estrangeiros

Título — «Clea».
Autor — Lawrence Durrell.
Tradutor — Daniel Gonçalves.
Editora — Ulisseia
Colecção — Série Literária.
Numero de páginas — 308.
Preco — 30$00.

Título — «Ivan, o Terrível».
Autor — Stephen Graham.
Editora — Aster.
Colecção — «Grandes biografias».
Numero de páginas — 188.
Preço — 40$00.

Título — «Como vejo o Mundo».
Autor — Albert Einstein.
Tradutor — Ruth San Payolt Araujo.
Editora — Empresa Nacional de Publicidade.
Colecção — Excelsior.
Numero de páginas — 328.
Preço — 30$00.

Título — «Caixa de perguntas».
Autor — Bertrand Conway.
Tradutor — P.e José Rolim.
Editora — União Gráfica.
Numero de páginas — 828.
Preço — 35$00.

Título — «John Perkins» (Prémio Médicis).
Autor — Henri Thomas.
Tradutores — Urbano Tavares Rodrigues e Maria Judite de Carvalho.
Editora — Editora Lux.
Colecção — «Prémios».
Numero de páginas — 102.
Preço — 20$00.

Título — «O cristão e a dor».
Autor — Richard Gräf.
Tradutor — Gudrum Hamroi.
Editora — Aster.
Colecção — Signo.
Numeros de páginas — 163.
Preço — 25$00.

PEQUENA

VOLTA AO MUNDO

pelo Tenente Lúcio de Sousa Dias

*

Um livro diferente profusamente ilustrado

*

À venda em todas as Livrarias

ILSE LOSA

(Continuação da página central)

dos e de línguas prejudica o escritor?

— Inevitàvelmente. Os bem que estas condições lhe forneçam a oportunidade de relatar novas experiências humanas, isso não basta para ele se ver compensado da grande perda que sofreu e que lhe roubou as melhores fontes para a sua arte.

— *Abandonou por completo a língua alemã?*

— Não, não fui capaz disso. Voltei a escrever em alemão e já se publicaram alguns contos meus em revistas e jornais alemães. Comecei também a trabalhar na versão alemã do meu novo romance, e traduzi vinte contistas da literatura contemporanea portuguesa que compilei, em colaboração com o dr. Oscar Lopes, numa antologia que sairá, em Abril deste ano, numa editorial de Berlim. Traduzi também uma colecção de canções populares portuguesas, reunidas por Fernando Lopes Graça e editadas por uma editorial de Hamburgo.

— *Diga-nos, Ilse Losa, ocorre-lhe alguma explicação do facto de na literatura portuguesa actual se evidenciarem as obras de autoria feminina?*

— O caso não é um exclusivo tuguês mas verificável em toda a parte do Mundo. Apenas em Portugal surgiu tarde em relação a muitos outros países. Depois do breve surto do movimento feminis-

SEMANA DE MADRID

(Continuação da página central)

frente... a caminho de um prometedor futuro.

*

RECORDO uma curiosa afirmação do falecido escultor Jean Cristobal. «A minha primeira estátua equestre», dizia, «foi a cabeça do cavalo do rei Filipe III, que se encontra na Plaza Mayor». E explica-se: tendo sido danificada durante a guerra civil fora Juan Cristobal encarregado de a reconstruir, ou melhor, fazer de novo.

*

«CUANDO AMANECE» é um livro póstumo de José Vidal Cadellans; antes de morrer deu-lhe uma melhor forma literária de modo a que o livro pudesse ser publicado. Já não o viu nas livrarias. O livro possui uma linguagem perfeita que convida a meditar. A história é bem curiosa. O protagonista chama-se Jorge Vilar e fez-se sacerdote por amor dos pobres, mas acaba por ter de enfrentar-se com a sua própria indisciplina e soberbia.

*

NUMA reunião com os críticos de teatro Jesus Suevo, director-geral de Cinema e Teatro, pediu ideias para a realização de actos alusivos aos quatrocentos anos do nascimento de Lope de Vega, que tem lugar este ano.

*

O diplomata e historiador Román Oyarzum publicou uma bem documentada biografia do condestável carlista Ramon Cabrera. Este militar foi no século passado famoso caudilho; á sua volta têm sido tecidas as mais estranhas histórias O livro agora publicado pretende analisar certos actos que são atribuídos a Cabrera e que ele não teria cometido.

*

NUMA recente estatística, feita pelo Instituto Nacional do Espectáculo, reconhece-se, quanto ao Cinema, a necessidade de cuidar da melhoria do guião e da direcção dos filmes. Acontece que normalmente ora um ora outro são de qualidade inconstante. E' preciso conseguir o seu equilíbrio.

— Diga-nos, Ilse Losa, ocorre-lhe alguma explicação do facto de na literatura portuguesa actual se evidenciarem as obras de autoria feminina?

— O caso não é um exclusivo português mas verificável em toda a parte do Mundo. Apenas em Portugal surgiu tarde em relação a muitos outros países. Depois do breve surto do movimento feminista em 1906, durante o qual apareceram isoladamente figuras como Ana de Castro Osório e Angelina Vidal; as mulheres portuguesas não prosseguiram imediatamente nas letras com aquela intensidade e naquele ritmo que seria de esperar e que se verificara, já anteriormente, em terras mais evoluídas. Repare que no século XVIII surgiu na França, entre outras escritoras, uma madame Stael; na Inglaterra uma Jane Austen; na Alemanha uma Annette Droste-Hülsdorf... e no século XIX aparecem figuras femininas da envergadura de uma George Sand, das irmãs Brontës, de uma Bozena Nemcova, de uma Beecher-Stowe, para não citar mais. E em seguida regista-se na Europa e na América uma verdadeira avalanche de escritoras que fazem a inveja de muitos bons escritores de sexo masculino: Selma Lagerlöf (prémio Nobel) Annette Kolb (prémio Goethe), Sigrid Undset (prémio Nobel), Ricarda Huch, Grazia Deledda (prémio Nobel), Anna Seghers (prémio Kleist), Maria Pujmanva e tantas, tantas mais cujos nomes bastam para preencher uma pequena enciclopédia. Mal seria, por isso, se entretanto não tivessem aparecido também em Portugal boas escritoras, pois todos os fenómenos no Mundo são gerais, apenas as ocasiões do seu surgimento se antecipam ou atrasam conforme o avanço ou o atraso de outras condições.

— *Sabemos que trabalha para editoriais alemãs e que se tem esforçado por divulgar a literatura portuguesa na Alemanha. Pode dizer-nos alguma coisa a este respeito, por exemplo: porque é que as nossas produções literárias têm tão pouca aceitação lá fora?*

— É uma pergunta complicada e só posso — e mesmo isso com reservas — responder a ela no que respeita á aceitação na Alemanha. Talvez seja necessário, antes de mais nada, que um país tenha uma projecção no Mundo que vá para além da literária para que o Mundo comece a interessar-se pelas suas manifestações artísticas. Talvez os temas da literatura portuguesa sofram um atraso em relação a países como a Alemanha onde os assuntos de certo tipo de historicismo, de determinado regionalismo ou da emancipação da mulher já foram tratados há bastante tempo. Mas seja como for, a verdade é que alguns escritores portugueses têm atraído a atenção dos editores alemães. Sei que, na Primavera deste ano, sairá um romance de Aquilino Ribeiro da editorial Fischer a que se seguirá outro, e que várias outras editoriais estão interessadas na obra deste grande romancista. E é do conhecimento geral que as obras de Ferreira de Castro e de Fernando Namora estão traduzidas para o alemão.

— *Pensa que o escritor tem uma missão a cumprir?*

— Há palavras que ficaram um pouco gastas pelo uso e abuso que têm sofrido, e a palavra «missão» é uma delas. O que caracteriza o grande escritor é dar o homem na sua totalidade, quer dizer, na complexidade da sua condição; não cair no erro da pieguice e do optimismo cor-de-rosa, nem no da morbidez e do pessimismo diabólico e gratuito, porque tanto uma coisa como a outra não é senão o trilhar dos caminhos mais fáceis: o das concessões. A atitude da negação gratuita é uma atitude postiça e obedece a uma «linha» ou, se quiser: a uma moda. O escritor que despe as suas figuras de todos os sentimentos generosos empresta ás suas hitórias uma unilateralidade que em nada fica atrás da unilateralidade do processo oposto: o heroísmo forçado, o optimismo forjado.

— *E agora uma ultima pergunta: tem-se interessado pela literatura e pelo teatro infantis. Acha que neste campo se registam progressos no nosso País?*

— No que respeita á literatura infantil talvez se possa dizer que, ultimamente, se registam alguns progressos. Têm surgido livros bons para crianças, de autores portugueses, com ilustrações adequadas mas, já se vê, ainda não chegam, nem de longe, para satisfazerem as necessidades, sem falar nos preços que são inacessíveis para as bolsas pouco recheadas. E o teatro infantil? Será exagero afirmar que é inexistente? E valerá a pena conversarmos sobre coisas inexistentes?

— *Mas tem escrito peças para crianças?*

— Tenho sim. E duas delas, já Luís de Lima conseguiu colocar num teatro de São Paulo...

POEIRA DAS LETRAS

* *Depois de se manter alguns anos afastado da vida literária, vai publicar um novo livro, intituiado «Patrão Bento», o escritor Alcino Ribeiro, autor dos dois excelentes romances que são «Bússula Doida» e «Bairro Excêntrico». Trata-se de uma história de pescadores, e a edição será dos Estudios Cor.*

* *Vai aparecer, em breve, na colecção «Enciclopédia LBL», tradução do dr. Alberto Candeias, uma obra do grande investigador Wolfgang Bargmann: «Como se Estrutura o Organismo». A este volume seguir-se-á um dos livros de Werner Heisenberg que mais importam para a filosofia da ciência: «A Imagem da Natureza na Física Actual».*

* *Entrou no prelo o 2.º volume da trilogia «Fogo», que o romancista Agostinho Caramelo está escrevendo em Moçambique. E' antecedido por um prólogo — estudo sobre a moderna concepção de novela e sua integração na nova corrente — da autoria do crítico dr. Joaquim de Montezuma de Carvalho. Agostinho Caramelo virá á Metrópole, em Março próximo, para lançar a obra citada, contactar com vários intelectuais em pessoal intercambio de ideias e ventilar assuntos de interesse para escritores metropolitanos e ultramarinos.*

* *Os Estúdios Cor anunciam as seguintes obras de interesse científico, integrados na «Enciclopédia Diagramas», cujo primeiro volume — «A Lua, Primeira Estação do Espaço» — teve um acolhimento verdadeiramente excepcional. Este mês será publicado ainda «O Nosso Inimigo Cancro», seguindo-se-lhe, a intervalos regulares, «O Século do Petróleo» e «A Verdade sobre a Educação Sexual», entre outros.*

* *A editorial «Livros do Brasil» revelará, brevemente, ao publico ledor português três grandes escritores de língua inglesa: Saul Bellow, romancista e crítico norte-americano, já detentor de um Prémio Pullitzer, através de «Henderson, o Rei da Chuva», um romance de índole rabelaisiana: Henry Miller, também norte-americano de nascimento, com o romance «Um Diabo no Paraíso»; e, finalmente, Dylan Thomas, o famoso escritor falecido em 1943, cuja obra foi saudada em França por críticos com a responsabilidade de Claude Roy.*

* *Na colecção «Destinos», da Editorial Estúdios Cor, em que apareceram já biografias de Dostoievsky, Van Gogh, Toulouse-Lautrec, Baudelaire, Átila, Isabel I de Inglaterra, Liszt e Nijinsky, acaba de ser publicado o volume «Os Bórgias», de J. Lucas-Dubreton, no qual se descreve esse, em muitos aspectos ímpar, período do Renascimento italiano.*

* *«La Fête», o romance mais recente de Roger Vailland, que deu lugar a viva controvérsia acerca das suas intenções e do seu significado, sairá por estes próximos dias com o título de «Fim de Semana», integrado na colecção «Dois Mundos» de «Livros do Brasil».*

* *Sucedendo-se á publicação do «Panorama das Ideias Contemporaneas», agora á venda nas livrarias, vai a Editorial Estúdios Cor iniciar a distribuição dos fascículos que compõem o «Panorama das Artes Plásticas Contemporaneas», de Jean Cassou, obra unanimemente considerada das mais equilibradas e objectivas entre as que têm abordado o estudo da arte moderna.*

* *Depois da edição de «A Vida Quotidiana no Tempo da Revolução Francesa», de Jean Robiquet, a publicar durante o mês corrente, a editorial Livros do Brasil lançará «A Vida Quotidiana no Tempo dos Médicis», da autoria do ilustre historiador francês J. Lucas-Dubreton.*

«Beethoven»

por Romain Rolland

Foi publicado e distribuido o 20.º fascículo da edição ilustrada «Beethoven, grandes períodos criadores» — obra admirável que Romain Rolland escreveu e Fernando Lopes Graça traduziu e anotou na nossa língua. A obra aproxima-se da conclusão, ficando a constituí-la dois volumes de excelente apresentação gráfica, com numerosas ilustrações e anotações musicais. O maestro Lopes Graça tem neste trabalho uma das mais relevantes realizações da sua corajosa obra de divulgação e defesa dos sérios valores da cultura e da arte.

ANOTAÇÕES

(Continuação da página central)

de dentro mede seis pés de comprido por quatro de largura, á cabeça. A largura vai diminuindo até aos pés onde apenas tem dois e meio. Sustentam-na três delfins, cujas caudas se recurvam pelo corpo da banheira que tem as suas paredes interiores cobertas de baixos relevos. Um deles representa os banhos de Diana e Acteon e o outro Perceu e Andrómeda. Na parte mais larga da banheira eleva-se Neptuno empunhando o tridente. Em oposição aos três delfins que lhe servem de pés, surgem de dentro da banheira três sereias que se debruçam sobre o rebordo. Todo o resto da superfície está recoberto de ornatos e cinzelagens.

Esta peça, admirável pela delicadeza, pelo bom gosto e pela perfeição da obra é dourada por dentro e por fora e pesa 3580 onças. O ministro do rei de Portugal em Londres que fez a encomenda, ajustou-a a um guinéu por onça, peso e feitio. Logo que a obra se concluiu, os principais senhores e damas da corte de Londres foram em multidão á oficina do ourives para a admirar. O rei de Portugal mandou executar esta peça para a dar de presente á sua amante, uma religiosa de não sei que convento. Aconteceu, porém, que oito ou dez dias antes da banheira chegar a Lisboa, um grande temporal derrubou a maior parte das chaminés do convento onde estava a amante do rei, levantando telhados e causando muitos outros estragos. A superiora e toda a comunidade persuadidas que o castigo de Deus caíra sobre elas por causa da má conduta de uma das suas irmãs, tão severamente lhe pregaram a penitência que a pecadora cingiu o cilício, fechou-se na sua cela e não quis mais ver o rei. Por tal motivo a banheira ficou no palácio real (*Voyage de Mons. Cesar de Saussure en Portugal* — Milan 1909, pág. 24).

É evidente que nesta notícia há uma parte que é desprezível maravalha — aquela que se refere aos amores do rei com a freira e á penitência desta. Invejas! Maquinação de algum maçónico.

Mas ficou descrita a banheira que devia ser uma das mais ricas peças da sumptuária do séc. XVIII, e com esta achega completada a notícia da monografia de Bapst.

Provàvelmente a banheira perdeu-se com outras preciosidades do Paço da Ribeira por ocasião do terramoto de 1755.

Quanto a esta despesa necessária, podemos considerá-la como um contributo para a anemia em que se encontrava o tesouro português na ultima década do reinado de D. João V, assim referida e comentada pelo mesmo padre Carbone em carta de 8 de Outubro de 1743:

«É certo que seria esta coroa riquissima, se S. Mag.e não tivesse dispendido os milhões que dispendeu nos particulares do seu génio ou apetites, e se não continuassem as despezas nas mesmas ou semilhantes matérias; e como se tem exaurido tanto sangue, por isto enfraquece muito qualquer sangria».

FÉLIX MANUEL

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Para a história da cultura em Portugal», 2.º volume

por António José Saraiva

Quando se assinalou há pouco tempo, em outra página do «Diário de Lisboa», que António José Saraiva «está a consagrar-se como grande mestre da literatura crítica de ideias e de investigação», esteve presente a rememoração de uma série extensa de obras que têm demarcado ultimamente a sua actividade intelectual criadora.

Sob o signo de um intervencionalismo enérgico de *clerc* combatente que vem tomar nos nossos dias inquietos o mesmo facho que iluminou a acção e a obra admiráveis de António Sérgio. Com a sua personalidade própria, os seus temas e a sua ideologia bem diferenciados, Saraiva está a prosseguir o mesmo rumo. E esse facto, essa continuidade tão extraordinária na vida intelectual portuguesa, constituem uma grande esperança. O País contém, na verdade, os virtuais ou já afirmados valores capazes de o renovar.

O 2.º volume, agora editado, da recolha de ensaios e estudos críticos «Para a história da cultura em Portugal» vem demonstrar, documentando-a, como a trajectória de António José Saraiva vem a desdobrar-se no tempo com constante amplitude. O volume abrange trabalhos que foram, quase todos, publicados em vários lugares entre 1947 e 1960 — mas vem a lume com a plena convicção do autor de que «aparece num momento de viragem nacional e mundial». Ora o presente, neste momento, «é só uma rápida e perigosa curva para o futuro» e é para este que «temos de voltar a face resolutamente». Um livro de historiografia crítica

António José Saraiva

da cultura portuguesa não é, como a alguns poderá afigurar-se, inactual e inoportuno em tais circunstancias. Bem ao contrário: a visão do passado, á luz de interpretações fecundas como as que prevalecem neste livro, é um forte instrumento na compreensão e no desbravar do futuro. Em primeiro lugar, pela sua lucidez crítica e racionalista, pelo seu corajoso rasgar de véus, pela revelação das realidades sociais que se mascaram sob a face multímoda da literatura. Em segundo lugar pela impetuosa força pedagógica com que Saraiva implícitamente convida os seus leitores a transportar o mesmo método — honrada e vigorosamente — a análise das realidades do presente e do futuro.

A posição de António José Saraiva não é apenas *desmitificadora*, desmontando e analisando com penetração singular as peças multiplas de que se geram, no complexo humano e histórico, as figuras e as obras relevantes da evolução da cultura. É também enérgicamente *desmistificadora*, ao derrubar as mistificações em que tantas vezes e tão longamente foram envolvidas as figuras e as obras. «Se quisermos explicar a literatura tal como se nos oferece á contemplação, temos de descer mais fundo que os textos: á estrutura social de que eles são o produto». Este instrumento crítico maneja-o Saraiva com agudeza e penetração que não têm hoje outro paralelo entre nós. Só há o risco de, sendo este autor uma inteligência em si mesma tão pouco limitante — como todas tendem a ser, mais ou menos, sob a pressão dos seus vários condicionalismos — se deixar atrair até ao extremo excessivo de certos conceitos que possam parecer apenas objectivos mas vêm a comportar-se afinal, como conceitos limitativos.

Assim, quando escreve que «a história da literatura é a história daquilo que o publico lê ou leu»; quando deixa demasiado na sombra os factores intrinsecos de personalidade de alguns autores analisados; ao minimizar os méritos do teatro romantico em função de um publico que, pela Revolução, se teria convertido em «vasta massa dispersa» — António José Saraiva tende a estreitar por *processo* uma visão crítica que, sob tantos outros aspectos, se revela em esplêndida largueza. É nessa largueza estimuladora que o vemos, a propósito de Garrett, pôr o problema do teatro português como função necessária da estrutura social do país, ou traçar com justeza impressionante o retrato da vida portuguesa entre 1858 e 1870, quando Julio Dinis lhe representa a fisionomia optimista; ou analisar os problemas queirozianos, as «duas máscaras» de Camões, a atitude de Correia Garção, o papel histórico-sociológico de Fernão Lopes ou de Gil Vicente, a concepção planetária da história em João de Barros. São a segurança do investigador e do critico racionalista, a audácia reflectida de concepções interpretativas, o rigor e a amplitude de visão universalista no ensaio, as forças dominantes da grande obra que Saraiva está a construir. Se puder ainda vencer uma certa frieza excepcional que por vezes lhe diminui a fluência no estilo, ganhar mais viva e quente personalidade formal na sua prosa de escritor de ideias, essa obra virá a ser uma força ainda mais poderosa na transformação da mentalidade nacional. O mestre de firme e irradiante personalidade intelectual está em pleno labor. Só pode esperar-se que nos faça chegar criações cada vez mais estimuladoras e fecundas. *(Colecção Estudos e Documentos, Publicações Europa-América, Lisboa).*

«A palavra é de oiro»

por Augusto Abelaira

O romancista de «Cidade das flores» e «Os desertores», que começara a definir um estilo muito pessoal de ficção ancorado a igual distancia entre a análise psicológica e a observação social, surge agora com esta comédia numa expressão muito diferenciada das suas qualidades de escritor. Já em «Desertores», na verdade, havia com frequência uma certa acidez de ironia sobre a condição humana; e o próprio Augusto Abelaira apontou recentemente que em dois capítulos desse romance sentiu «a necessidade de criar um clima teatral», talvez para mais directamente fazer sentir a sua visão romanesca ao leitor, entrevisto como espectador. Em «A palavra é de oiro», porém, a ironia vai até ao mais violento sarcasmo sob as aparências de um sereno humor caricaturista; as figuras são desenhadas muito brevemente, em conformidade com uma situação a que respondem de maneira demasiado uniforme (a inconformista Lucia só oferece um passageiro contraste); e a realidade psicológica das personagens é subsumida sob a circunstancia de que são joguetes, mesmo quando parecem determiná-la.

A sátira concebida e construída por Augusto Abelaira é uma caricatura teatralizada. Num país imaginário, o uso das palavras é sujeito a registo de propriedade e convertido em matéria de pagamento, como a água e a electricidade, sob o «contrôle» de contadores. O inventor da ideia converte-se, assim, em tirano opulento, logo servido por um cortejo de colaboradores interessados. Em torno deste ingrediente simples de comédia desenrola-se um diálogo de flagrantes alusões sarcásticas, com vivacidade e fluência, com naturalidade oral e jogo desenvolto de cena. Falta-lhe, porém, a especulação mais profunda sobre a situação humana

Augusto Abelaira

que a peça reflecte — como lhe escasseia, também, o conflito de caracteres. A força dominante da peça, como literatura e como virtual representação, é a caricatura circunstancializada. E uma visão amarga de certas realidades vividas está subjacente a esta experiência teatral que, pelo predomínio de uma «trouvaille», não permite dar a medida das qualidades apenas virtualmente reveladas do dramaturgo.

Talvez com a publicação de outra peça já anunciada, «O nariz de Cleópatra», possa definir-se melhor a vocação teatral de Augusto Abelaira. Com a comédia «A palavra é de oiro» é cedo ainda. E a peça apresenta-se, sobretudo, como curiosa tentativa — e ainda com o prejuízo de não ser fácilmente representável nas condições presentes. *(Edição da Livraria Bertrand, Lisboa).*

«Primavera de Estrelas»

por João Apolinário

Com dois livros de versos, «Morse de sangue» (1955) e «O guardador de automóveis» (1956), afirmou João Apolinário uma atitude de poeta de destacada originalidade e voluntária missão. Desde esses passos iniciais, alinhou no «caminho da esperança que resta», da «grande profecia das verdades eternas e futuras». E, para o exprimir, logo adoptou com coerência uma forma eloquente, alusiva, martelada e panfletária, que se grava na imaginação e no ouvido como a cadência de uma forte marcha. Os dois primeiros livros de João Apolinário foram a pronta promessa de um poeta da intervenção na grande expectativa do nosso tempo.

Com «Primavera de estrelas», há pouco publicado, novos ritmos e mais larga e penetrante inspiração lírica desvendam o enriquecimento formal e temático do poeta. O livro é dedicado ao «primeiro homem do espaço» — e na sequência da dedicatória reflecte a ansiedade, a alegria e a angustia, a audácia e os temores, a resolução da conquista de um destino pelo homem de hoje. Há um alargamento de visão, uma complexidade maior de problemas e de esforçadas adivinhações no poeta que quer exprimir as grandes ambições humanas mas já lhes compreende as limitações: «Não posso ficar colado/á natureza como uma estampa/e representá-la no desenho/que dela faço». Mas sobre essas inquietações, muitas vezes difusas, interrogativas ou até frágilmente antevistas, uma realidade maior sobreleva sob a forma de continuada esperança: a da «justa mão» repartindo «do mesmo pão/que a todos parte/se a todos custa».

João Apolinário é um poeta que está a construir-se desde o ponto de partida de uma generosa adesão humana e da confiança num titanismo social que tem grandes coisas a cumprir. Para isso tem a sua voz de poeta, a eloquência viril que até nas asperezas de ritmos ou nos declínios de altura lírica conserva ainda o ímpeto de uma comunicante sinceridade. É, realmente, uma voz do nosso tempo a que podem prever-se esplêndidos ecos — se o tempo não lhe enfraquecer a inspiração originária e a convicção vigorosa e estimulante de que «a próxima escala será a Primavera». *(Edição do autor, distribuidores Livraria Divulgação, Porto).*

Registo

- *A* Livraria Bertrand *publicou em 3.ª edição o romance «Mau tempo no canal», de Vitorino Nemésio, assinalando assim mais um marco de prestigio para esta obra complexa, que transporta o regionalismo açoriano a planos cosmopolitas de voluntária universalidade. Fiel á raiz insular e ao «azorean torpor», fiel a si mesmo na formação literária densamente culta, Nemésio combina no romance, com singular mestria, os elementos psicológicos e sociais que se encontravam ao seu alcance. O ritmo certo da linguagem, a vivacidade e ironia dos diálogos, o movimento bem conduzido das situações, são as qualidades maiores deste romance com que Vitorino Nemésio, grande poeta e brilhante cronista, conquistou um lugar perene na história do género em Portugal.*

- *Lygia Toledano Ezaguy publicou «Corpos vendidos», que expressamente apresenta como* histórias realistas *e que envolvem, sob uma teia de fácil ficção imaginosa, observações de realidades fácilmente observáveis. As narrativas têm vibração pessoal, intenção dramática, fluência mais interpretativa do que inventiva — e um fundo de sentimentalidade que se sobrepõe irresistivelmente a todas as intenções de realismo efectivo. A autora está sempre demasiado presente nas suas «histórias». Lygia Toledano Ezaguy só pode escrever assim — e não se lhe pode requerer outra coisa.*

- *António de Macedo publicou, pela* Sociedade de Expansão Cultural, *o volume de reflexões psicológicas, ou psico-ontológicas, «Da essência da libertação». Situa o autor a sua tentativa filosófica numa escala manifestamente desproporcionada entre o motivo inspirador — a obra do novelista catalão Félix Cucurall — e as finalidades de ideação transcendental a que visa chegar. Em certas páginas, o conteúdo da reflexão e o método especulativo que a serve afiguram-se compreensíveis. Em muitas mais, no entanto, a complexidade da linguagem vela intransponivelmente o que o autor pretenderá comunicar. Modestamente se confessa a impossibilidade de superar tão ingentes obstáculos.*

- *Na* Colecção Imbondeiro, *e com o n.º 24 da série, foi editado o livrinho «Uma borboleta na 5.ª sala», com duas breves narrativas novelísticas de Manuel Amaral. Bem contadas, tingidas de melancólica poesia sobre um fundo realista, estas «histórias» revelam um narrador com interesse e com possibilidades. A* Colecção Imbondeiro *continua a publicar-se com apreciável sentido literário em Sá da Bandeira (Angola).*

- *De Maria Antonieta Judice Barbosa, poetisa algarvia que prematuramente se extinguiu, foi publicada em Lisboa a colectanea de versos «A voz e o sonho». Neles se reflecte uma doce e constante emotividade, igualmente receptiva para as pequenas e para as grandes coisas e embalada na convicção de que «a vida é poesia» e que, para isso «só é preciso/sentir na alma/algo diferente». Além de comovida evocação, este volume de poemas é um testemunho sentimental com autêntico valor humano na sua simplicidade.*

«EL CURSO»

(Continuação da 13.ª página)

Frequentes vezes a entrevista é interrompida. O telefone não conhece um instante de descanso. A campainha da porta toca com insistência. Há sempre mais um jornalista que chega. Aqui dá-se grande importancia aos prémios literários. De um dia para o outro, a Imprensa torna famoso em toda a Espanha o mais desconhecido dos premiados.

No caso de Payno o interesse dos jornais é maior. Trata-se de um jovem estudante que ao estrear-se nas Letras obtem logo um prémio.

Respondendo á pergunta sobre que carreira pretende seguir, diz-nos:

— Estudo Ciências Económicas.

— E pensa terminar?

— Ah, sim! Frequentei alguns anos de Arquitectura e Ciências Físicas, mas desisti, porque qualquer das carreiras deixou de me agradar.

— E agora não estará disposto a dedicar-se á Literatura?

— Espero continuar a escrever romances. Não só por sentir satisfação em escrever, mas ainda, porque me sinto agora mais encorajado a fazê-lo. Obtive um prémio literário e não gostaria que pudessem dizer ter sido «El Curso» apenas um impulso juvenil e não, como é na verdade, consequência de uma vocação literária que sinto existir em mim.

— Tem algum romance em preparação?

— Sim. — E acrescenta — por agora penso partir para Barcelona. Depois, ao regressar a Madrid, tenho os estudos. Entretanto, cuidarei de escrever o meu próximo romance, atendendo ás responsabilidades impostas pelo prémio que me concedem agora.

Perguntamos se já pensou onde gastará o dinheiro do prémio «Nadal». Sempre são 150 000 pesetas, qualquer coisa parecida a setenta e cinco mil escudos.

— Pois... comprando livros, muitos, aqueles que sempre desejei possuir. Depois, claro... guardarei algum para pagar os estudos.

Uma ultima pergunta:

— Qual o tema de «El Curso»?

— Situa-se no ambiente universitário. O romance narra o desenrolar de um primeiro ano de curso. Vários alunos formam um grupo muito amigo que acaba por dissolver-se com a chegada das férias de Verão. Há um fio amoroso, leve e que não influi grandemente na história

E, a terminar:

—«El Curso» pretende reflectir a autêntica vida do universitário espanhol do meu tempo.

Somos levados a supor tratar-se de uma autobiografia.

Juan Payno continuará por mais tempo a ser muito falado. Não há duvida de que se tornou famoso. Aguardemos a publicação do romance para ajuizar mais concretamente do valor do autor e da sua obra. Depois... fazemos votos para que Payno não se deixe entontecer com o «triunfo» e prossiga com uma obra literária válida e digna de enfileirar entre os bons autores do seu país.

JOSÉ REIS

Arquivo de Bibliografia Portuguesa

O n.º 23-24 deste valioso repositório de estudos literários, ultimamente apresentado pela Atlântida Editora, de Coimbra, insere colaboração de Maria de Lourdes Belchior Pontes, Carlos Estorninho, João de Sousa da Câmara, Jorge Peixoto e Georges Bonnant, versando, respectivamente, os temas seguintes: a oratória sacra em Portugal no século XVII; o culto de Camões em Inglaterra; o alcaide-mor de Portalegre Gonçalo Vaz de Castel-Branco; espécies portuguesas do séc. XVI desconhecidas; edições de António Mariz; e livreiros portugueses do século XVIII. As secções de Epistolário, Notas de Leitura e Notícias completam esta qualificada e erudita publicação cultural.